



Práxis PSI

Vol. 1 - N° 1 - 2011

Práxis PSI

Vol. 1 - N° 1 - jan./dez. 2011

Três de Maio

ISSN 2236-7373

Práxis PSI	Três de Maio	v.1	n.1	p.1-48	jan./dez. 2011
------------	--------------	-----	-----	--------	----------------

2011, Sociedade Educacional Três de Maio

Comissão Organizadora

Ms. Vania Roseli Correa de Mello (UFRGS)
Ms. Luciana Knijnik (UFRJ)
Dr. Pedro José Pacheco (PUCRS)
Dr. Adolfo Pizzinato (UAB/ES)
Ms. Loiva dos Santos Leite (PUCRS)
Ms. Rita de Cássia Maciazeki Gomes (UFRGS)
Ms. Paulo L. A. Marques (UFRGS)
Ms. Lilian Ester Winter - SETREM (RS)
Dr. Luciano Bedin da Costa – UFRGS
Ms. Jeane Lessinger Borges – SETREM (RS)
Ms. Evandir Bueno Barasuol – SETREM(RS)
Ms. Márcia Alves- UNISINOS (RS)
Ms. Solange Schorn – FEMA (RS)
Ms. Renata Amélia Roos – IENH (RS)
Ms. Lisiane Fachinetto – IESA (RS)

Revisão de Português

Vanessa Salapata
Franciéli Winkelmann
José Antônio Leal (CRPRS)

Revisão de Inglês

Ana Paula Benatti

Projeto Gráfico

Tavane Machado

Imagem de capa

Leandro Machado - <http://www.pequenaespelunca.blogspot.com>

Bibliotecária Responsável

Rosimere Marx Griebler – CRB 10/1425

Tiragem: 1.000 exemplares

DADOS INTERNACIONAIS DE CATALOGAÇÃO NA PUBLICAÇÃO (CIP)

P919

Práxis Psi/ Sociedade Educacional Três de Maio, Faculdade de
Psicologia – v.1, n.1. - Três de Maio: SETREM, 2011.

Periodicidade Anual.
ISSN 2236-7373

1. Psicologia. 2. Saúde Coletiva 3. Políticas públicas. 4.
Universidades e faculdades particulares – Três de Maio (RS) I.
Sociedade Educacional Três de Maio. II. Faculdade de Psicologia.

CDU 159.9

Bibliotecária responsável: Rosimere Marx Griebler – CRB 10/1425

Sumário

Apresentação	5
Artigos	
PSICOLOGIA E FORMAÇÃO: Avanços e desafios na implementação de uma Psicologia comprometida com o social	9
<i>PSYCHOLOGY AND FORMATION: developments and challenges in implementation of a Psychology committed with the social</i>	
Rita de Cássia Maciazeki Gomes, Renata Amélia Roos, Evandir Barasuol, Solange Schorn, Lisiane Fachinetto	
O Sentido do Trabalho e do Envelhecimento como Parte do Ciclo Vital	13
<i>The Meaning of Work and Aging as Part of the Life Cycle</i>	
Anelise Wink Ludwig, Evandir Bueno Barasuol, Cleusa Arnemann	
Uso de substâncias psicoativas entre universitários brasileiros: uma questão de saúde pública	14
<i>Psychoactive substances using among Brazilian university: a question of public health</i>	
Rita de Cássia Maciazeki Gomes, Paula Desconzi, Franciéli Winkelmann, Sara Eduarda Pires, Siham Irsan de Moraes Shubeita, Taísa Mariluz Rommel, Elisa Cristina Hermann	
Psicologia resgatando a história de vida através de uma abordagem sociodramática	18
<i>Psychology rescuing the life history trough a socio-dramatic approach</i>	
Anelise Wink Ludwig, Evandir Bueno Barasuol	
Psicologia estimulando expectativas de futuro em adolescentes através de jogos dramáticos	21
<i>Psychology stimulating future's expectatives in adolescents through dramatic games</i>	
Charlize Naiana Griebler, Evandir Bueno Barasuol	
Psicologia na escola: reflexões sobre o percurso adolescente	25
<i>Psychology on school: reflections about the adolescent's journey</i>	
Chrystiane Warken, Marciane Moraes, Rita de Cássia Maciazeki Gomes	
Psicologia e Brigada Militar: a experiência do Projeto Pelotão Mirim	29
<i>Psychology and Military Brigade: the teenagers squad experience</i>	
Raquel Ledur, Rita de Cássia Maciazeki Gomes	
Desafios na atenção à família em situação de violência	33
<i>Challenges in attention to the family in violence situation</i>	
Iara Rosane Paniz Schmitt, Rita de Cássia Maciazeki Gomes	
Economia Solidária e Saúde Mental no Brasil: Interfaces para inclusão produtiva na perspectiva emancipatória	36
<i>Solider Economy and Mental Health in Brazil: interfaces to the productive inclusion in the emancipate perspective</i>	
Rita de Cássia Maciazeki Gomes, Paulo L. A. Marques	

A construção do vínculo para possibilitar a aprendizagem de estudantes com desenvolvimento atípico	39
<i>The bond's construction to enable the learning of students with atypical development</i>	
Juliane Andréia Maier, Evandir Bueno Barasuol	
Psicologia e Políticas Públicas: a questão da evasão escolar	42
<i>Psychology and Public Politics: the scholar evasion question</i>	
Diana Kettner, Zuleica Strohschon, Rita de Cássia Maciazeki Gomes	
Fenômenos Organizacionais e as Metáforas de Morgan	45
<i>Organization phenomena and the Morgan's metaphors</i>	
Raquel Ledur, Joseline da Silva, Lilian Ester Winter	
A importância do brincar	45
<i>The importance of play</i>	
Anelise Wink Ludwig, Márcia Doralina Alves	
Psicologia e Política Pública de Assistência Social: o desafio da integralidade	46
<i>Psychology and Public Policy of Social Care: the challenge of completeness</i>	
Sihan Irsan de Moraes Shubeita, Rita de Cássia Maciazeki Gomes	
Violência contra a mulher: perfil do agressor	46
<i>Violence against the woman: the aggressor's profile</i>	
Raquel Ledur, Daniela Paula Viera, Fernanda Trage, Veranice Tatiane Zingler, Luciano Bedim da Costa	
Teoria do Vínculo	47
<i>The Bond Theory</i>	
Sihan Irsan de Moraes Shubeita, Márcia Doralina Alves	
Adolescência e conflitos na família	47
<i>Adolescence and family conflicts</i>	
Diana Kettner, Aline Francieli Griebler, Zuleica Strohschon, Katiane Pierzaka Pertile, Jeane Lessinger Borges	
Fatores associados ao uso de drogas na adolescência	48
<i>Factors associated with use of drugs in the adolescence</i>	
Franciéli Winkelmann, Paula Desconzi, Sara Eduarda Pires, Jeane Lessinger Borges	
O uso do Sociodrama para trabalhar as expectativas dos estudantes do ensino noturno quanto ao futuro profissional	48
<i>The Sociodrama's use to work the students' expectatives of the nocturne teaching as to the professional future</i>	
Raquel Ledur, Evandir Bueno Barasuol	

Apresentação

Práxis PSI

Revista de divulgação da produção em Psicologia e suas múltiplas interfaces

“O conceito de práxis abre caminho para que seja repensada a relação teoria/prática. A prática “pede” teoria, precisa de teoria, porém nada assegura que ela vai receber sempre uma teoria que corresponda plenamente à sua demanda. É a teoria só pode corresponder plenamente a essa demanda se integrar à prática que a solicitou, participando dela. A práxis é a atividade por meio da qual a teoria se integra à prática, “mordendo-a”, e a prática “educa” e “reeduca” a teoria.

Leandro Konder ¹

A *Revista Práxis PSI* constitui-se numa publicação do Curso de Psicologia da Faculdade Três de Maio voltada a temáticas contemporâneas ligadas à produção, ao debate do conhecimento e intervenções nas interfaces entre Psicologia e as políticas públicas de educação, saúde, assistência social.

Este número inaugural emerge inspirado nas Madres da Plaza de Mayo que no ano de 2010 completou 33 anos de luta em prol dos direitos humanos e de justiça social. O encontro ocorre com a participação, produção e efetiva socialização de trabalhos, de alunos(as) e professores, que participaram do **IX Congresso Internacional de Saúde Mental e Direitos Humanos**, promovido pela Universidade Popular das Madres de Plaza de Mayo, em Buenos Aires. O evento reuniu mais de 10 mil pesquisadores de diversos países na capital portenha e constitui-se hoje como um dos principais eventos Latinoamericanos no campo da Psicologia. O curso de Psicologia da Faculdade Três de Maio - SETREM participou com uma delegação de dezenove pessoas entre acadêmicos(as) e professores. Os trabalhos aqui apresentados dialogam com diferentes momentos da inserção, conexão e trajetória dos(as) autores(as) em relação às discussões voltadas às políticas públicas. Todas as produções foram apresentadas no Congresso, somando-se assim, um total de dezenove trabalhos nas diferentes modalidades: mesa redonda, trabalhos livres e pôsteres; seguindo-se aqui também a apresentação dos textos, conforme submissão ao evento.

O primeiro artigo “Psicologia e formação: Avanços e desafios na implementação de uma psicologia comprometida com o social” das autoras Rita de Cássia Maciazeki Gomes, Renata Amélia Roos, Evandir Bueno Barasuol, Solange Schorn e Lisiane Fachinetto evoca a discussão da formação em Psicologia durante a graduação ligada às Políticas Públicas.

O artigo “Uso de substâncias psicoativas entre universitários brasileiros: uma questão de saúde pública”, das autoras Francieli Winkelman, Paula Desconzi, Sara Eduarda Pires, Siham Irsan de Moraes Shubeita, Taísa Mariluz Rommel, Elisa Cristina Hermann e Rita de Cássia Maciazeki Gomes apresenta dados parciais de uma pesquisa sobre a questão álcool e outras drogas entre universitários a nível regional e elencam aproximações com a pesquisa nacional sobre mesma temática realizada pela Secretaria Nacional sobre Drogas que envolveu estudo semelhante entre universitários brasileiros.

Cinco artigos apresentam discussões suscitadas a partir da inserção em práticas de estágio do curso de Psicologia da Faculdade Três de Maio – SETREM. As autoras Anelise Wink Ludwig e Evandir Bueno Barasuol socializam uma experiência junto a uma comunidade de irmãs religiosas, entre 70 a 97 anos de idade, em município da região noroeste do estado do Rio Grande do Sul o estudo “Psicologia resgatando a história de vida através de uma abordagem sociodramática”. Por sua vez, Charlize Naiana Griebler e Evandir Bueno Barasuol, ainda sob enfoque do Sociodrama, trazem a contextualização do mundo adolescente. Traçam reflexões acerca das expectativas de futuro de um grupo de 29 adolescentes, entre 11 e 15 anos da 6ª série de uma escola da rede pública da cidade de Três de Maio – RS, no artigo intitulado “Psicologia estimulando expectativas de futuro em adolescentes através de jogos dramáticos”.

Discussões sobre a temática da adolescência possuem ancoragem no artigo “Psicologia na escola: reflexões sobre o percurso adolescente” no qual as autoras Chrystiane Warken, Marciane Moraes Link e Rita de Cássia Maciazeki

1 KONDER, Leandro. Benjamin e o marxismo. *Alea*, Rio de Janeiro, v. 5, n. 2, dez. 2003.

Gomes pautam reflexões sobre as práticas da Psicologia no contexto escolar, sendo desenvolvidas intervenções junto a uma turma de 7ª série de uma escola da rede municipal de ensino, do município de Horizontina, na região Noroeste do Rio Grande do Sul. No artigo “Psicologia e Brigada Militar: experiência do Projeto Pelotão Mirim”, as autoras Raquel Ledur e Rita de Cássia Maciazeki Gomes, contextualizam a experiência da atuação da Psicologia junto ao projeto social desenvolvido pela Polícia Militar voltado a crianças e adolescentes. Já, no quinto artigo, a temática da violência intrafamiliar e o desafio da atuação da Psicologia são propostos no estudo “Desafios na atenção à família em situação de violência” de autoria de Iara Rosane Paniz Schmitt e Rita de Cássia Maciazeki Gomes.

A articulação entre as políticas públicas de Economia Solidária e de Saúde Mental são discutidas no artigo “Economia solidária e Saúde Mental no Brasil: Interfaces para inclusão produtiva na perspectiva emancipatória” de autoria de Paulo L. A. Marques e Rita de Cássia Maciazeki Gomes.

As autoras Evandir Bueno Barasuol e Juliane Andreia Maier apresentam escrita sobre a construção do vínculo na aprendizagem de estudantes com desenvolvimento atípico no artigo “Psicologia e construção do vínculo para possibilitar a aprendizagem de estudantes com desenvolvimento atípico”.

Dados preliminares da pesquisa documental realizada nas Fichas de Comunicação de Aluno Infrequente (FICAI), referentes ao ano de 2009, contribuem para as discussões apresentadas pelas autoras Diana Kettner, Zuleica Strohschon e Rita de Cássia Maciazeki Gomes no artigo “Psicologia e Políticas Públicas: a questão da evasão escolar”.

Os trabalhos subsequentes referem-se a resumos de trabalhos apresentados no Congresso. A transformação do mundo do trabalho e suas configurações são resgatados à luz dos conceitos relacionados às organizações através das metáforas de Morgan no texto Fenômenos organizacionais e as metáforas de Morgan de autoria de Raquel Ledur, Joseline da Silva e Lilian Winter.

A temática do brincar e sua relevância durante a infância como tarefa fundamental para a estruturação subjetiva das crianças é discutido pelas autoras Anelise Wink Ludwig e Márcia Doralina Alves em “A importância do Brincar”. As autoras Sihan Irsan de Moraes Shubeita e Rita de Cássia Maciazeki Gomes pautam reflexões sobre a atuação da Psicologia junto a Política Pública de Assistência Social no estudo “Psicologia e Política Pública de Assistência Social: O desafio da integralidade”.

O trabalho “Violência contra a mulher: perfil do agressor” de autoria de Raquel Ledur, Daniela Paula Viera, Fernanda Trage, Veranice Tatiane Zingler e Luciano Bedin da Costa apresenta pesquisa documental sobre este enfoque junto à comarca da cidade de Três de Maio, RS. Sihan Irsan de Moraes Shubeita e Márcia Doralina Alves, no trabalho intitulado “Teoria do Vínculo” apresentam estudo teórico a partir do conceito de vínculo, baseando-se na teoria de Pichon-Rivière.

A temática da adolescência, no que se refere ao relacionamento com a família, e possível envolvimento com álcool e outras drogas, é abordada nos dois trabalhos subsequentes: “Adolescência e conflitos na família” de autoria de Diana Kettner, Aline Francieli Griebler, Zuleica Strohschon, Jeane Lessinger Borges e Katiani Pertile e “Fatores associados ao uso de drogas na adolescência” de autoria de Francieli Winkelmann, Paula Desconzi, Sara Eduarda Pires e Jeane Lessinger Borges.

As expectativas quanto ao futuro profissional são abordadas pelas autoras Raquel Ledur e Evandir Bueno Barasuol no trabalho “O uso do sociodrama para trabalhar as expectativas dos estudantes do ensino noturno quanto ao futuro profissional”. Por fim, os enlaces entre envelhecimento e mundo do trabalho são pautados no estudo “O sentido do trabalho e do envelhecimento como parte do ciclo vital” de autoria de Anelise Wink Ludwig, Cleusa Arnemann e Evandir Bueno Barasuol.

Almejamos que a revista *Práxis PSI*, além da divulgação da produção acadêmica local, seja capaz de efetivar-se como uma referência teórica para os projetos de pesquisa realizados na instituição. Estimule assim, a participação e produção da comunidade acadêmica em atividades científicas, bem como, estabeleça laços de uma *práxis* que extrapola os contornos acadêmicos e fortaleça o estreitamento da Psicologia e a comunidade, em geral.

Destacamos que a publicação desta revista somente foi possível a partir da parceria realizada com o Conselho Regional de Psicologia do Rio Grande do Sul. Fica aqui nosso agradecimento e satisfação, para com a instituição que representa nossa categoria, por mostrar-se engajada e comprometida na formação e qualificação dos psicólogos.

Na expectativa de que os trabalhos aqui reunidos contribuam para o debate de conhecimentos e intervenções em Psicologia e suas múltiplas interfaces, fica a cada um, o convite ao desassossego de modo que sintam-se convidados a desafiarem-se na composição de uma *Práxis Psi* que não termina em si, mas contribua com o trabalho de muitos outros, desejamos uma boa leitura a todos!

Rita de Cássia Maciazeki Gomes
Paulo L. A. Marques

Reflexões sobre as práticas em Psicologia

A revista *Práxis PSI* é resultado da parceria entre Conselho Regional de Psicologia do Rio Grande do Sul e Sociedade Educacional Três de Maio

Tem sido lugar comum no discurso social, a necessidade de considerar as características da contemporaneidade e associá-las à urgente necessidade de refletir teoricamente sobre as práticas sociais que o tempo atual comporta. Ainda que tardiamente (considerando sua curta história no Brasil), a Psicologia tem se debatido sobre incerteza, imprevisibilidade, diversidade e inconstância, como marcos reguladores de um novo ethos contemporâneo. Os psicólogos e psicólogas, mesmo que muitas vezes de maneira tímida, gradativamente ampliam os espaços desses debates, seja nos campos de práticas conquistam (ou ressignificam), seja na interface com o mundo acadêmico – como é o caso aqui em questão.

Em nome dessas constatações/sensações, e em meio a elas, escolhemos áreas de atuação e elegemos temas de pesquisas, projetamos ações e efetivamos intervenções. Esses discursos e práticas, como não poderia deixar de ser, denotam as ambiguidades das relações contemporâneas e, ao mesmo tempo, inauguram territórios nos quais se demarcam e/ou flexibilizam fronteiras.

Os textos que se apresentam a seguir, elaborados na reflexão conjunta entre docentes e discentes do curso de Psicologia da SETREM mostram que esse processo de escolha, de construção de novas práticas e saberes se dá de uma maneira consonante com o tempo em que vivemos: ao mesmo tempo em que as temáticas são trabalhadas com uma perspectiva que considera as produções acadêmicas e as discussões nacionais da categoria, cria nos territórios locais novas formas de entender essas produções. Essa construção contextualizada se reflete em textos que colocam em tela de avaliação velhos fazeres e novas práticas da atuação profissional em textos com qualidade e de maneira a contaminar o leitor com esse espírito crítico de apropriação das experiências que vêm sendo produzidas pelo grupo.

Enquanto representações dessas experiências complexas reduzidas à linguagem, as “histórias” de nossos autores funcionam como ferramentas simbólicas, formas de entender a experiência profissional que se constrói como uma implantação no tempo e no espaço. As respostas que se dão às mensagens de cada momento da formação acadêmico-profissional são como um processo autoral em primeira pessoa. Cada pessoa é autora de sua própria história e, como em cada ato autoral, a eleição e a interpretação é imprescindível.

Mas também cada ato de autoria é um ato de co-autoria. As palavras e as interpretações disponíveis para as pessoas originalmente não pertencem a elas, mas suas histórias estão presentes na interação com os outros, e suas palavras e atos localizam os autores e as interpretações pelas quais respondem os autores. É nessa relação comunitária que reside a riqueza do material aqui apresentado, pois é nessa relação de saberes e práticas com o contexto onde são entendidas e desenvolvidas as ações onde emergem novos significados, que acabarão por configurar a Psicologia comprometida com o tempo e espaço onde se insere.

Como nossos leitores e leitoras poderão constatar, a edição aborda diferentes fenômenos psicológicos e sociais nos quais se priorizou a reflexão rigorosa sobre a articulação entre domínios da atividade humana e – sua decorrência – a ampliação dos espaços dialógicos para inovação em estudos que refletem sobre as práticas possíveis na Psicologia. Apesar da magnitude da tarefa, compartilhamos com Tomás Ibáñez a ideia de que, ao transformar um objeto em uma imagem, ocorre uma desmaterialização do objeto, uma amputação de quase todas suas dimensões, que o reduz a um espaço bidimensional. Não temos a pretensão de reduzir o amplo panorama da produção em Psicologia da SETREM ao tamanho – real e simbólico – desta edição, mas tentamos, aqui, compor uma imagem que, ainda que polifônica (numa concepção Bakhtiniana), possa ser construída ao nos remetermos a seus referentes.

Uma boa leitura!

Adolfo Pizzinato
Conselheiro Titular CRP/07 – Gestão Composição

O Conselho Regional de Psicologia e as Políticas Públicas: desafios para a formação e para a atuação da Psicologia

A Psicologia tem tido, cada vez mais, uma atuação expressiva na construção e consolidação das Políticas Públicas desenvolvidas no Brasil, com uma participação bastante reconhecida na Assistência Social, na Segurança Pública, nos Direitos Humanos, no Sistema Prisional, na Educação, na Saúde, especialmente na Saúde Mental, dentre outras políticas. Essa atuação tem se configurado num movimento fértil e desafiador, pois demanda que repensemos nossa atuação profissional, nossas ferramentas teórico-metodológicas, nossa produção de conhecimento e, por conseguinte, a formação e qualificação dos profissionais para atuar nesses cenários em construção.

Para isso, o Conselho Regional de Psicologia do Rio Grande do Sul – CRPRS – tem fomentado, potencializado e construído espaços de diálogo com profissionais, estudantes e sociedade, de modo a problematizar o modelo de formação e atuação da Psicologia, buscando, ao mesmo tempo, construir novas práticas e trazer as experiências inovadoras para inspirar o nosso fazer psicológico. O intuito, portanto, é fortalecer as mudanças e conquistas até então alcançadas na implementação das políticas públicas. O CRPRS, ao mesmo tempo, tem investido não apenas na participação cada vez mais qualificada, mas também na presença propositiva da gestão e dos demais Psicólogos, nos espaços de disputa, formulação e execução de políticas públicas que garantam direitos e reafirmem justiça social.

Se Freud já dizia que toda a Psicologia é social, reafirmamos aqui também o lugar da Psicologia como ciência e profissão empenhada social e politicamente na construção de uma sociedade atenta e comprometida com as diferentes necessidades da população. Instituída a partir de concepções extremamente individualistas, a Psicologia precisa se abrir para as demandas da vida e dos coletivos. Não se trata de defendermos uma Psicologia que se afaste de seu saber já constituído, mas que possa de um lado, cindir com uma formação de caráter marcadamente individualista e neoliberal, e de outro, ser suficientemente potente para produzir e inaugurar saberes e práticas voltadas para a compreensão dos diferentes modos de existência que colocam os sujeitos nos jogos de relações que os forjam, e que estão estreitamente vinculados às produções sociais, culturais e coletivas de seu tempo.

Neste caminho, aprender e ensinar psicologia seguem sendo grandes desafios. Desafios tensionados por uma “vida bandida”, cada dia mais dura e difícil que, ‘não é definitivamente pra qualquer um’. A formação deve, neste sentido, se aproximar dos problemas decorrentes da “vida bandida¹” e da realidade vivida pela população. Temos que pensar a respeito das possibilidades concretas de articular, ligar ou religar o campo “psi” com a vida como ela acontece. Pensar o compromisso social da formação em Psicologia com o que acontece na vida é fundamentalmente nosso grande desafio contemporâneo. Inclusive porque o campo da Psicologia só tem sentido a partir das questões ou descompassos surgidos no dia a dia da vida real.

A decisão do CRPRS em viabilizar a publicação desta revista decorre de seu compromisso e responsabilidade com a produção de conhecimento gerado a partir do agenciamento coletivo entre alunos e professores que se dispuseram a refletir e socializar suas experimentações na arte do aprender e ensinar. Com esta publicação, apostamos na capacidade criativa de uma aprendizagem significativa, contextualizada e reflexiva, capaz de reverberar em práticas comprometidas com uma sociedade mais justa e solidária.

Vania R. C. de Mello

Conselheira Vice-presidente - CRP/07 – Gestão Composição

Lutiane de Lara

Conselheira Titular - CRP/07 – Gestão Composição

Loiva Leite

Conselheira Secretária CRP/07 – Gestão Composição

1 Vida bandida - Lobão

PSICOLOGIA E FORMAÇÃO: Avanços e desafios na implementação de uma Psicologia comprometida com o social

PSYCHOLOGY AND FORMATION:
*developments and challenges in implementation of a Psychology committed with
the social*

Rita de Cássia Maciazeki Gomes^I, Renata Amélia Roos^{II}, Evandir Barasuol^{III},
Solange Schorn^{IV}, Lisiane Fachinetto^V

RESUMO

O processo de construção e de implementação do Projeto Político Pedagógico, do Curso de Psicologia da Faculdade de Três de Maio – SETREM, situada na região Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul, Brasil, baliza as reflexões e discussões contidas neste trabalho. O curso apresenta um caráter generalista da formação em Psicologia e traz como ênfases da graduação: Psicologia e Clínica Ampliada e Psicologia e Promoção da Saúde. O processo de ensino e de aprendizagem está voltado às interfaces das relações entre professor, aluno e comunidade, como estratégias de potencialização das reflexões e dos estudos realizados no âmbito da academia. Entre as propostas inovadoras do curso, aponta-se a realização de espaços de *Oficinas* na grade curricular. Estas se caracterizam pela construção coletiva de tarefas direcionadas às mais diferentes temáticas pautadas pela comunidade acadêmica. As práticas de estágios estão inseridas na rede de saúde, educação e assistência social, preconizando ações de caráter intersectorial e da integralidade da atenção. No Serviço da Clínica-Escola são desenvolvidas práticas de promoção de saúde, direcionadas a uma concepção da clínica ampliada. Ao longo do processo de implementação do curso, algumas questões mostram-se presentes: Como contribuir para a formação de psicólogos que leve em conta a realidade local, bem como as questões demandadas pela população? Como contribuir na formação de psicólogos sob o enfoque da clínica política? Aponta-se para importância de abertura de espaços de trocas e de discussões referentes aos avanços e desafios na formação de um profissional da Psicologia comprometido com o social.

Palavras-chave: Psicologia – formação – clínica ampliada – promoção de saúde.

ABSTRACT

The construction and implementation process of the Educational Policy Project, of the Psychology's Course of the Três de Maio College – SETREM, situated in the North-west region of the Rio Grande do Sul, Brazil direct the reflections and discussions contained in this paper. The course presents a generalizes character of the formation in Psychology and brings as graduation emphasis: Psychology and Amplified Clinic, and Psychology and Health Promotion. The teaching and learning process is turned to the interfaces of the relationships among teacher, student and community empowerment strategies as the reflections and studies within the academy. Among the innovator proposals of the course, point the *Oficinas'* spaces realization, in the curricular grade. These characterize by the collective tasks construction, directed to the more different subjects lined by the academic community. The tour practices are insert in the health, education and social assistance net, advocating actions with intersectional character and attention's integrality. In the Clinic-School Service are developed health promotion practices, directed to a conception of amplifying clinic. Along the implement's course process, some questions show be present: How to contribute to the psychologists formation that take in count the local reality, as well as the questions demanded by the population? How to contribute in psychologists' formation with the focus in the politic clinic? Points to the importance of opening spaces to TROCAS and discussions refer to the development in the formation of a Psychology professional committed with the social.

Keywords: Psychology – formation – amplified clinic – health promotion.

INTRODUÇÃO

A Formação em Psicologia e Políticas Públicas configura-se num dos temas mais elementares em pauta na atualidade, uma vez que, mostra-se como um dos campos de atuação em expansão em Psicologia. Propõem-se

aqui, a discussão desta temática em interlocução aos pressupostos ligados à clínica ampliada, promoção de saúde, olhar e escuta subjetivada, plano terapêutico singular, trabalho em equipe, composição de práticas a partir de diferentes saberes e formações, trabalho em rede e direitos humanos. Para tanto, apresenta-se os

I Psicóloga, Mestre em Psicologia Social e Institucional e docente do Curso de Psicologia da Faculdade Três de Maio – SETREM, RS.

II Psicóloga, Mestre em Psicologia Social e Institucional e Coordenadora do Curso de Psicologia da Instituição Evangélica de Novo Hamburgo

III Psicóloga, Mestre em Educação e docente do Curso de Psicologia da Faculdade Três de Maio – SETREM, RS.

IV Psicóloga, Mestre em Psicologia e docente do Curso de Psicologia da Faculdade Três de Maio – SETREM, RS.

V Psicóloga, Mestre em Psicologia, doutoranda em Educação e docente do Curso de Psicologia da Faculdade Três de Maio – SETREM, RS.

seguintes questionamentos norteadores: Quais os caminhos possíveis na constituição de um profissional da Psicologia implicado com o contexto social em que está inserido, que fundamente seu fazer nos pressupostos da clínica coletiva, singular e política? Como contribuir na formação de psicólogos em conexão com outras áreas do conhecimento, que respeitem e acolham a diversidade? Que práticas curriculares podem ser dispositivos para a formação de psicólogos sob o enfoque da integralidade do cuidado e da intersetorialidade das ações?

Considerando estes aspectos, este trabalho tem por objetivo apresentar reflexões acerca da formação em Psicologia, no período da graduação, ligada às Políticas Públicas, que emergem do acompanhamento da implementação do Projeto Pedagógico do Curso de Psicologia da Faculdade de Três de Maio – SETREM. O trabalho decorre da problematização da proposta curricular; da análise das implicações dos princípios norteadores no cotidiano daqueles que vivenciam as práticas, estágios e pesquisas com foco na clínica ampliada.

DE INÍCIO UMA QUESTÃO: QUE FORMAÇÃO BUSCAMOS?

A Faculdade Três de Maio – SETREM – está situada na região Noroeste do estado do Rio Grande do Sul, Brasil. Sua sede está na cidade de Três de Maio. Caracteriza-se num município de pequeno porte e apresenta características eminentemente agrícolas.

O Curso de Psicologia surgiu da necessidade de constituir uma proposta de formação voltada para ações integradas em saúde interligada às políticas públicas. Composto estratégias de um fazer em Psicologia para além do consultório tradicional e voltado para o contexto social local, o curso tem sua base num caráter generalista da formação em Psicologia, com ênfases na área da Psicologia e Clínica Ampliada e da Psicologia e Promoção da Saúde. As propostas de ensino e de aprendizagem são voltadas à interlocução entre professor, aluno e comunidade.

O perfil do egresso da Faculdade Três Maio prevê um profissional que problematizará e planejará estratégias para a promoção da qualidade de vida das pessoas. Profissional este que, atento à demanda da sua comunidade, poderá fortalecer a profissão, assim como criar novos campos de atuação; respeitando e potencializando o conhecimento das pessoas com quem trabalha, valorizando as iniciativas que o coletivo propõe. Deste modo, inquieto com seu tempo, procurará

manter o interesse pela produção de conhecimento em pesquisa e na formação continuada. Seu fazer profissional estará implicado em preocupações políticas e éticas, colocando-se a favor das transformações e do compromisso social.

Parte-se do pressuposto de que para a formação de um profissional comprometido com o contexto em que está inserido e atuante nas políticas públicas, faz-se necessário propiciar discussões e experiências sob esse enfoque. O cotidiano acadêmico também precisa estar comprometido com os princípios que se deseja ensinar. As relações que se estabelece entre instituição, comunidade, docentes/discentes, dão sustentação para o que se deseja na ação e na sintonia com os princípios são fundamentais. Afinal, entende-se que não são as propostas curriculares, apenas, que garantem o perfil do egresso desejado, mas o modo como são assumidos os desafios, as situações vivenciadas com a comunidade, acadêmicos, docentes, Instituição de Ensino e os processos de ensino/aprendizagem.

Neste sentido, o curso fundamenta-se sob princípios que norteiam a gestão de suas práticas, são eles:

1) **Coletivo**, pois instiga nos estudantes sua participação nos mais diferentes conselhos deliberativos, na composição de seu currículo com a possibilidade deles próprios proporem oficinas, componentes, discutindo avaliação, cadeiras, extensões, etc.

2) **Comunitário**, conectado com a realidade em que está inserido e preocupado com as demandas apresentadas pela comunidade.

3) **Autoanalítico**, processo contínuo de discussão e avaliação da proposta pedagógica do curso realizado entre discentes, docentes, coordenação e comunidade.

Assim, é nessa perspectiva que essa reflexão se faz necessária. Uma vez que, oportuniza ao grupo implicado, a análise de suas práticas e sua problematização. Quais efeitos temos sentido nos estudantes e na equipe de professores a partir das propostas implementadas? Se o perfil do egresso se produz no entre, e não apenas no final do curso, que sinais já são possíveis de serem observados, e de que forma podemos através deles discutir a própria formação?

AUTOANÁLISE DA TRAJETÓRIA

A fim de pensar essas questões e, assim, a trajetória de consolidação do curso, periodicamente, são propiciados momentos para avaliação da formação com reuniões com alunos, colegiado de curso e Núcleo Docente Es-

truturante¹ (NDE). Esses momentos foram reveladores e possibilitaram alguns registros que servem de analisadores para pensar a trajetória. As impressões trazidas abaixo são categorizações dos resultados verbalizados pelo grupo de professores e estudantes da Faculdade, registradas a partir de atas dessas reuniões e servem de analisadores das transformações que certas iniciativas produzem na formação do estudante de Psicologia da SETREM. O perfil de egresso serve como pano de fundo, como foco, para pinçar do cotidiano as situações que apontam para possíveis transformações nas atitudes, nas posturas dos futuros profissionais.

Preocupação com a formação

Quanto à formação acadêmica, constata-se que esta ainda não tem fornecido elementos para a construção de um profissional-cidadão com possibilidade de intervenção adequada aos espaços territoriais locais, que demandam um alto grau de potência de resposta/ação, de articulação intersetorial, de mobilização de parcerias e de estratégias específicas (DIMENSTEIN, 2001).

As Diretrizes Curriculares Nacionais para os cursos de graduação em Psicologia – CNE/CES, Resolução N^o 8, de 7 de maio de 2004 – contemplam uma formação ampla do psicólogo sendo que, a identidade do curso de Psicologia no país é conferida através de um *Núcleo Comum* de formação, definido por um conjunto de competências, habilidades e conhecimentos (art. 6). O *núcleo comum* da formação em Psicologia estabelece uma base homogênea para a formação no País e uma capacitação básica para lidar com os conteúdos da Psicologia, enquanto campo de conhecimento e de atuação (art.7). Pela diversidade de orientações teórico-metodológicas, práticas e contextos de inserção profissional, a formação em Psicologia diferencia-se em *Ênfases Curriculares*, entendidas como um conjunto delimitado e articulado de competências e habilidades que configuram oportunidades de concentração de estudos e estágios em algum domínio da Psicologia (art. 10).

Assim, desde 2004, os cursos de Psicologia constroem seus currículos com pelo menos duas ênfases de formação (art. 11, § 3^o, p. 9). Oportunizando aos acadêmicos escolherem uma das ênfases do curso, com práticas e aulas teóricas.

No que se refere ao Curso de Psicologia da SETREM, o acadêmico também pode escolher entre as ênfases qual prefere seguir. A questão que chamou atenção e que foi pauta de muitas reuniões, foi o fato de muitos estudantes quererem cursar os componentes das duas ênfases. Cabe esclarecer que uma ênfase não é escolhida apenas pelos componentes diferenciados, mas pelas práticas de estágio básico, específico e Trabalho de Conclusão de Curso.

No final das discussões, essa iniciativa dos estudantes foi analisada pelo prisma do comprometimento com a formação e pela leitura que os acadêmicos já conseguiam fazer da interlocução e complementaridade dos componentes de ênfases para atuação. Cabe ressaltar que a SETREM é uma faculdade privada e que escolher pagar pelos componentes da outra ênfase onera o acadêmico em custos de créditos não obrigatórios.

Novos campos de atuação Psi

Uma das primeiras surpresas ao início do Estágio Específico, para a equipe de professores, foi a pouca procura pelas vagas oferecidas na Clínica-Escola. Estaríamos vivendo uma transformação no modo de perceber a prática do profissional da Psicologia? Os campos de estágios comunitários estariam despertando o interesse dos acadêmicos do curso, que passariam a não ter como única alternativa o desejo de atuação na clínica convencional, passando a entender que o psicólogo pode compor sua prática nos diferentes espaços de saúde, assistência social e educação? E, principalmente, vislumbrar na interlocução com os profissionais de diferentes áreas do conhecimento a possibilidade de aprender e compor? Estariam os estudantes, realmente, percebendo a grandiosidade de estar na rede pública, trabalhando com profissionais das mais variadas formações, vivenciando as intensas realidades daqueles que procuram os serviços? Ou seria apenas uma questão estrutural, estaríamos com uma proposta equivocada em relação à Clínica-Escola, a qual ficou renegada ao contexto individual e grupal de atendimento, sem oferecer aos estudantes atratividade?

A questão que se coloca é a de que, ao contrário do que historicamente temos como principal interesse acadêmico quanto ao campo de estágio, ou seja, a clínica privada, proliferavam-se campos de atuação comunitários. Muitos destes sendo sugeridos pelos próprios acadêmicos e pela comunidade. Entre eles experiências junto à Unidade Básica de Saúde, à Estratégia de Saúde da Família, às instituições de ensino municipais e estaduais, ao Centro

1 Conforme o Instrumento de Avaliação dos Cursos de Graduação ano 2009, o Núcleo Docente Estruturante (NDE) é um conjunto de professores composto por 30% do corpo docente, de elevada formação e titulação, contratados em tempo integral e parcial, que respondem mais diretamente pela criação, implantação e consolidação do Projeto Pedagógico do Curso.

de Referência em Assistência Social, à Coordenadoria da Mulher, ao Serviço de Clínica Escola, a empresas, à Brigada Militar, à Delegacia de Polícia, ao Ministério Público, ao Sindicato de Trabalhadores Rurais, entre outras.

Talvez, isso se deva ao fato dos acadêmicos, desde os primeiros momentos das práticas, terem tido a oportunidade de conviver com serviços da rede de saúde, educação e assistência social. Nesses espaços, são acompanhados por tutores de diferentes áreas do conhecimento que auxiliam nas atividades realizadas na comunidade, e que aproxima as áreas contribuindo para pluralidade e integralidade na produção de conhecimento. Constatou-se que, ao transitar por diversos serviços da rede de atenção, saúde e educação, o acadêmico é capaz de formular um olhar e uma escuta historicizada e contextualizada do usuário. Fato esse que, contribui para a humanização da atenção e, principalmente, para construção do que chamamos de clínica ampliada.

A Clínica Ampliada e seus fundamentos: 1) Compreensão ampliada do processo saúde-doença; 2) Construção compartilhada dos diagnósticos e terapêuticas; 3) Ampliação do “objeto de trabalho”; 4) A transformação dos “meios” ou instrumentos de trabalho; 5) Suporte para os profissionais de saúde², acabam por provocar uma possibilidade de transformação no cotidiano da saúde pública e assim a inserir o estudante nesse momento histórico de questionamento e mudança no atendimento prestado.

Quanto à clínica privada, está em reformulação e discussão a partir da não procura dos estudantes pelo espaço de estágio.

Corresponsabilidade com a comunidade local

Cabe salientar a corresponsabilidade no processo de construção do curso com a comunidade local. Ceccim (2004) propõe o conceito de quadrilátero da formação na área de saúde que envolve ensino, gestão, atenção e controle social. Deixando o compromisso social de ser uma questão burocrática, passando para o desenvolvimento de ações/reflexões cuja intencionalidade prática e política seja produzir cidadania ativa, sociabilidade e novas subjetividades (DIMENSTEIN, 2001).

Entre as propostas inovadoras implementadas pelo curso no que se refere a corresponsabilidade com a co-

munidade local destacam-se as *Oficinas*³ e os Seminários de Devolução de Estágios. Enfatiza-se que, as oficinas são momentos peculiares para o trabalho transdisciplinar e interdisciplinar, uma vez que, são propostas elaboradas coletivamente a partir de demandas de professores, acadêmicos e em compasso com a comunidade. Ressaltam-se projetos já desenvolvidos em parceria com Ministério Público e Secretaria Municipal de Educação. As propostas inserem os alunos junto a diferentes realidades sociais, proporcionando discussões entre Psicologia e Políticas Públicas, a partir do contato com a realidade dos serviços. Estratégias de ensino-aprendizagem que buscam articular teoria e prática.

Por sua vez, aos Seminários de Devolução de Estágios constituem importantes momentos de diálogo e interação com a comunidade. Oportuniza-se o encontro do que até então foi produzido selando o compromisso com o retorno àqueles que direta ou indiretamente participaram dos estudos e intervenções.

Essa proposta de chamar a comunidade para participar desse momento acadêmico no encerramento da caminhada dos estágios foi – inicialmente – difícil de ser implementada. No início, não foi compreendida, os acadêmicos verbalizavam que a proposta gerava receio de exposição de suas práticas e de como seriam recebidas pela comunidade. Em reunião, com a coordenação do curso, solicitaram que as atividades fossem restritas aos colegas. Foi preciso apostar nessa ideia dedicando algum tempo com os acadêmicos para o entendimento do objetivo desses espaços de reflexão, discussão e sustentação da importância da interlocução junto à comunidade.

Constatou-se que a comunidade tem, cada vez mais, participado dos encontros oferecidos na Faculdade de Psicologia. Fazendo-se presente nas discussões de temáticas atuais, bem como nas devoluções sobre os estágios. As manifestações de satisfação com os trabalhos apresentados constituem-se em outro importante indicador. Os acadêmicos têm apreciado muito esses momentos, sentindo-se prestigiados.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ainda que os relatos do que chamamos de efeitos no cotidiano das práticas de gestão e curriculares possam

2 Conforme publicação do HumanizaSUS sobre clínica ampliada disponível em: bvsm.s.saude.gov.br

3 Segundo Plano Político Pedagógico do Curso de Psicologia da SETREM as oficinas são atividades curriculares que dinamizam o processo de formação acadêmica, indo ao encontro das necessidades dos alunos e das demandas regionais de atuação do psicólogo. As oficinas se caracterizam como atividades teórico-práticas nas quais o estudante tem a oportunidade de exercitar, ampliar e desenvolver competências e habilidades previstas nas Diretrizes Curriculares Nacionais para cursos de Psicologia, necessárias à sua prática profissional.

ser visíveis para quem está implicado, sabemos o quanto esses acontecimentos são contextuais e mutáveis. Não podendo ser entendidos num sistema causa/efeitos. Nem como modelo para outras instituições formadoras. Nossa colaboração não está tanto no nível dos resultados, mas na tentativa de propor a autoanálise da formação, da trajetória, como princípio fundamental para a formação em Psicologia e, quem sabe, instigar outras experiências a investir nesse posicionamento.

Muitas das questões aqui levantadas, certamente, ainda não estão respondidas, mas permitem que façamos outras tantas perguntas e com elas instituamos o pensar das nossas práticas e das nossas escolhas. Discutindo-as e saindo do comodismo de quem simplesmente crê que possa existir essa melhor maneira de se fazer uma formação em Psicologia.

Por fim, aponta-se a necessidade da continuidade e aprofundamento desta temática em trabalhos futuros para que se possa construir bases sólidas para a ampliação da atuação do psicólogo nas Políticas Públicas, colabo-

rando para a expansão da Psicologia na sociedade, bem como, para a promoção dos Direitos Humanos.

REFERÊNCIAS

BRASIL. MINISTÉRIO DA SAÚDE. Secretaria Executiva. Núcleo Técnico da Política Nacional de Humanização. **HumanizaSUS: A Clínica Ampliada**. Brasília, Ministério da Saúde, 2004.

CECCIM, R. B. e FEUERWERKER, L. C. M. **O quadrilátero da formação para a área da saúde: ensino, gestão, atenção e controle social**. *PHYSIS: Rev. Saúde Coletiva*, Rio de Janeiro, 14(1):41- 65, 2004.

DIMENSTEIN, M. **O psicólogo e o compromisso social no contexto da saúde coletiva**. *Psicologia em Estudo*, Maringá, v. 6, n. 2, p. 57-63, jul./dez. 2001.

Sociedade Três de Maio – SETREM. **Projeto Político Pedagógico do Curso de Psicologia da Faculdade Três de Maio**, 2010.

Resolução nº 8 de 2004, publicada no Diário Oficial da União em 18 de maio de 2004, Seção 1, p. 16-17. Disponível em <<http://www.mec.gov.br/cne/diretrizes.shtm>>. Acesso em 27 out. 2010.

HUMANIZASUS – Clínica Ampliada. Disponível em <bvsm.sau.gov.br>. Acesso em 27 out. 2010.

O Sentido do Trabalho e do Envelhecimento como Parte do Ciclo Vital

The Meaning of Work and Aging as Part of the Life Cycle

Anelise Wink Ludwig^I, Evandir Bueno Barasuol^{II}, Cleusa Arnemann^{III}

RESUMO

Atualmente, ampliam-se os espaços e abrem-se caminhos para o 'fazer' da Psicologia, conferindo um novo significado no âmbito do trabalho e no processo do envelhecimento no ciclo vital. Partindo de uma visão biopsicossocial e espiritual de homem, na qual, os aspectos biológicos, psicológicos, sociais e espirituais estão interligados, o presente trabalho, de abordagem sociodramática, tem por objetivo perceber o ser humano em sua essência espiritual, refletir sobre o trabalho no ciclo vital e repensar o sentido do envelhecer. Para tanto, foi realizado um painel, aberto a comunidade do município de Três de Maio, RS, Brasil, com o intuito de instigar o público a um novo sentido para o trabalho e o envelhecer através de vivências sociodramáticas. O trabalho é essencial na vida do ser humano, além de ser útil para as organizações e também para a sociedade. As pessoas buscam no trabalho valores fundamentais para que a atividade tenha sentido na vida. Da mesma forma, a busca de um novo sentido para o envelhecimento está pautada em sentir-se bem consigo e com o mundo que o cerca, é estar bem com seu momento de vida e bem espiritualmente. A espiritualidade é um tema fundamental nos dias atuais e está relacionada com o equilíbrio psicológico e a maturidade humana e faz parte do modo de viver, é um estado de consciência. É viver de tal maneira que lhe satisfaça, com prazer e alegria, dando sentido ao que faz. É viver a essência da vida em toda sua plenitude.

Palavras-chave: trabalho – envelhecimento – ciclo vital.

ABSTRACT

Currently, the space expands and opens up opportunities for the developing of psychology, giving a new meaning in the context of the work and in the process of aging in the life cycle. Starting with a biopsychosocial and spiritual vision of man, in which the biological, psychological, social and spiritual aspects are interconnected, this work that deals with sociodramatic approach, aims to understand the human being in his spiritual essence, to reflect on the work in the life cycle and to rethink the meaning of aging. Therefore there was created a panel opened to the community of Tres de Maio RS, Brazil, in order to instigate the public to a new meaning of work and aging through sociodramatic experiences. The work plays an essential role in the life of human beings besides being useful for organizations and also for society. People seek basic values in their work, so that, the activity has a meaning in their life. Likewise, the search for a new sense of aging is based on feeling good about yourself and about the world around you; it means to be well with your time of life and to be spiritually well. Spirituality is an important issue nowadays and is related to the psychological balance and human maturity and is a part of human way of living, it is a state of consciousness. Living in such a way that satisfies you, with pleasure and joy giving meaning to what you do. It is the essence of living life in all its fullness.

Keywords: work – aging – life-cycle.

I Discente do Curso de Psicologia da Faculdade Três de Maio – SETREM, RS.

II Psicóloga, Mestre em Educação e docente do Curso de Psicologia da Faculdade Três de Maio – SETREM, RS.

III Discente do Curso de Psicologia da Faculdade Três de Maio – SETREM, RS.

Uso de substâncias psicoativas entre universitários brasileiros: uma questão de saúde pública

Psychoactive substances using among Brazilian university: a question of public health

Rita de Cássia Maciazeki Gomes^I, Paula Desconzi^{II}, Francieli Winkelmann^{III}, Sara Eduarda Pires^{IV}, Siham Irsan de Moraes Shubeita^V, Taísa Mariluz Rommel^{VI}, Elisa Cristina Hermann^{VII}

RESUMO

Estudos apontam que o abuso de substâncias psicoativas entre universitários configura-se num problema de saúde pública relevante para sociedade brasileira. Neste sentido, este trabalho apresenta o estudo teórico-reflexivo e os resultados parciais do projeto de pesquisa em andamento, intitulado: “Psicologia e Políticas Públicas: A questão do álcool e de outras drogas”, realizado pelo curso de Psicologia da Faculdade de Três de Maio, SETREM, RS. A pesquisa tem por objetivo mapear o consumo de substâncias psicoativas entre estudantes de graduação e fomentar as políticas públicas para a temática. Foram aplicados 339 questionários semi-estruturados referentes ao consumo de álcool e outras drogas, numa amostra de 30% dos universitários matriculados em oito cursos oferecidos pela instituição de ensino. Em relação ao perfil, este se caracteriza por universitários de cor branca (92,3%), residentes da zona urbana (86,4%), na faixa etária entre 18-24 anos (72,3%), solteiros (81,4%), que moram com os pais (57,2%). Os resultados apontaram que a frequência entre os participantes do gênero masculino em relação ao álcool (75,5%), ao cigarro (32,4%), à maconha (12,2%) e à cocaína (7,2%) foi significativamente mais alta do que o gênero feminino. Foi estabelecido paralelo entre esta pesquisa realizada em nível regional com a pesquisa realizada em nível nacional pela Secretaria Nacional de Políticas sobre Drogas, SENAD, no ano de 2010. Considerando esses resultados iniciais, aponta-se para a continuidade dos estudos de modo a contribuir para discussão e posterior implementação de políticas públicas para esta temática.

Palavras-chave: universitários – uso de substâncias psicoativas – políticas públicas.

ABSTRACT

Studies points that the abuse of psychoactive substances among universities setting as a problem of public health relevant to the Brazilian society. In this sense, this paper presents the theorist-reflexive study and the partial results of the search project, in development, entitled: “Psychology and Public Politics: the question of Alcohol and other drugs”, realized by the Psychology Course of the Três de Maio College, SETREM, RS. The search has as objective to map the consumption of psychoactive substances among graduation students and promote the public politics about the thematic. Were applied 339 semi structured questioners referent to the consumption of alcohol and other drugs, in a sample of 30% of the universities matriculated in eight curses offered by the education institution. In relation to the profile, this is characterized by universities, with white skin (92,3%), that live in the city (86,4%), between 18-24 years-old (72,3%), singles (81,4%), that live with their parents (57,2%). Results pointed that frequency between universities of masculine gender, in relationship of use of alcohol (75,5%), cigarette (32,4%), cannabis (12,2%) and cocaine (7,2%), was more significant than female gender. It was established a parallel between this search realized in regional level with the search realized in national level by the National Secretary of Politics about Drugs, SENAD, in 2010 year. Considering these initial results, points to the studies continuity by the way for contribute to discussion and posterior implementation of public politics to this thematic.

Keywords: universities – use of psychoactive substances – public politics.

I Psicóloga, Mestre em Psicologia Social e Institucional, docente do Curso de Psicologia da Faculdade Três de Maio – SETREM, RS e coordenadora a pesquisa Psicologia e Políticas Públicas: a questão do álcool e outras drogas entre universitários.

II Discentes do Curso de Psicologia da Faculdade Três de Maio – SETREM, RS e colaboradores do projeto de pesquisa Psicologia e Políticas Públicas: a questão do álcool e outras drogas entre universitários.

III Discentes do Curso de Psicologia da Faculdade Três de Maio – SETREM, RS e colaboradores do projeto de pesquisa Psicologia e Políticas Públicas: a questão do álcool e outras drogas entre universitários.

IV Discentes do Curso de Psicologia da Faculdade Três de Maio – SETREM, RS e colaboradores do projeto de pesquisa Psicologia e Políticas Públicas: a questão do álcool e outras drogas entre universitários.

V Discentes do Curso de Psicologia da Faculdade Três de Maio – SETREM, RS e colaboradores do projeto de pesquisa Psicologia e Políticas Públicas: a questão do álcool e outras drogas entre universitários.

VI Discentes do Curso de Psicologia da Faculdade Três de Maio – SETREM, RS e colaboradores do projeto de pesquisa Psicologia e Políticas Públicas: a questão do álcool e outras drogas entre universitários.

VII Discentes do Curso de Psicologia da Faculdade Três de Maio – SETREM, RS e colaboradores do projeto de pesquisa Psicologia e Políticas Públicas: a questão do álcool e outras drogas entre universitários.

INTRODUÇÃO

A compreensão do uso de álcool e outras drogas, se constitui em um fenômeno extremamente complexo, assim, propõem-se que possa ser entendido observando seus vários aspectos, sociais, históricos, culturais, econômicos, filosóficos e familiares; logo é necessário a análise desta problemática em uma perspectiva global (STAUDT, 2006). Do mesmo modo, a compreensão das diferentes relações e modos de se fazer uso de álcool e drogas requer uma leitura a partir do contexto histórico e social no qual o sujeito está inserido.

Neste estudo, que parte de uma demanda social e institucional, o foco está em mapear o perfil dos universitários usuários de álcool e outras drogas. Dados apresentados pela pesquisa realizada pela Secretaria Nacional de Políticas sobre Drogas ressaltam que o período de transição para a universidade tem sido apontado como uma fase de vulnerabilidade para o início e para a manutenção do uso de álcool e outras drogas (BRASIL, 2010). Compreende-se que a aproximação de quem é o usuário seja fundamental para que se possam compor estratégias de prevenção e promoção da saúde, voltadas para a implantação de Políticas Públicas para esta temática.

Considerando estes aspectos, este texto apresenta dados preliminares da pesquisa *Psicologia e Políticas Públicas: a questão do álcool e outras drogas entre universitários*, realizado pela linha de pesquisa Psicologia e Políticas Públicas do Curso de Psicologia da Faculdade Três de Maio – SETREM. A pesquisa tem por objetivo mapear o consumo de substâncias psicoativas lícitas e ilícitas entre universitários de uma instituição de ensino superior comunitária da região noroeste do estado do Rio Grande do Sul, Brasil, bem como, contribuir para as políticas públicas sobre o tema.

No ano de 2010, a Secretaria Nacional de Políticas sobre Drogas (SENAD) publicou o “I Levantamento Nacional Sobre o Uso de Álcool, Tabaco e outras Drogas entre Universitários das 27 Capitais Brasileiras”, o estudo envolveu as cinco regiões do Brasil e uma amostra de 12.711 universitários (BRASIL, 2010). Observou-se que o álcool foi a substância de maior prevalência entre universitários, no referido estudo.

Apresenta-se aqui um recorte dos dados referentes ao delineamento do perfil sociodemográfico do estudante de graduação que faz uso de substância psicoativa. Trata-se de um estudo comparativo entre o perfil sociodemográfico delineado nesta pesquisa e as informações apresentadas na pesquisa realizada pela SENAD, no ano de 2010.

MÉTODO

Amostra

O levantamento de dados foi realizado a partir de uma amostra de 30% dos universitários matriculados nas áreas das ciências humanas, ciências exatas, ciências da saúde e ciências sociais, englobando oito cursos oferecidos por uma instituição de ensino superior de caráter comunitária, localizada na região noroeste do estado do Rio Grande do Sul, entre eles Administração, Agronomia, Enfermagem, Pedagogia, Psicologia, Sistemas de Informação, Engenharia de Produção e Tecnologia em Redes de Computadores. A amostra final foi composta de 339 universitários, sendo 72,3% com idade entre 18 e 24 anos; 59% do gênero feminino e 41% do gênero masculino.

Para constituição da amostra foi adotado um cálculo amostral que indicou que o tamanho da amostra mínima deveria ser composto por 30% dos universitários matriculados nos oito cursos oferecidos pela instituição estudada. Do total dos 339 participantes: 128 da Administração, 32 da Agronomia, 40 da Enfermagem, 20 da Pedagogia, 41 da Psicologia, 35 de Sistemas de Informação, 21 da Engenharia de Produção e 22 de Tecnologia em Redes de Computadores.

Instrumentos e Procedimentos

Foram aplicados 339 questionários semi-estruturados referentes ao consumo de álcool e outras drogas (maco-nha, cocaína, ecstasy, cigarro, anfetaminas/anabolizantes, solventes e remédios). Foi avaliado o uso de drogas nas seguintes categorias: só para experimentar; uso frequente e idade de início.

Em relação aos procedimentos esta pesquisa emergiu de uma demanda social e institucional endereçada pela instituição de ensino estudada. Para realização desta pesquisa foi construído um questionário estruturado com trinta e duas questões. A aplicação do instrumento foi realizada de forma coletiva, durante o período de aula.

Cabe ressaltar que este trabalho seguiu os pressupostos éticos previstos na Resolução 196/96 do Conselho Nacional de Saúde. A participação foi voluntária, e a identidade dos participantes preservada, não sendo, em momento algum divulgada.

No que se refere à análise dos dados da pesquisa, utilizou-se o cálculo de frequência simples através do SPSS (*Statistical Package for the Social Sciences*). A seguir efetivou-se a comparação entre os dados desta pesquisa com os dados da pesquisa nacional realizada pela SENAD.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Apresenta-se, a seguir, um recorte dos dados referentes ao delineamento do perfil sociodemográfico do estudante de graduação que faz uso de substância psicoativa na instituição de ensino superior estudada. Os dados sociodemográficos dos universitários participantes do estudo encontram-se contemplados na Tabela 1.

TABELA 1: Dados sociodemográficos dos universitários participantes da pesquisa

Dados sociodemográficos	n	%
Idade		
Menor 18 anos	20	5,9
Entre 18 e 24 anos	245	72,3
25 e 30 anos	55	16,2
Mais de 30 anos	19	5,6
Gênero		
Feminino	200	59,0
Masculino	139	41,0
Cor		
Branca	313	92,3
Negra	2	0,6
Parda	24	7,1
Residência		
Zona Urbana	293	86,4
Zona Rural	45	13,3
Mora com		
Pais	194	57,2
Sozinho	33	9,7
Com companheiro	63	18,6
Outros	48	14,2
Renda Familiar		
Até 2 salários mínimos	119	35,1
Até 4 salários mínimos	124	36,6
Acima de 4 salários mínimos	49	14,5
Mais de 6 salários mínimos	47	13,9
Trabalha		
Sim	268	79,1
Não	70	20,6

A partir dos dados coletados pode-se observar que o perfil dos participantes desse estudo caracteriza-se, em sua maioria, por universitários do gênero feminino (59%), que se consideraram brancos (92,3%), com

faixa etária entre 18-24 anos (72,3%). Na comparação com o perfil do estudo nacional, observa-se uma semelhança em relação a estes dados, o gênero feminino foi preponderante (56,8%) dos participantes, quanto ao grupo étnico, (61,6%) dos universitários respondentes consideraram-se brancos e a faixa etária de maior prevalência também permaneceu entre os 18 aos 24 anos (58%). O estudo comparativo referentes a estes dados pode ser visualizado na Tabela 2.

TABELA 2: Comparativo dos dados sociodemográficos da pesquisa realizada em nível regional e nacional

Dados Sociodemográficos	Perfil Regional	Perfil Nacional
Idade		
	%	%
Até 18 anos	5,9	1,8
Entre 18 e 24 anos	72,3	58,0
25 e 30 anos	16,2	25,2
Mais de 30 anos	5,6	14,0
Gênero		
Feminino	59,0	56,8
Masculino	41,0	43,1
Cor		
Branca	92,3	61,6
Negra	0,6	6,4
Parda	7,1	24,5

O uso de substâncias, na amostra geral, foi caracterizado por uma maior frequência de álcool (70,5%), seguido de cigarro (34,1%). A Tabela 3 apresenta a relação entre a variável gênero e o uso por tipo de substância. Constatou-se uma frequência maior no uso de substâncias entre os estudantes do gênero masculino, quando comparados aos estudantes do gênero feminino, no que se refere ao uso geral de substâncias psicoativas, excetuando-se no caso de uso de remédios. A frequência entre os participantes do gênero masculino em relação ao álcool (75,5%), ao cigarro (32,4%), à maconha (12,2%) e à cocaína (7,2%) foi significativamente mais alta. Os dados apresentados pela SENAD (2010) indicam que entre os universitários homens, as substâncias mais consumidas foram o álcool (90,3%), o cigarro (51,7%), à maconha (34,5%) e os solventes (25,5%). Ainda, em relação às mulheres, a SENAD aponta que o uso de álcool (83,1%) seguido do cigarro (42,9%), maconha (19,9%) e anfetaminas (18,1%) são os mais frequentes.

TABELA 3: Frequência do uso de drogas entre universitários por gênero e tipo de drogas

Droga	Feminino		Masculino	
	n	%	n	%
Maconha				
Sim	2	1,0	17	12,2
Não	187	93,5	112	80,6
Cocaína				
Sim	1	0,5	10	7,2
Não	190	95,0	122	87,8
Ecstasy				
Sim	2	1,0	3	2,2
Não	192	96,0	132	95,0
Cigarro				
Sim	33	16,5	45	32,4
Não	149	74,5	75	54,0
Álcool				
Sim	116	58,0	105	75,5
Não	53	26,5	20	14,4
Anfetamina				
Sim	2	1,0	3	2,2
Não	189	94,5	131	94,2
Solventes				
Sim	1	0,5	0	0,0
Não	187	93,5	134	96,4
Remédios				
Sim	41	20,5	13	9,4
Não	147	73,5	120	86,3

Ao estabelecer um comparativo entre o estudo nacional e o estudo regional, observa-se que, em ambas as pesquisas, o gênero masculino foi associado a um uso maior de substâncias, se comparado ao gênero feminino, sobretudo quanto ao uso do álcool, cigarro e maconha. Na amostra geral do estudo regional, a frequência do uso de álcool entre gênero masculino foi menor (75,5%) quando comparada a frequência nacional (90,3%).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este estudo buscou apresentar o perfil sociodemográfico e a frequência de substâncias psicoativas numa amostra de universitários. Além disso, buscou-se comparar os resultados desta pesquisa com os dados da SENAD (2010). Os resultados apontaram que a substância de maior prevalência foi o álcool; foram observadas diferenças em relação ao gênero, sendo que esta substância foi mais utilizada por universitários do gênero masculino.

Tendo por base as discussões apresentadas neste texto, observa-se que de acordo com a pesquisa realizada pela SENAD (BRASIL, 2010) os universitários apresentam maiores índices de uso de drogas do que a população em geral. Fator este que corrobora com a afirmação de que esta categoria necessita de atenção e de ações das Políticas Públicas que contemplem os devidos encaminhamentos desta questão.

Considerando a relevância desses indicadores iniciais, propõe-se a continuidade dos estudos a fim de que os resultados obtidos nesta pesquisa possam fornecer subsídios para discussão e posterior intervenção, através do desenvolvimento de trabalhos focais para esta temática.

REFERÊNCIAS

BRASIL, Presidência da República. Secretaria Nacional de Políticas sobre Drogas. **I Levantamento Nacional sobre o Uso de Álcool, Tabaco e Outras Drogas entre Universitários das 27 Capitais Brasileiras**. Brasília: SENAD, 2010.

STAUDT, Dirce Teresinha. **A Interdisciplinaridade em Atenção Básica à Saúde**. Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, 2006.

Agradecimento especial à professora Jeane Lessinger Borges que contribuiu na análise estatística dos dados e na revisão final deste artigo.

Psicologia resgatando a história de vida através de uma abordagem sociodramática

Psychology rescuing the life history through a socio-dramatic approach

Anelise Wink Ludwig^I, Evandir Bueno Barasuol^{III}

RESUMO

O ser humano é um ser histórico. Cada minuto vivido é um minuto a mais de história. São as lembranças que nos constituem enquanto sujeitos. Acredita-se que a partir do momento em que a pessoa relata sua história de vida, ela também organiza seu mundo interno e suas memórias e lembranças passam a ter um novo sentido. Reconhecer-se como sujeito da própria história, pessoal e única, fortalece sua identidade. Partindo desta idéia, o presente trabalho de prática de estágio específico em Psicologia, tem por objetivo resgatar e escrever a história de vida de irmãs com idades entre 70 a 97 anos, que residem na Comunidade Betânia do Hospital São Vicente de Paulo, no município de Três de Maio RS, Brasil, resgatando valores e ressignificados do viver, conferindo um novo sentido ao envelhecimento. O trabalho é realizado através de uma abordagem sociodramática, com encontros temáticos que buscam resgatar a infância, utilizando-se de espaços diversificados, especialmente preparados para o desenvolvimento das atividades. Tendo-se um olhar voltado a essa fase do ciclo vital e aos aspectos biopsicossociais e espirituais, percebendo o processo de envelhecer em suas mais variadas dimensões. Nos encontros temáticos são trabalhados assuntos como: brincadeiras, passeios, amigos(as), etc., que mais marcaram a infância. Relembrar momentos importantes do passado e dividir histórias pessoais, através do sociodrama, pode ser uma importante tarefa para aumentar a autoestima, a inserção social e ressignificar o curso de vida na velhice.

Palavras-chave: sociodrama – história de vida – idosos.

ABSTRACT

The human being is a historical being. Each minute lived is a more minute in the history. The remembrances constitute us as chaps. Believing that from the moment that the person relate his/her life history, he/she also organize his/her inside world and his/her memories and remembrance turn to have a new sense. Recognizing as chap of his/her own history, personal and unique, fortify his/her identity. From this idea, the present paper, of Specific Stage practice in Psychology, have as objective to rescue and write the life history of sisters with 70 and 97 years-old that live in Betânia Community of the São Vicente de Paulo Hospital, in Três de Maio borough, RS, Brazil, rescuing values and meanings of to life, giving a new sense to the aging. The work is realized through a socio-dramatic approach, with thematic encounters that seek to rescue the childhood, using diversifies spaces, specially prepared to the development of the activities. Having a look turned to this phase of the life-cycle and to the bio-psycho-social and spiritual aspects, perceiving the process of to get old in its most varied dimensions. In the thematic encounters are worked subjects as: games, rides, friends etc., that more marked the childhood. Remember important moments of the pass and divide personal histories, through the sociodrama, may be an important task to increase the self-esteem, the social insertion and reframe the course of life in the old age.

Keywords: sociodrama – life story – elderly.

Muito se tem discutido acerca do trabalho do Psicólogo nas diferentes áreas de atuação, principalmente na área da psicologia do envelhecimento. Envelhecer é um processo vital e comum a todo ser humano e compreende transformações, físicas, biológicas e psíquicas. O aspecto psicológico básico do processo de envelhecer é o balanço entre os limites e as perdas e a abertura para novas possibilidades existenciais. Néri (2005) descreve o envelhecimento da seguinte maneira:

O envelhecimento é o processo de mudanças universais pautado geneticamente para a espécie e para cada indivíduo, que se traduz em diminuição da plasticidade comportamental, em aumento da vulnerabilidade, em acumulação de

perdas evolutivas e no aumento da probabilidade de morte. O ritmo, a duração e os efeitos desse processo comportam diferenças individuais e de grupos etários, dependentes de eventos de natureza genético-biológica, sociohistórica e psicológica. (NERI, 2005, p.115)

Envelhecer revela-se carregado de lembranças e recordações do que passou e dos momentos bons ou ruins que se viveu. Esses acontecimentos se perpetuam em seu existir, fortalecendo o vínculo do passado com o presente, promovendo muitos sentimentos em sua existencialidade. Conforme Meister (2002), “a vida só tem sentido quando no ser desperta a sensação de plenitude. A realização que o idoso adquiriu durante seu desenvolvimento foi resultante

I Discente do Curso de Psicologia da Faculdade Três de Maio – SETREM, RS.

II Psicóloga, Mestre em Educação e docente do Curso de Psicologia da Faculdade Três de Maio – SETREM, RS.

de uma postura que ele seguiu em determinados momentos de sua vida”.

Dentro de um processo de envelhecimento, algumas atitudes e comportamentos que até então faziam parte da visão de mundo, sofrem uma modificação. Para Giglio:

Ao envelhecer podemos descobrir que os resultados não são a meta de nossa vida, como parece exigir o mundo do empreendedorismo e do sucesso material, mas sim o caminho: nossas escolhas, nossas atitudes, nosso modo de ser. Como podemos nos construir de forma a sermos verdadeiros por inteiro segundo os pesos e medidas de nossa alma individual que partilha o mundo com os outros seres? Esse é o aprendizado da vida. (GIGLIO, 2007, p.79)

Sendo assim, o processo de envelhecer, traz em sua essência e história de cada pessoa. Uma história com particularidades que simboliza seu diferencial em relação ao resto do mundo. Resgatar essa história favorece a compreensão da própria história, o desenvolvimento do sentimento de confiança em si próprio e a capacidade de persistir, desejar, sonhar, viver de maneira mais intensa e acreditar que enquanto houver vida, há história, há lembranças.

É a história que nos constitui enquanto ser humano. Ao longo da vida construímos nossa subjetividade através das relações com o outro, o tempo e os espaços. Como expressa Montenegro, “o tempo histórico, não é o tempo vivido. A história escrita, documentada, distingue-se do acontecido, é uma representação. E neste hiato entre o vivido e o narrado que localiza-se o fazer próprio do historiador.” (MONTENEGRO, 1994, p.10)

Acredita-se que a partir do momento em que a pessoa relata sua história de vida, ela também organiza seu mundo interno e suas memórias e lembranças passam a ter um novo sentido. As experiências que nos marcam nos constituem e nos determinam enquanto sujeitos de nossa própria história. Para Fernandes (2002):

A possibilidade de evocar imagens significativas vivenciadas no passado e de relacioná-las com o que é vivenciado no tempo atual revela um processo de resignificação das vivências, tanto das passadas como das presentes e futuras, ou seja, do que se viveu, do que se vive, do que se procura manter ou experimentar futuramente. (FERNANDES, 2002)

Ouvir e transferir em papel relatos da história de vida de alguém é construir um espaço de escuta. É preservar essa história para além da vida. São sentimentos sobre

as transformações vividas que estão sendo colocados no papel. Do mais profundo da alma, aquilo que fica de cada um, uma história, que jamais se esquece: a sua história de vida.

O registro da história de vida não é algo a ser realizado em um único momento ou atividade. Escrever uma história relatando sobre uma vida de longos anos e de muitas vivências requer tempo. A pessoa que está relatando a história precisa buscar lembranças que talvez estejam guardadas no íntimo de cada um. Contar-se e recontar-se, registrando o percurso da vida faz com que a pessoa se situe diante dela e reflita sobre ela mesma. A busca de nós mesmos, do nosso “eu”, implica na transformação de nosso mundo interior. O autoconhecimento é a chave da sabedoria. A relação mais importante na nossa vida é a relação consigo mesmo.

Buscar na memória episódios da infância até o momento atual e isso quer dizer relatar fatos felizes, assim como seus conflitos e angústias, é perceber o quanto cada pessoa vive seus dramas e feridas de maneira única e individual. Fernandes (2002), citando Lima (1995) em seu artigo, diz que:

Na experiência humana, o espaço nunca é um vazio. Ele é sempre o lugar repleto de significados, lembranças, objetos e pessoas, que atravessam o campo de nossa memória e dos nossos sentimentos, despertam tristezas e alegrias, prazeres e dores, tranquilidade e angústias. (...) é o lugar de reconhecimento de si e dos outros, porque é no espaço que ele (o ser humano) se movimenta, realiza atividades, estabelece relações sociais. (LIMA, pág.187 apud FERNANDES, 2002)

Construir um álbum de lembranças, recordações, significa mais que reunir fatos. Significa integrar e criar novos significados para a própria existência, onde os aspectos intelectuais e afetivos estão integrados. A História de Vida surgiu para valorizar as memórias de indivíduos. Resgatando a história oral, o método busca a visão e versão de experiências vividas por atores sociais.

Acredita-se que a partir do momento em que a pessoa relata sua história de vida, ela também organiza seu mundo interno e suas memórias e lembranças passam a ter um novo sentido. Partindo desta idéia, o presente trabalho, de prática de estágio específico em Psicologia, tem por objetivo resgatar e escrever a história de vida de irmãs com idades entre 70 à 97 anos, que residem na Comunidade Betânia do Hospital São Vicente de Paulo, no município de Três de Maio RS, Brasil, resgatando valores e resignificados do viver, conferindo um novo sentido ao envelhecimento.

METODOLOGIA

A escrita do relato da vida proposto é através de uma abordagem sociodramática, com encontros temáticos que buscam resgatar a infância, utilizando-se de espaços diversificados, especialmente preparados para o desenvolvimento das atividades. Tendo-se um olhar voltado a essa fase do ciclo vital e aos aspectos biopsicossociais e espirituais, percebendo o processo de envelhecer em suas mais variadas dimensões. Nos encontros temáticos são trabalhados assuntos como: brincadeiras, passeios, amigos(as) etc, que mais marcaram a infância. Relembrar momentos importantes do passado e dividir histórias pessoais, através do sociodrama, pode ser uma importante tarefa para aumentar a autoestima, a inserção social e ressignificar o curso de vida na velhice.

RESULTADOS

Durante os encontros temáticos sobre a infância, algumas respostas trazidas pelas participantes foram marcantes. Trago aqui fragmentos de algumas falas: irmã L. relata sua infância como sendo feliz, o que se pode perceber em seu relato: *“Papai trouxe uma boneca. Um domingo fizemos piquenique para batizá-la. A madrinha fez a roupinha, convidei um amigo para ser o padre, outro amigo para ser o sacristão. Cada convidado tinha que levar lanche para o piquenique. Brinquei muito de boneca, até meus 12, 13 anos.”* Irmã M. também relatou ter uma infância feliz: *“Ganhei uma boneca de rifa e a gurizada estragou. Eu enrolava panos e fazia de conta que era uma boneca. Tive uma infância feliz. Aprontei bastante. O pai fazia vinho, tinha um parreiral. Nós ia de noite no porão, enchia as garrafas de vinho da pipa e escondia embaixo da cama. Outro dia nós tomava. O pai achava que as pipas tinham caruncho.”*

Também, através dos relatos apareceram falas diferenciadas de uma infância marcada pelo trabalho, como no caso da irmã V.: *“O pai era pobre, colono, simples, 10 filhos. Ele queria que cuidássemos da terra. O pai tinha um moinho, mas uma tormenta levou a roda pelo rio e ele vendeu o moi-*

nho. Não sobrava tempo para brincar, nem tive brinquedo. A mamãe morreu cedo, tinha 29 anos.” Irmã M. relata ter uma infância feliz, porém marcada pelo trabalho de cuidar de seus irmãos: *“Eu brincava com os gurus de cavalinho de pau, atirava pedra. A mãe dizia que menina não brincava de cavalinho. Eu tinha três bonecas e um boneco. A mãe dizia: boneca são teus irmãos pequenos, vai cuidar deles.”*

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Através do presente trabalho ao qual está tendo continuidade, percebe-se que essas mulheres não viveram uma vida luxuosa, nem compraram sapatos caríssimos, nem foram em muitas festas, não possuíram casas espaçosas, nem se deram ao privilégio de passar férias na praia, nem de sair pra comer guloseimas somente por gula, não tiveram seus nomes famosos, nem andaram vestidas conforme a moda, mas tiveram uma vida de doação que não as fez menos importantes e nem diferentes das outras pessoas, porém doaram suas vidas para a religiosidade, a caridade e cultivaram o bem.

Esse é o início de um trabalho que continuará sendo realizado. É um projeto que se encaminha lentamente na busca de uma melhor qualidade de vida no envelhecimento, conferindo dentro da psicologia importância a essa fase como parte do ciclo vital.

REFERÊNCIAS

- BRUNZ, M.A.T. e Del-Passo, M.C.S. **Envelhecimento humano: diferentes perspectivas**. Editora Alínea. Campinas, 2007.
- FERNANDES, RENATA SIEIRO. **Memórias de menina**. Cad. CEDES, Campinas, v.22, n. 56, abr. 2002. Acesso em 20 set. 2010.
- MEISTER, J. A. F. O sentido nas diversas etapas da vida. In: TERRA, N. L. **Envelhecendo com qualidade de vida: programa Gerontologia da PUCRS**. Porto Alegre: Edipucrs, 2002. p. 51-62.
- MONTENEGRO, Antonio Torres. **História Oral e Memória: a cultura popular revisitada**. São Paulo, Contexto, 1994.
- NERI, Anita Liberalesso. **Palavras-chave em gerontologia**. 2ª Ed. Editora Alínea, 2005.

Psicologia estimulando expectativas de futuro em adolescentes através de jogos dramáticos

Psychology stimulating future's expectatives in adolescents through dramatic games

Charlize Naiana Griebler^I, Evandir Bueno Barasuol^{II}

RESUMO

A motivação para o estudo durante a adolescência pode estar diretamente ligada às expectativas de futuro que os estudantes têm. Desta forma, o objetivo do presente trabalho foi refletir acerca das expectativas de futuro em um grupo de 29 adolescentes, entre 11 e 15 anos (M: 13; D.P: 2,82) da 6ª série de uma escola da rede pública da cidade de Três de Maio – RS, através de encontros que possibilitassem a reflexão envolvendo sonhos, desejos e expectativas sobre o futuro. A metodologia utilizada foi a abordagem sociodramática de Jacob Lev Moreno, em que utilizou-se principalmente de jogos dramáticos. Inicialmente realizou-se o aquecimento inespecífico através das combinações e apresentação da proposta, seguido do aquecimento específico através de música selecionada para o momento. Após esta fase, desenvolveu-se atividade em que os estudantes desenharam seus sentimentos sobre a música, seguido de entrevista individual relacionada ao desenho, em que foi possível a construção de expectativas futuras e de forma coletiva na sequência, grupos de três a quatro adolescentes debateram estratégias para alcançar as expectativas de cada um. Esta abordagem possibilitou aos estudantes maior espontaneidade e também o desenvolvimento do *eu* criativo, surgindo assim novas formas de produção e de visão de mundo e futuro. A utilização de jogos dramáticos com adolescentes caracteriza-se como uma técnica mobilizadora de sentimentos e emoções, ao mesmo tempo em que permite a emergência da criatividade em ações no *aqui-agora*, produzindo transformações no mundo interno, repercutindo nas expectativas futuras e, conseqüentemente, nas escolhas profissionais.

Palavras-chave: adolescência – expectativas de futuro – jogos dramáticos.

ABSTRACT

The motivation to the study during the adolescence may be directly linked to the future's expectatives that the students have. This way, the present paper objective was to reflect about the future's expectatives that a group of 29 adolescents between 11 and 15 years old (M: 13; D.P: 2,82) of the 6th grade of a public grid school of the Três de Maio City – RS, through meet that enabled the reflection involving dreams, wishes and expectatives about the future. The methodology used was the socio-dramatic approach by Jacob Lev Moreno, and used meanly dramatic games. Initially was realized the unspecific heating through combinations and proposal introducing, followed by the specific heating trough a music selected to the moment. After this phase, was developed an activity in that the students drew their feelings about the music, followed by individual interview related to the drawing in that was possible the construction of future's expectatives and, collectively, in the sequence, groups of three or four adolescents debated the strategies to catch the expectatives of each one. This approach enabled to the students more spontaneity and also the development of the *me* creative, arising so, new forms of production and of world vision and future. The utilization of dramatic games with adolescents characterizes as a mobilized technique of feeling and emotions in the same time that permit the arising to the creativity in actions in *here-now*, producing transformations in the intern world, reflecting in the future's expectations and, consequently, in the professional choices.

Keywords: adolescence – future's expectatives – dramatic games.

INTRODUÇÃO

O Sociodrama, criado por J. L. Moreno em meados do século passado, é uma metodologia que utiliza técnicas dramáticas (sem ensaio prévio) para abordar temas do interesse de um grupo. Assim, como pautado por Zoran (2005, p. 34) “Ação psicodramática voltada à resolução de um problema de interesse do grupo”.

Essa metodologia facilita a expressão e a integração de sentimentos, bem como ter novas percepções, treinar papéis, motivar, refletir, treinar a empatia, a espontaneidade e a criatividade. Desta forma, o objetivo do

presente trabalho foi refletir acerca das expectativas de futuro em um grupo de 29 adolescentes entre 11 e 15 anos, da 6ª série de uma escola da rede pública da cidade de Três de Maio, Rio Grande do Sul, Brasil, através de encontros que possibilitassem a reflexão, envolvendo sonhos, desejos e expectativas sobre o futuro.

A metodologia utilizada foi a abordagem sociodramática de Jacob Lev Moreno, em que utilizou-se principalmente jogos dramáticos.

Inicialmente, realizou-se o aquecimento inespecífico,

I Discente do Curso de Psicologia da Faculdade Três de Maio – SETREM, RS.

II Psicóloga, Mestre em Educação e docente do Curso de Psicologia da Faculdade Três de Maio – SETREM, RS.

através das combinações e apresentação da proposta, seguido do aquecimento específico através de música selecionada para o momento. Após esta fase, desenvolveu-se atividade em que os estudantes desenharam seus sentimentos sobre a música, seguido de entrevista individual relacionada ao desenho em que foi possível a construção de expectativas futuras e de forma coletiva, na sequência, grupos de três a quatro adolescentes debateram e compartilharam estratégias para alcançar as expectativas de cada um.

1. APRESENTAÇÃO DOS RESULTADOS

1.1 Aquecimento

Todo jogo dramático começa com um aquecimento que tem por objetivo preparar o grupo para a situação que acontecerá. Através do aquecimento cria-se o clima do jogo, que permite posteriormente ao jogador a liberação da espontaneidade.

Assim, no jogo dramático, o aquecimento inespecífico é o primeiro momento, quando em contato com o grupo o diretor propõe a tarefa, escolhe o jogo e estabelece as regras. Já, o aquecimento específico acontece no próprio contexto dramático, sendo que, técnicas de aquecimento bem conduzidas favorecem o aparecimento da espontaneidade que trazem em si transformações, pois surgem de dentro e se tornam conscientes.

No caso do grupo de adolescentes, o aquecimento específico tinha a pretensão de produzir no grupo alguns questionamentos sobre o potencial da juventude, sobre as diversas formas de ser jovem e questionar-se sobre o jovem que a mídia vincula (geralmente ligado a drogas e violência, nos noticiários). Assim, o primeiro instante do aquecimento foi ouvir a música intitulada “Não é sério” do Charlie Brow Jr. Após o primeiro momento com a primeira escuta da música, a coordenadora propôs que a música fosse ouvida novamente e que cada participante escolhesse uma frase que mais lhe tocasse.

1.1.1 Música – Não é sério – Charlie Brow Jr.

*Eu vejo na TV o que eles falam sobre o jovem não é sério
O jovem no Brasil nunca é levado a sério
Eu vejo na TV o que eles falam sobre o jovem não é sério
Não é sério
Eu vejo na TV o que eles falam sobre o jovem não é sério*

*O jovem no Brasil nunca é levado a sério
Eu vejo na TV o que eles falam sobre o jovem não é sério
Não é sério
Eu Sempre quis falar
Nunca tive chance
Tudo que eu queria
Estava fora do meu alcance
Sim, já
Já faz um tempo
Mas eu gosto de lembrar
Cada um, cada um
Cada lugar, um lugar
Eu sei como é difícil
Eu sei como é difícil acreditar*

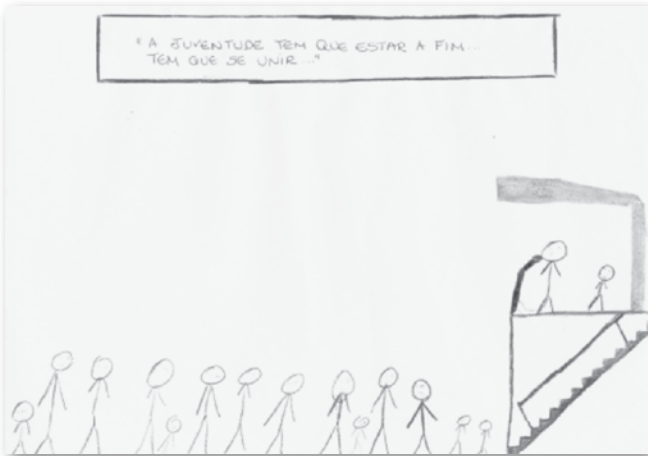
*Mas essa porra um dia vai mudar
Se não mudar, pra onde vou...
Não to cansado de tentar de novo
Passa a bola, eu jogo o jogo
Eu vejo na TV o que eles falam sobre o jovem não é sério
O jovem no Brasil nunca é levado a sério
Eu vejo na TV o que eles falam sobre o jovem não é sério
Não é sério
A polícia diz que já causei muito distúrbio
O repórter quer saber porque eu me drogo
O que é que eu uso
Eu também senti a dor
E disso tudo eu fiz a rima
Agora tô por conta
Pode crer que eu tô no clima
Também tô no clima
Eu to no clima
Também to no clima
Revolução na sua vida você pode você faz
Quem sabe mesmo é quem sabe mais
Revolução na sua mente você pode você faz*

*Quem sabe mesmo é quem sabe mais
Revolução na sua vida você pode você faz
Quem sabe mesmo é quem sabe mais
Também sou rimador, também sou da banca
Aberta um do forte que fica tudo a pampa
Eu to no clima
Também to no clima
Chegando por aqui Negra Li, família RZO
Adeus maluco só
O que eu consigo ver é só um terço do problema
É o Sistema que tem que mudar
Não se pode parar de lutar
Senão, não muda
A Juventude tem que estar a fim
Tem que se unir
O abuso do trabalho infantil, a ignorância
Faz diminuir a esperança
Na TV o que eles falam sobre o jovem não é sério, não é sério
Então Deixa ele viver. É o que Liga*

1.2 Desenhando Sentimentos

Após ouvirem a música cada adolescente recebeu papel e giz de cera para expressar de forma espontânea o que sentiram ao ouvir a música e principalmente a estrofe que escolheram. Assim, as produções foram diversas, exemplificadas pelo desenho da sequência.

Figura 01: Desenho que representa a união da juventude, iniciativa, liderança.



Fonte: BARASUOL; GRIEBLER, 2010.

1.3 Esculpindo Sonhos

O jogo dramático que ocorre no sentido “como se”, trabalha o faz de conta com um início, um desenvolvimento e um fim, permitindo ao indivíduo expressar livremente as criações do mundo interno. A dinâmica do jogo dramático causa rupturas nas respostas prontas e estereotipadas, e desta forma também nas atitudes cristalizadas. “A essência do jogo reside nesta capacidade de espontaneidade, que faz surgir no jogo o sentido de liberdade e permite ao homem “viajar” ao mundo da imaginação e, através dele, recriar, descobrir novas formas de atuação” (MONTEIRO, 1994, p.18).

Assim, na semana seguinte os desenhos serviram como alavanca impulsionadora para conversas individuais com os adolescentes. A conversa tinha como objetivo inicial ouvir a interpretação do adolescente sobre seu próprio desenho e sobre a música, para que fosse possível surgir um espaço de escuta e assim ingressar na sua interpretação sobre a juventude, sobre ser jovem, sobre o que esperar do amanhã, o que cada adolescente pretendia alcançar no futuro.

A partir desta conversa, os adolescentes foram instigados a construir um “Projeto de Vida”, criando uma tabela dividida em três colunas. As colunas eram “O que alcançarei daqui 5 anos”, “O que alcançarei daqui 10 anos” e “O que alcançarei daqui 20 anos”, sendo que eles deveriam criar uma expectativa para cada uma dessas fases da vida.

Inicialmente, a reação dos adolescentes era de espanto, pensar 10 ou 20 anos a frente era algo aparentemente inimaginável, porém, nesse momento a coordenadora

instigava cada um deles, com perguntas simples que trazia não apenas aspectos materiais, mas afetivos, familiares e pessoais. Os adolescentes saíram deste encontro com uma folha colorida e com a tabela criada, a espera de seus sonhos, dos seus desejos e expectativas.

1.4 Estratégias Para Atingir os Sonhos

Na semana seguinte, em um novo encontro, os sonhos foram discutidos em grupos de três a quatro colegas, grupo esse escolhido pelos adolescentes de acordo com o grau de afinidade. O objetivo foi de que juntos eles desenvolvessem estratégias para alcançar os sonhos em um ambiente de cumplicidade e ajuda mútua, exercitando a empatia, a espontaneidade e a criatividade. Na sequência, fragmentos dos sonhos e estratégias a curto e longo prazo, desenvolvidas por alguns adolescentes.

Adolescente 4:

SONHOS

Bom, eu sonho passar em todas as séries, aprendendo coisas novas a cada dia que passa, fazer um vestibular arrumar um namorado descente, quero arrumar um trabalho, ainda não sei ainda o que quero fazer, que profissão vou fazer o curso. Quero ir para uma faculdade, quero conhecer novas pessoas, novos lugares etc..

Daqui uns 20 anos, pretendo ter me casado, ter dois filhos, um casalzinho, ter um cachorro, uma casa, um carro, quero que meus filhos tenham um bom estudo etc.

O QUE PRECISO COMEÇAR A FAZER AINDA HOJE

Preciso estudar mais. Tentar conseguir melhorar nas matérias que tenho mais dificuldades (inglês). Não rodar em nenhuma série. Pra mim arranjar um marido que seja legal, interessante, eu também tenho que ser. Pra mim conseguir um carro, uma casa eu preciso ter um trabalho. E para mim dar um bom estudo aos meus filhos preciso também de um trabalho.

ESTRATÉGIAS

Ler livros, nem que seja umas 3 horas por dia. Tirar notas boas. Se dedicar mais. Estudar bastante quando tem provas, tipo estudar bem mais que o normal. Para mim ter um trabalho vou ter que ter um currículo bom e muito estudo. Apoiar meu marido em tudo. Ser amiga dos meus filhos.

Adolescente 12:

SONHOS

Terminar os estudos, estar pronto para o mercado de trabalho com cursos profissionalizantes, que minha família esteja unida e feliz.

Eu vou ter meu próprio negócio, depois de terminar meus cursos, eu vou abrir o meu próprio negócio para me sustentar. Quero ter uma família, ter filhos uma mulher dedicada, para ter segurança.

O QUE PRECISO COMEÇAR A FAZER AINDA HOJE

Eu vou começar a estudar para tirar notas boas para começar a passar de ano. Tentar fazer curso profissional. E vou melhorar a fala, direito, ter um bom estudo, vou ser bom em matemática e português. Vou começar a ser um bom menino vou começar hoje.

ESTRATÉGIAS

Eu vou começar a ler um livro a cada 2 dias. Tentar meter a cara na matéria de inglês e matemática. Nos dias de prova vou pegar meu caderno e estudo para o outro dia tirar notas boas. Vou ler mais livros por semana, estudar para falar com grandes empresários, falar grandes línguas, ser bom aluno em inglês. Vou me dedicar ao trabalho porque sem trabalho não tem pra ninguém.

1.4 Compartilhamento

Após a ação, ocorre a integração do grupo, onde o grupo compartilha as vivências e cada elemento do grupo se expressa. No caso desta atividade, durante o ação de dividir os sonhos e em grupos de três a quatro colegas, criar juntos a estratégia, pode-se dizer que já houve compartilhamento, mesmo que este, não foi com o grande grupo. Porém, ressalta-se que em atividades com adolescentes é importante tomar cuidado com a exposição e com a dinâmica que envolve o grupo.

Destaca-se que esta atividade não se dá como encerrada, uma vez que existem diversas outras técnicas do psicodrama ou do psicodrama que podem estar

enriquecendo ainda mais esta tarefa de incentivar, mobilizar sonhos futuros e como consequência observar repercussões no dia-dia da sala de aula, na motivação para estudar.

2. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esta abordagem possibilitou aos estudantes maior espontaneidade e também o desenvolvimento do eu criativo, surgindo assim novas formas de produção, de visão de mundo e futuro.

A utilização de jogos dramáticos com adolescentes caracteriza-se como uma técnica mobilizadora de sentimentos e emoções, ao mesmo tempo em que permite a emergência da criatividade em ações no “aqui-agora”, produzindo transformações no mundo interno, repercutindo nas expectativas futuras e consequentemente nas escolhas profissionais.

REFERÊNCIAS

- GARRIDO MARTÍNS, Eugenio. *Psicologia do encontro*: J. L. Moreno. São Paulo: Ágora, 1996.
- MONTEIRO, Regina Fourneaut. *Jogos Dramáticos*. São Paulo: Ágora, 1994.
- MOTTA, M. C. Júlia (org.). *O jogo no psicodrama*. São Paulo: Ágora, 1995.
- ZORAN, Duric. VELIJKOVIC, Jasna. TOMIC, Miomar. *Psicodrama em HQ: iniciação à teoria e à técnica*. São Paulo: Daimon, 2005.

Psicologia na escola: reflexões sobre o percurso adolescente

Psychology on school: reflections about the adolescent's journey

Chrystiane Warken^I, Marciane Moraes^{II}, Rita de Cássia Maciazeki Gomes^{III}

RESUMO

Este estudo apresenta discussões sobre as práticas da Psicologia junto ao contexto escolar. As experiências de Estágio Básico em Saúde Coletiva, do Curso de Psicologia da Faculdade de Três de Maio – SETREM, RS serviram de ponto de partida para as reflexões e as análises. As intervenções foram desenvolvidas junto a uma turma de 7ª série de uma Escola Municipal de Ensino Fundamental de um município de pequeno porte, da região Noroeste do Rio Grande do Sul, Brasil, durante o período de um ano. Foram desenvolvidas atividades sob o enfoque no autoconhecimento, no reconhecimento da história de vida, na criação de vínculos afetivos, no fortalecimento das relações grupais, da autonomia e do respeito. Destacam-se algumas das temáticas abordadas: identidade adolescente, escola, família, planejamento futuro e escolha profissional. As práticas da Psicologia estiveram ancoradas nos pressupostos da Promoção da Saúde e da Clínica Ampliada. A partir das intervenções realizadas constatou-se: o fortalecimento da turma enquanto grupo, o movimento dos adolescentes em expressar-se através de palavras, a criação de espaços de fala, escuta e partilha de dificuldades e angústias próprias desta faixa etária, bem como a diminuição da impulsividade. A partir desses resultados iniciais, aponta-se para a importância de experiências de estágio como estas que enriquecem o processo de ensino-aprendizagem, constituindo uma estreita interlocução entre teoria e prática. Enfatiza-se a importância da constituição de espaços na escola que respeitem as singularidades do adolescente, oferecendo contorno e acolhida ancoradas no potencial de vida.

Palavras-chave: Psicologia – adolescência – subjetividade – escola.

ABSTRACT

This paper presents discussions about the Psychology's practices beside to the scholar context. The Basic Tour in Collective Health's experiences, of the Psychology's Course of the Três de Maio College – SETREM, RS served as set off to the reflections and analysis. The interventions were developed beside a 7th grade class of a Municipal Elementary School, of a small borough, of the North-west Region of the Rio Grande do Sul, Brazil, during a period of one year. Were developed activities with focus in self-known, in life-history's recognizing, in affective bonds' creation, in groups relationships' bracing, in autonomy and in respect. We show up some of the approached subjects: adolescent identity, school, family, future panning and professional choice. The Psychology's practices were linked in the Health's Promotion and Amplified Clinic presupposes. Setting off the interventions realized were find: the class bracing as a group, the adolescent's movement in express themselves through words, the creation of spaces for listening and sharing speech difficulties and anxieties peculiar to this age group, as well as the impulsiveness decreasing. Setting off this initial results, points to the importance of tour experiences like these that enrich the teach-learning process, constituting a close dialogue between theory and practice. Emphasize the importance of the spaces in school's constitution that respect the adolescent's peculiarities, offering contour and reception linked in the life's potency.

Keywords: Psychology – adolescence – subjectivity – school.

INTRODUÇÃO

A Organização Mundial de Saúde (OMS), define adolescência como o período de vida em que o indivíduo passa do aparecimento das características sexuais secundárias à maturidade sexual. Os padrões psicológicos e a identificação do indivíduo evoluem da fase infantil para a fase adulta, ocorrendo à transição do estado de total dependência socioeconômica para o de relativa independência (OMS, 1995 *apud* BOCARDI, 2003).

Nesse período onde ocorrem diversas mudanças significativas na vida do adolescente, ele está sofrendo também

influências do meio, da cultura em que vive, ele está sendo preparado e se preparando para entrada no mundo adulto.

Ao levar em conta que a escola é um espaço único: que se vivenciam várias experiências; que as pessoas passam um tempo significativamente longo de sua infância e adolescência; que a relação aluno-professor vai além da transmissão do conteúdo programático, este estudo propõe-se a reflexões sobre as práticas da Psicologia¹ na escola junto a uma turma de alunos adolescentes.

¹ As práticas da Psicologia na escola aqui descritas estão associadas às vivências de estágio do Curso de Psicologia da SETREM/RS.

I Discente do Curso de Psicologia da Faculdade Três de Maio – SETREM, RS.

II Discente do Curso de Psicologia da Faculdade Três de Maio – SETREM, RS.

III Psicóloga, Mestre em Psicologia Social e Institucional e docente do Curso de Psicologia da Faculdade Três de Maio – SETREM, RS.

Adolescência: Singularidades e contexto escolar

A adolescência inicia com a puberdade, no qual ocorrem profundas mudanças, caracterizadas principalmente por crescimento rápido, surgimento das características sexuais secundárias, conscientização da sexualidade, estruturação da personalidade, adaptação ambiental e integração social.

Segundo Salles (2005), a subjetividade é construída na organização social e cultural, onde o sujeito está inserido. Desta forma, aponta-se para interlocuções possíveis no que se refere ao papel e atuação da escola na constituição da subjetividade adolescente.

Para os adolescentes, o tempo é determinado pelo “*Carpe diem*” (aproveite o dia), pelo viver intensamente, o estar junto sem finalidade alguma. Segundo Tripoli “é o tempo das não-finalidades, da desordenação, da negação, para a afirmação de uma nova ordem” (1998 p. 26). Nesta fase da vida tudo é muito intenso, as vivências, os sentimentos, sofrimentos e angústias, tudo parece desesperador. Estes signos podem ser observados na escola, onde o adolescente apresenta seus comportamentos, pois é neste ambiente que surge às manifestações dos seus sentimentos, dos seus prazeres e das suas angústias.

Os adolescentes, com seu modo específico de se comportar, agir e sentir, só podem ser compreendidos no contexto da sociedade, a partir da relação que se estabelece entre eles e os outros, pois indivíduo e sociedade são entrelaçados. Segundo Leontiev (1978), os significados produzidos pela sociedade, adquirem um sentido pessoal, sendo transformados em atividades e pensamentos de indivíduos, neste sentido, a cultura dá os referenciais linguísticos, os signos e as maneiras de manifestação da subjetividade (*apud* SALLES, 2005, p. 34).

Para Salles (2005) “a subjetividade só pode ser compreendida como produto das relações e mediações sociais e o psiquismo é mediatizado pelas relações sociais”. Percebe-se que a sociedade indica ao indivíduo a forma de se apropriar desta sociedade, pois através destas relações as subjetividades são construídas.

A sociedade contemporânea surge com a predominância das tecnologias, das realidades virtuais, conforme Salles (2005), a identidade da criança e do adolescente é construída através da relação com a máquina, esta caracterizada pela velocidade, no aqui e agora a busca do prazer imediato, sendo que a subjetividade é construída no comum mesmo, e na relação com outro num espaço social.

O caminho do adolescente para integrar-se na vida adulta se faz pela elaboração de seus lutos. A adolescência é uma fase turbulenta, em que os conflitos são emergentes. Knobel (1981), alerta que um equilíbrio estável neste estágio seria anormal, pois as lutas e rebeliões dos adolescentes evidenciam reflexos de conflitos de dependência infantil, ainda persistentes (*apud* FERREIRA & REIS, 2003).

A conduta do adolescente está dominada pela ação, ele não pode manter uma linha de conduta rígida, permanente e absoluta, embora o queira. Sua personalidade é permeável, as projeções e identificações são frequentes, o que resulta numa instabilidade permanente e normal. São os adultos que geralmente não aceitam esta instabilidade de conduta dos jovens, exigindo que tenham identidade adulta, quando na realidade, sua identidade é transitória, circunstancial e contraditória, o que facilita a elaboração dos lutos típicos deste período de vida, conforme a teoria de Knobel (1981, *apud* FERREIRA & REIS, 2003).

Psicologia e a Diversidade Escolar

No que se refere à atuação da Psicologia na escola, Rocha (2001), evidencia que a demanda por psicólogos para o atendimento na escola está associada a luta por mecanismos de controle: o especialista só entra em cena quando a escola se cristaliza em uma pluralidade de leis e abandona o enfrentamento do coletivo nas suas divergências, enfraquecendo a capacidade de negociação e os vínculos que tecem a rede social. É importante perceber que tensões e conflitos estão sempre presentes e representam o investimento dos sujeitos na vida daquela coletividade, obrigando a lidar com as turbulências que se produzem a cada momento. É do difícil convívio com as inquietações e com as diferenças que a solidariedade se engendra enquanto sentido e ação comum que rompem com o isolamento (CONSELHO FEDERAL DE PSICOLOGIA, 2008).

O exercício profissional do psicólogo escolar/educacional que trabalhe a favor de uma participação democrática junto à comunidade escolar, implica na polêmica da questão da diferença. Isso porque compreender e atuar na complexidade do cotidiano escolar, não tem sido tarefa fácil se a criança e o adolescente são vistos isoladamente, sendo considerados na qualidade de portadores de diferenças, carências e patologias, o que se acentua, nos casos das classes populares, com as questões sobre violência e riscos.

Formar não é moldar o informe, é criar um território favorável à cooperação, a curiosidade, a indagação, a provisoriade e a permanente produção de sentidos – o que é permanente é a luta pela produção de sentidos que nos faz coletivo e que nos ampara para suportar o provisório, as mudanças necessárias para acolher nossas esquisitices. Deste modo, pensar em mudar a formação não é só trazer mais um recurso tecnológico, é possibilitar a produção de políticas públicas, que ponham atenção sobre os efeitos de diferenciação, ou seja, de como o percurso produzido por todos vem ganhado corpo, mas um corpo em múltiplas formas (CONSELHO FEDERAL DE PSICOLOGIA, 2008, p.44).

A participação da Psicologia na discussão das contradições e dificuldades do sistema escolar hoje vigente é, portanto, vital nesse momento em que se encontra a escola brasileira, sob o risco de continuarmos formando gerações de excluídos, de adolescentes e jovens que, por não se apropriarem do conhecimento socialmente acumulado, estarão a mercê das ideologias e do avanço do capital, e cada vez mais distantes dos direitos sociais, da melhoria da condição de vida e da construção de uma educação emancipatória e cidadã (NENEVÉ & SOUZA, 2006 *apud* CONSELHO FEDERAL DE PSICOLOGIA, 2008).

Psicologia e escola: em pauta o percurso adolescente

As reflexões aqui apresentadas partem do relato de experiências desenvolvidas durante as atividades do Estágio Básico em Saúde Coletiva do Curso de Psicologia da Faculdade de Três de Maio - SETREM, junto a uma escola municipal de Ensino Fundamental da cidade de Horizontina, situada na região Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul, Brasil. As experiências foram vivenciadas durante o período de um ano e meio nesta escola, juntamente com a turma da 7ª série. Foram realizadas atividades de inserção, familiarização e observações. Através da leitura da demanda apresentada foram traçados projetos de intervenções, como também foram realizados estudos teóricos sobre a temática.

O objetivo deste estudo sinaliza a importância de um espaço na escola em que os alunos possam discutir suas dificuldades e sentirem-se acolhidos. O trabalho realizado envolveu o desenvolvimento de propostas sob o enfoque do autoconhecimento, do reconhecimento da história de vida, da criação de vínculos afetivos, do fortalecimento

das relações grupais, da autonomia, e do respeito. Entre as temáticas abordadas estão: identidade adolescente, escola, família, planejamento futuro e escolha profissional.

Para a operacionalização das propostas junto aos alunos foram realizadas dinâmicas de grupo de integração, autoconhecimento e fortalecimento dos laços grupais, construção de cartaz, criação do slogan da turma, utilização de letras de músicas que tratam sobre a identidade adolescente, caixinha de sugestões da turma, como também a discussão sobre assuntos diversos como: preocupações do adolescente, perspectiva para o futuro, temores, dificuldades que enfrentam. A escuta individual de alguns alunos e palestra com profissional sobre mercado de trabalho somaram-se as atividades realizadas.

Compreendendo-se a necessidade e a demanda levantada na escola, criou-se um espaço de escuta e discussão com os professores da turma. Espaço este que, possibilitou o diálogo com questões referentes à realidade dos alunos. Os professores perceberam que as dificuldades enfrentadas não são referentes apenas ao presente, mas vêm de questões que ocorreram no passado. Levando em conta esse caráter processual da escola, conseguiram constatar o crescimento de seus alunos e puderam pensar alternativas juntos para uma maior aproximação da realidade vivenciada pelos alunos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir das intervenções realizadas com a turma constatou-se o crescimento do grupo dentro do contexto escolar. Observou-se o fortalecimento dos laços de cumplicidade e respeito, segmento este que demonstravam dificuldades. Outro movimento a destacar foi a substituição de comportamentos agressivos e impulsivos, e o esforço para expressarem-se através de palavras.

Os espaços de fala, escuta e partilha de dificuldades e angústias proporcionaram momentos muitos produtivos e prazerosos. A partir dos encontros, pode-se constatar questões apresentadas pelos adolescentes e realizar os encaminhamentos necessários. Constatou-se que os adolescentes sentem falta de momentos como estes, e ao participarem, valorizam e verbalizam esta necessidade de partilha e troca de informações.

Já, com os professores, pode-se perceber a constituição de um novo olhar sobre o aluno, mais humanizado e implicado com este adolescente. Nos momentos de discussão com os professores, eles trouxeram várias queixas em relação à turma, como falta de motivação, desinteresse, comportamento agressivo e impulsividade. A

partir de reflexões e discussões, os professores perceberam que levar em conta o contexto social no qual os alunos estão inseridos torna-se fundamental para o sucesso do processo de ensino e aprendizagem. Fato este que, implica no fortalecimento de relações entre professores /alunos/ pais/comunidade.

Desta forma, encaminhou-se que as aulas deveriam tratar de assuntos do interesse do aluno, que faça sentido para ele, para que ele possa refletir sobre seu cotidiano e sobre sua própria vida. Aulas mais vivas, que incentivem uma postura mais participativa. Por outro lado, os professores pontuaram suas demandas como: suporte externo que lhes ajudem a entender a realidade de seus alunos, tão distante da sua.

Pelo exposto, aponta-se para a abertura de espaços no contexto escolar que proporcionem diálogo e reflexão do trabalho realizado pela escola. À Psicologia cabe o papel de facilitar e mediar essas relações que, por vezes, ficam tensas e provocam conflitos. Entende-se que as práticas da Psicologia na escola contribuem para que estes adolescentes sejam auxiliados a ultrapassar as dificuldades pertinentes a esta fase do desenvolvimento

da melhor forma possível. Por outro lado, a atuação da Psicologia também contribui com a escola, uma vez que, faz a facilitação das relações entre escola e adolescente.

REFERÊNCIAS

- BOCARDI, Maria Inês Brandão. **Gravidez na Adolescência: o parto enquantado espaço do medo**. São Paulo: Arte e Ciência Editora, 2003.
- CONTINI, Maria de Lourdes Jeffery – coordenação. KOLLER, Sílvia Helena – organização. **Adolescência e Psicologia: concepções, práticas e reflexões críticas**. Rio de Janeiro: 2004.
- CONSELHO FEDERAL DE PSICOLOGIA. **Ano da Psicologia na Escola - Textos Geradores**. Brasília – DF: Ed. Brasília Rádio Center. 2008.
- FERREIRA, Berta Weil. REIS, Bruno Edgar. **Psicologia e Educação Desenvolvimento Humano Adolescência e Vida Adulta**. 2ª Edição. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2003.
- MARTINEZ, Marlene Castro Waideman. **Adolescência e Sexualidade, AIDs na família e no espaço escolar contemporâneos**. Arte e Ciência. São Paulo: 1998.
- SALLES, Leila Maria Ferreira. **Infância e adolescência na sociedade contemporânea: alguns apontamentos** - Campinas: Estudos de Psicologia, 2005.
- TRIPOLI, Suzana Guimarães. **A arte de viver do adolescente: a travessia entre a criança e o adulto**. São Paulo: Arte & Ciência, 1998.

Psicologia e Brigada Militar: a experiência do Projeto Pelotão Mirim

Psychology and Military Brigade: the teenagers squad experience

Raquel Ledur^I, Rita de Cássia Maciazeki Gomes^{II}

RESUMO

Este trabalho apresenta discussões referentes às práticas da Psicologia, vivenciadas a partir do Estágio Específico do Curso de Psicologia da Faculdade Três de Maio – SETREM junto a Brigada Militar (BM), de um município da região Noroeste do Rio Grande do Sul, Brasil. As atividades foram desenvolvidas junto ao Projeto Pelotão Mirim da BM, que atende pré-adolescentes e adolescentes, os quais se encontram em situação de vulnerabilidade social. As intervenções foram realizadas sob enfoque do potencial de vida e estão ancoradas nos pressupostos da integralidade da atenção, da humanização e do trabalho em rede. Primeiramente, foi realizado um mapeamento da rede em que os participantes do Pelotão Mirim estavam inseridos. Foram contatados os serviços da assistência social, da educação e da saúde, como também, realizadas visitas domiciliares às famílias dos participantes do Projeto. Realizou-se, também, atividades em grupo com os participantes do Projeto, encontros mensais com os pais e atendimentos individualizados. Compreende-se a importância da interrelação entre os diferentes atores do processo para que se possa alcançar maior efetividade nas intervenções. Os resultados iniciais apontam para uma maior adesão e receptividade apresentadas pelos integrantes do projeto, bem como, pela implicação dos pais em acompanharem o que se passa com seu filho, além do processo de construção de um trabalho em rede. A partir desses resultados, salienta-se a importância das contribuições da Psicologia junto a projetos sociais, como Pelotão Mirim, como também, a constituição de um trabalho integrado com diferentes áreas do conhecimento.

Palavras-chave: Psicologia – Brigada Militar – Projeto Pelotão Mirim.

ABSTRACT

This paper presents discussions referent to the Psychology practice, experienced from the Psychology Course Specific Stage of the Três de Maio College – SETREM join a Military Brigade (BM), of a North-west Region borough of Rio Grande do Sul – Brazil. The activities were developed join a Teenagers Squad Project of the BM, that minister teenagers and adolescents, whom are social vulnerability situation. The interventions are realized under focus of life potential and are linked in the attention integrality, humanization and work in grid presuppositions. Firstly, was realized a grid's mapping in that the participants of Teenagers Squad were inserted. Were contacted the social assistance, education and health services, as also, were realized home visits to the Project participants' families. Were realized, also, group activities with the Project's participants, mensal meets with the parents and individualized attendances. Comprehend the importance of the inter-relationship among the different actors of the process to catch more affectivity in the interventions. The initial results points to a more adhesion and receptivity presented by the project integrants, as well, by the parents' implication in accompany what happen with their son, over there the process of a work in grid construction. From this results, points the importance of the Psychology contributions join social projects, as Teenagers Squad, as also, the constitution of a integrated work with different knowledge's areas.

Keywords: Psychology – Military Brigade – Teenagers Squad Project.

INTRODUÇÃO

O Projeto Pelotão Mirim (PPM) é um projeto social desenvolvido pela Brigada Militar do município de Três de Maio – RS e atende a pré-adolescentes e adolescentes entre 10 a 15 anos de idade, em situação vulnerabilidade social. Segundo o comando da corporação, o PPM foi pensado a partir de um conceito de policiamento comunitário, no qual se enfatiza a criação de espaços de diálogo e estreitamento de laços com a população.

Com a constituição de espaços de acolhida e capacitação a Brigada Militar abre-se para um trabalho junto à comunidade, pais e rede de proteção. Observa-se

que as ações deslocam-se de um caráter repressivo para ações colaborativas e em rede.

Neste trabalho apresentaremos a experiência da inserção da Psicologia junto ao Projeto Pelotão Mirim que se deu a partir da composição de práticas em Estágio Específico do Curso de Psicologia da Faculdade Três de Maio – SETREM, durante o segundo semestre de 2010.

A experiência do Projeto Pelotão Mirim

Segundo dados oriundos do Projeto Institucional do Pelotão Mirim, a Brigada Militar (BM) tem como missão a preservação da ordem pública através de ações de ca-

I Discente do Curso de Psicologia da Faculdade Três de Maio – SETREM, RS.

II Psicóloga, Mestre em Psicologia Social e Institucional e docente do Curso de Psicologia da Faculdade Três de Maio – SETREM, RS.

ráter preventivo e na eventualidade da ineficácia dessas substituí-las por outras de natureza repreensiva. Deste modo, a prevenção policial compreende os exercícios de ações socioeducativas direcionadas ao cidadão. O seu foco preferencial está voltado para crianças e adolescentes, principalmente, aquelas que se encontram em situação de risco e vulnerabilidade social.

Para isso, a Brigada Militar propõem-se a instruir crianças e adolescentes através de ferramentas que proporcionem o desenvolvimento da intelectualidade, autoestima e autonomia contribui para a preservação da ordem pública, cumprindo dessa forma com o seu dever. Baseado nessas afirmações e a partir da necessidade da implantação de um projeto social com o olhar voltado para adolescentes surgiu o Projeto Pelotão Mirim.

O PPM é um projeto social desenvolvido pela Brigada Militar que oferece mecanismos de acolhida para pré-adolescentes e adolescentes em situação de risco e vulnerabilidade social. Destaca-se que o trabalho desenvolvido está ancorado nos pressupostos do militarismo, tendo na questão da ordem e disciplina funções importante. O limite no PPM não é apresentado como uma imposição, mas como estratégia de acolhida, suporte, segurança, tranquilidade e aconchego, permitindo ao adolescente se sentir continente e fortalecido para situações que vir a enfrentar no seu cotidiano e que requerem auxílio.

A coordenação das atividades do PPM estão a cargo de um Policial Militar. A proposta das atividades está voltada para a inserção do Policial Militar na comunidade, promovendo estratégias preventivas, ao invés de desenvolver somente ações repreensivas, caracterizando ações previstas para um policiamento comunitário. O policial entra na comunidade com o objetivo de prevenir os atos infracionais antes que eles aconteçam, sendo desnecessário o uso de medidas de punição. Vindo dessa maneira ao encontro dos pressupostos básicas da Brigada Militar, ou seja, de preservar a ordem pública dando maior ênfase ao caráter preventivo, ao invés do combate.

De acordo com BM, o PPM tem como objetivo geral desenvolver em crianças e adolescentes os valores éticos, princípios e consciência cidadã, noções de segurança, prevenção às drogas e a violência, prevenção ambiental. O PPM funciona semanalmente durante três tardes. Os adolescentes chegam ao PPM através de transporte realizado pela prefeitura municipal, e tem a seguinte rotina diária: *“canção dos hinos; horário de estudos/palestras/orientações e ordem unida; faxina do quartel/lanche coletivo; recreação; ida para casa com o transporte da prefeitura”*,

segundo informações contidas no projeto de implementação do PPM.

As práticas da Psicologia¹ dentro do PPM iniciaram-se no segundo semestre de 2010. A partir da inserção e familiarização procurou-se compreender o funcionamento e dinâmica do PPM a fim de propor intervenções. As ações desenvolvidas estiveram associadas à constituição de espaços de escuta e a formação de vínculos com os adolescentes. Desenvolveu-se a partir de três enfoques: trabalho com o grupo de adolescentes, na modalidade individual e grupal; trabalho com a família, a partir de reuniões com pais, atendimentos individuais e visitas domiciliares; e trabalho junto à rede de atenção do Município.

O trabalho com os adolescentes foi desenvolvido através de atividades individuais e grupais. Quanto às atividades grupais, buscou-se realizar mapeamento das temáticas sobre as necessidades e demandas dos adolescentes. Foram realizadas técnicas grupais com objetivo de integração e discussão de questões pertinentes adolescência, constituindo um espaço de troca e ajuda mútua. Para a execução desses trabalhos, que versou sobre diversas temáticas, foram utilizados recursos como a execução de cartazes, discussão de filmes e algumas atividades de orientação e capacitação.

As atividades individuais surgiram da demanda dos adolescentes de terem um espaço para compartilhar suas questões, pois inicialmente estavam previstas apenas atividades em grupo. Abriram-se espaços para escutas individuais tendo como objetivo principal oferecer um suporte emocional para o adolescente. Avaliado a necessidade de um acompanhamento terapêutico sistemático realizou-se o encaminhamento para o Serviço Clínica Escola de Psicologia da SETREM (SERCEPS), oferecido pelo Curso de Psicologia da Faculdade Três De Maio – SETREM.

Os encontros com os pais ocorreram mensalmente, junto a sede do Projeto Pelotão Mirim. No primeiro encontro, explanou-se para os pais a proposta de trabalho a ser realizada pela Psicologia, na qual o enfoque estaria voltado para escuta das questões trazidas pelas famílias e posterior encaminhamento. Para tanto, elaborou-se uma agenda para os encontros subsequentes, em que as temáticas apontadas pelos pais pudessem ser trabalhadas. Nos encontros com os pais são discutidas temáticas de interesse e curiosidade dos pais, ou seja, sendo que a maioria das questões estavam relacionadas a características da adolescência e de como lidar com ela. O trabalho

1 As práticas da Psicologia dentro do PPM estão ligadas as atividades de estágio do Curso de Psicologia da Faculdade Três de Maio – SETREM.

desenvolvido pautou-se na valorização do conhecimento dos pais e familiares, bem como, na troca de experiências entre os participantes dos encontros.

Através dos encontros realizados com o grupo de pais percebe-se a importância da parceria entre o PPM e os pais, uma vez que, proporciona espaço de proximidade da realidade vivenciada pelos adolescentes e suas famílias, bem como constitui espaço de elaboração de alternativas de enfrentamentos para cada situação apresentada. Os trabalhos da Psicologia vêm somar-se a proposta facilitando as relações e contribuindo na tessitura de caminhos que auxiliem na resolução das questões apresentadas como problemáticas no cotidiano do adolescente e sua família.

Outro ponto importante do trabalho realizado deu-se a partir de uma proposta de um trabalho integrado e em rede em conjunto com os serviços de atendimento do município. Após o mapeamento dos serviços que os adolescentes e famílias inseridos foram realizados contatos telefônicos e agendadas visitas. Foram realizadas visitas em escolas, unidades de saúde e aparelhos da assistência social com o intuito de conhecer um pouco mais da realidade dos componentes do PPM. De uma forma geral, nos diferentes espaços houve boa receptividade e interesse dos profissionais em nos auxiliar no mapeamento de rede dos participantes do PPM. Com o mapeamento dos serviços seguiu-se diálogo e discussão de casos em atendimentos em vários serviços.

Já, as visitas domiciliares foram realizadas com o intuito de conhecer mais de perto a realidade dos adolescentes, de sua família e a comunidade em que estão inseridas. As visitas foram realizadas quando solicitadas pelos pais, pelos adolescentes ou pela rede de atenção. Para a ida até o domicílio tomou-se cuidado de estabelecer contato com a família, solicitando a permissão para realizar a visita.

Nas visitas acompanhou-se a dificuldade enfrentada por algumas famílias, o difícil acesso a moradia, tendo em dias de chuva enfrentar o barro, devido as estradas em condições precárias, sendo que algumas estradas eram inexistentes. Em uma das visitas para conseguir chegar a casa foi preciso descer um barranco muito liso, passar por uma ponte frágil, a qual parecia ter sido construída de papelão, nessa moradia o único acesso era caminhando. No período de chuvas as famílias dessa localidade convivem com o risco de inundação. A realidade das famílias neste bairro, em sua maioria, se constitui de casas em situações precárias e peças pequenas. Importante salientar que o acompanhado dessas famílias deu-se em parceria com o Centro de Referência da Assistência Social (CRAS) do município.

O trabalho em rede potencializa-se à medida que preconiza o atendimento integral do adolescente e de sua família. Ressalta-se que a adolescência, por ser um período de grandes transformações, precisa ser compreendida como um momento importante na vida do adolescente e de seu grupo familiar. Para tanto nos deteremos um pouco sobre a discussão sobre adolescência no próximo tópico.

Adolescência – como período de transição e afirmação de si

A literatura aponta que durante toda a sua infância o adolescente aprende que para alcançar a felicidade existem dois caminhos, o das relações amorosas e o campo financeiro/econômico, ou seja, é preparado para se tornar um adulto desejável e invejável. Com o passar dos anos, o corpo permite amar e ser amado, com capacidade para realizar excelentes trabalhos, porém lhes é imposta a moratória, é preciso esperar por mais 10 anos para poder tornar-se um adulto desejável e invejável. (CALLIGARIS 2000).

Ainda conforme Calligaris (2000), a adolescência pode ser caracterizada por uma fase de insegurança, devido à perda do olhar infantil. Ao se olhar no espelho o adolescente percebe a perda da graça infantil, a garantia do amor e a proteção incondicional dos adultos, por sua vez, deveria ser recompensado com um novo olhar, o reconhecimento como um novo adulto. Essas perdas causam a vivência do luto no adolescente, sendo que esse luto pode ser entendido de dupla forma: a perda do seu corpo infantil e o desenvolvimento dos órgãos sexuais, os quais são uma agressão ao corpo do adolescente.

Para alcançar a idade adulta o adolescente passa por várias identificações, personagens, ele ainda não pode renunciar aos seus próprios aspectos, e não pode utilizar o que esta adquirindo, causando uma dificuldade no reconhecimento da identidade.

Os pais também vivenciam o luto do filho-criança, fazem luto pela perda do corpo do filho pequeno, a identidade de criança e a relação de dependência infantil. Aos pais cabe o desafio de modificar o olhar que lançam sobre seu filho, identificando que ele não é mais criança, mas ainda não é um adulto. Tarefa esta nem sempre fácil e que pode ser visualizadas na fala de uma adolescente do PPM: *“Querida que minha mãe entendesse que estou crescendo, que não gosto mais de brincar de boneca”*. Percebe-se, a partir do relato dessa adolescente, a dificuldade de alguns pais em lidarem com o filho nesta época da vida.

Com o crescimento dos filhos vão surgindo preocupações que não estavam presentes na infância, uma das

mais mencionadas pelos pais refere-se a preocupação com uso de drogas. Segundo Paiva e Ranzoni (2009), a família é um dos elos mais importantes para a proteção contra o consumo de substâncias psicoativas (SPAs) em adolescentes. Os estilos parenterais influenciam diretamente nesses aspectos, ou seja, de acordo com os autores a falta de suporte parenteral, o uso de drogas pelos pais, incapacidade dos pais controlarem os filhos, são fatores de risco para o uso de drogas nesta fase.

Por outro lado Paiva e Ranzoni (2009), apontam como fatores de proteção para o início do uso da SPAs o monitoramento e expectativas negativas da família em relação às drogas, apoio e suporte oferecido pelos pais, à compreensão dos pais, o afeto familiar, demonstração de interesse dos pais pelas atividades desempenhadas pelos filhos, tempo disponível para os mesmos e ainda a firmeza e imposição de limites, com destaque para o limite continente. Aqui se reforça o delineamento do trabalho realizado pelo PPM em que filhos, família e rede de proteção estão juntos pensando e construindo possibilidade de uma adolescência com mais vida.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Como apresentado, a adolescência é uma fase conturbada, marcada por vários ciclos, conflitos, insegurança, o luto pela perda do corpo infantil, o luto pela agressão que seu organismo está sofrendo através das modificações fisiológicas. A partir dessa compreensão, propõe-se que a adolescência possa ser comparada analogicamente ao encontro de um rio doce com oceano. O rio em seu leito é calmo, pode ser associado à imagem de uma criança, tudo muda, ao se aproximar do mar, acontecem vários ciclos físicos, químico, culturais que comparado à adolescência, só atingirá a calmaria no oceano da idade adulta.

Observa-se que os adolescentes encontram no PPM um suporte para esta fase de transição. Certamente

configura-se como um trabalho em construção, ou seja, que há muito ainda a ser realizado. Os efetivos² que trabalham com o PPM realizam seu trabalho com afeto, interesse, dedicação e implicação. Impondo sua presença na comunidade de uma maneira diferenciada, realizando visitas preventivas, ao invés de punitivas, enfrentando dificuldades, uma vez que, a população ainda associa a imagem do policial a aquele que irá infringir medidas de combate e repressão. Assim um dos desafios está em apresentar um trabalho da BM que supere esta idéia inicial. O coordenador do PPM relembra as dificuldades de suas primeiras visitas a comunidade: “*não realizamos visitas com a viatura, pois uma vez fomos apedrejados, pois a comunidade pensou que viríamos prender alguém*”. Com o tempo e acompanhamento da inserção do trabalho a visão da comunidade se modificou, o que de fato, representa um sinal positivo em relação ao trabalho realizado pelo PPM.

O espaço do trabalho realizado com os pais constitui espaço potente de encontro, integração e encaminhamento das questões das famílias. Neste sentido, a Psicologia associa-se a este trabalho no sentido de compor estratégias que contemplem a realidade que esses adolescentes estão inseridos e possibilidades de mudanças associadas a um trabalho em rede. Viabiliza ainda o estreitamento de laços com a rede de proteção contemplando a integralidade do atendimento ao adolescente, uma vez que, permite uma aproximação da realidade social, escolar e familiar em que este adolescente está inserido.

REFERÊNCIAS

CALLIGARIS, Contardo. *A Adolescência*. São Paulo: Publifolha, 2000.

PAIVA, Fernando Santana et al, *Estilos Parentais e Consumo de Drogas Entre Adolescentes: Revisão Sistemática*. Psicologia em Estudo, Maringá, v. 14, n. 1, p. 177-183, jan./mar, 2009.

2 Efetivos denomina-se aos policiais militares trabalhadores da Brigada Militar.

Desafios na atenção à família em situação de violência

Challenges in attention to the family in violence situation

Iara Rosane Paniz Schmitt^I, Rita de Cássia Maciazeki Gomes^{II}

RESUMO

Este estudo apresenta discussões referentes à prática da Psicologia junto à Coordenadoria Municipal de Políticas Públicas para as Mulheres (CPPM), de um município da região Noroeste do estado do Rio Grande do Sul, Brasil. Parte-se do pressuposto de que a violência intrafamiliar não pode ser vista de uma forma simplista. Entende-se que a constituição familiar, a (in)definição de papéis, as relações de poder existentes no grupo familiar podem ser fomentadoras de conflitos, tensões e violências. Neste sentido, aponta-se para a importância de conhecer e compreender a dinâmica da violência intrafamiliar a fim de se construírem estratégias capazes de interromper seu ciclo. Propõem-se assim, um trabalho focado na família, para além da estigmatização dos papéis da vítima e do agressor. Ressalta-se a necessidade de um trabalho interdisciplinar, integrado e em rede, a fim de se constituírem estratégias coletivas de atenção e proteção para todos os envolvidos.

Palavras-chave: família – violência – Psicologia.

ABSTRACT

This study presents a discussion regarding the practice of psychology by the Municipal Coordination of Public Policies for Women (CPPM) of a borough in North-west Region of Rio Grande do Sul, Brazil. It starts from the assumption that domestic violence can not be viewed in a simplistic way. Understanding that the familiar constitution, the role's (in)definition, the power's relationship extant in the familiar group may be conflicts monger, tensions and violences. In this sense, we point to the importance of knowing and understanding the dynamics of domestic violence in order to build strategies to interrupt the cycle. Proposing so, a work focused in the family, beyond the stigmatization of the victim and aggressor roles. We stress the need for an interdisciplinary work, integrated and networked in order to constitute collective strategies of care and protection for all involved.

Keywords: family – violence – Psychology.

INTRODUÇÃO

Estudos apontam que a violência intrafamiliar¹, no Brasil, tem apresentado índices alarmantes nos últimos anos (BRASIL, 2008). Para compreensão e enfrentamento dessa questão, parte-se do pressuposto de que a violência intrafamiliar não pode ser vista de forma simplista. Entende-se que a constituição da hierarquia familiar, a (in)definição de papéis, as relações de poder existentes no grupo familiar podem ser fomentadoras de conflitos, tensões e violências.

Neste estudo, trabalha-se com o conceito de violência de Minayo & Souza (1998), que apontam como ações humanas de indivíduos, grupos, classes, nações que ocasionam a morte de outros seres humanos ou, que afetam sua integridade física, moral, mental ou espiritual. Sendo assim, compreende-se a violência como fenômeno social, multicausal e complexo, a qual apresenta relações com

fatores culturais, sociais, religiosos e econômicos de uma sociedade. Recusa-se, portanto a idéia de que a agressividade seja uma *qualidade inata da natureza humana* e, portanto, os conflitos da vida social, seja qual for a etapa do desenvolvimento histórico, são de caráter “eterno e natural” (MINAYO & SOUZA, 1998).

A questão da violência intrafamiliar torna-se extremamente complexa, uma vez que, trata de um assunto considerado de ordem privada, que se localiza “entre quatro paredes”. E quando, da constatação da violência, como abordar a questão junto à família? Quais elementos são de caráter público e quais são de caráter privado? Qual é a percepção da família em relação à violência? Como funciona a dinâmica familiar? De que forma a rede de proteção identifica e encaminha as suspeitas de violência? Perguntas, certamente, que não se pretende esgotar neste texto, mas que permeiam a discussão da atenção à família em situação de violência.

Pelo exposto, considera-se que o acompanhamento da história de vida da família, suas relações, seus laços afetivos, as experiências vivenciadas no que se refere à violência, são elementos importantes a serem conside-

1 Violência intrafamiliar caracteriza-se por toda a ação ou omissão que prejudique o bem-estar, a integridade física, psicológica ou a liberdade e o direito ao pleno desenvolvimento de um membro da família (MORGADO, 2004).

I Discente do Curso de Psicologia da Faculdade Três de Maio – SETREM, RS.

II Psicóloga, Mestre em Psicologia Social e Institucional e docente do Curso de Psicologia da Faculdade Três de Maio – SETREM, RS.

rados. Neste intuito, este trabalho propõe-se a estabelecer reflexões teórico-práticas entre *Psicologia e Políticas Públicas e seus desafios na atenção à mulher e a família em situação de violência*².

VIOLÊNCIA INTRAFAMILIAR O Cotidiano de Trabalho na Coordenadoria de Políticas Públicas para as Mulheres (CPPM).

As mulheres que procuram a Coordenadoria de Políticas Públicas para as Mulheres (CPPM), no espaço Margarida Alves, estão muito fragilizadas. Elas reconhecem que estão dando um passo decisivo em relação à forma como percebem as suas relações, principalmente as relações conjugais. Quando chegam demonstram uma posição firme quanto à necessidade de fazer uma mudança importante na sua vida. Uma vida, muitas vezes, permeada por dificuldades, como pobreza, baixa escolaridade, trabalhos mal remunerados, moradias inadequadas, problemas de saúde. No momento em que chegam para denunciar demonstram revolta, indignação e querem punir o “agressor”³. Muitas estão com ódio dos companheiros e falam que não conseguem compreender como se mantiveram durante tantos anos vivendo com o homem autor de violência. Outras estão tão desesperadas que não sabem o que fazer, que atitude tomar. Onde morar? E a questão do trabalho como fica? E a escola das crianças? As situações são tratadas caso a caso e, a partir daí, as mulheres são encaminhadas para a assistência médica, hospital, assistência social a fim de garantir um atendimento diferenciado e acolhedor. Constata-se que, em momentos de maior fragilidade, as ações da rede de proteção são fundamentais.

Por outro lado, pergunta-se como fica o homem autor de violência? Experiências a partir do cotidiano de trabalho CPPM mostram que quando acontece a denúncia, o homem autor da violência é retirado de casa e são solicitadas as medidas protetivas para a família, entendendo-se mãe e filhos. Então, cumpre-se a lei. Nem sempre! A questão é que as medidas são, muitas vezes, desrespeitadas pelo “agressor” e não há um trabalho eficaz da

rede no sentido de que essa mulher tenha garantida essa proteção. Resultado: estas mulheres se tornam prisioneiras do medo. Sem saber ao certo o que fazer e com quem contar, na maioria dos casos, as mulheres acabam voltando a conviver com o “homem autor da violência”, retiram as acusações e retomam suas vidas. Elas apostam na possibilidade de que “depois do susto, ele vá mudar de atitude”, “de que tudo vai melhorar”, conforme relato das mulheres acompanhadas pela CPPM.

Importante ressaltar que, no trabalho desenvolvido pela CPPM, até o momento, não existe um programa de atendimento ao “homem autor da violência”. Entende-se que ele também precisa de um espaço de acolhimento e escuta, pois faz parte diretamente do cenário no qual a dinâmica da violência intrafamiliar se configura, fortalece e se repete. Dentre as ações desenvolvidas pela CPPM está o grupo de mulheres Flor-de-Liz. Esse grupo foi criado com o objetivo de dar apoio às mulheres vítimas de violência intrafamiliar. O grupo tem encontros semanais com duração de uma hora e trinta minutos. Neste grupo, as mulheres falam sobre suas questões, compartilham suas histórias de vida e de violência, recebem orientações sobre o andamento de processos, encaminhamentos necessários, cursos para geração de trabalho e renda. Além disso, constitui um espaço de reflexão sobre suas demandas, sentimentos e angústias, o que faz com que as participantes reconheçam no grupo um espaço importante de escuta e apoio: “Adoro vir aqui”; “Trocamos experiências e vejo que eu não estou só”; “Nós estamos aqui pelo mesmo motivo”; “Somos mulheres corajosas e conseguimos denunciar e dar um basta para essa situação de sofrimento e humilhação”; “Nós somos guerreiras”; “Fomos capazes de dizer chega e seguir em frente”; “Nós nos fortalecemos no encontro e na troca de experiências”, relatos de participantes do grupo.

Constata-se assim, a validade das ações realizadas pelo grupo, a partir do momento em que as mulheres compartilham suas narrativas, situações semelhantes de vida e se mostram fortes para suportar, escutar, acolher e dar suporte a dor da outra que fala. Constroem assim, juntas, possibilidades de mudanças em suas vidas.

Fortalecimento da Rede de Proteção

Para o enfrentamento do fenômeno da violência, faz-se necessária a construção de alternativas que preconizem a efetividade de um trabalho em rede. Toma-se o conceito de rede definido por Castells (2000), como um conjunto de nós que se encontram interconectados. Esses “nós” configuram e determinam os fluxos de informação e co-

2 As discussões partem das práticas de estágio do curso de Psicologia, da Faculdade Três de Maio, SETREM, em andamento, realizadas junto a Coordenadoria de Políticas Públicas para a Mulher do Município de Três de Maio, RS, Brasil.

3 Segundo Granja e Medrado (2009), o termo “agressor” foi amplamente utilizado pelo movimento feminista como estratégia na luta pela criminalização dos homens que cometem atos de violência contra as mulheres. Contudo, também optamos por utilizar a expressão “homem autor de violência”, por acreditar que, ao nomeá-lo “agressor”, estamos reduzindo o autor ao ato de agressão cometido, cristalizando-o nesse lugar, tipificando-o.

municação existentes entre essas conexões. A rede que aqui se configura é a chamada Rede de Proteção ou Rede de Prevenção para os casos de violência. Rede interconectada entre os diversos serviços e que apresenta potencial para acolher, intervir, interromper ou superar a violência.

Neste sentido, no que se refere às famílias em situação de violência, há a necessidade de uma rede que opere de forma efetiva e que seja capaz de dar conta da demanda de acolhimento e de proteção. Observa-se que o número de casos de violência que chegam até a CPPM e aos demais serviços da rede de apoio é pequeno em relação ao número de casos que efetivamente ocorrem. A inexistência da unificação dos dados entre os serviços, da Brigada Militar, da Polícia Civil, da CPPM, Promotoria de Justiça, Defensoria Pública corrobora com este panorama.

Por outro lado, constata-se também que não há levantamentos ou pesquisas que contemplem informações que também precisam ser esclarecidas, dentre elas: Por que muitas mulheres não denunciam? Por que demoram tantos anos para denunciar? De que forma estas mulheres percebem a questão da violência? Como enfrentar a repetição da dinâmica da violência que permeia o ciclo familiar? E o que procura esse homem? O que sonha? O que espera? O que deseja? Aponta-se, a necessária instrumentalização da rede, a partir da produção de informações e de indicadores que forneçam dados fidedignos para o mapeamento e enfrentamento da questão.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O cotidiano do acompanhamento de famílias em situação de violência mostra que o imaginário feminino está permeado de um ideal de família e de companheiro, ou seja, de uma história de contos de fadas. O casamento passa a ser idealizado, assim como, um modelo de família perfeita em que todos foram felizes para sempre! A família é considerada um lugar de refúgio, “um porto seguro”, um lugar de confiança, de proteção, de alegria e de laços de afeto. As vicissitudes da vida cotidiana, as frustrações no trabalho e na vida social, a rotina familiar, podem ser desencadeantes de desconfortos e conflitos. A família perfeita, na qual todos se respeitam, se protegem e se amam, começa a se desconstruir.

No dia a dia, os fatos vão acontecendo e as palavras ásperas e ofensivas começam a se tornar naturais para a família. As agressões psicológicas, as agressões físicas aos poucos, também se tornam parte da dinâmica do grupo familiar. Em alguns casos, a forma de comunicação da família se dá através da violência.

Aponta-se que os sintomas da violência intrafamiliar

podem estar encobertos nas queixas apresentadas pelas mulheres no consultório médico e nas crianças quando ingressam na escola. Constata-se que as manifestações da violência serão presenciadas nos mais diversos serviços da rede de saúde, educação, assistência social, entre outros, muitas vezes de forma sutil. Ressalta-se a importância de profissionais capacitados para a identificação de sinais e sintomas referentes à violência intrafamiliar.

No momento em que a mulher ou o familiar resolve denunciar é fundamental ter à disposição uma rede de atenção preparada para acolher esta família. Além de receber atenção e cuidado é importante que esses sujeitos possam refletir sobre a questão da dinâmica da violência intrafamiliar. Trata-se do enfrentamento de uma relação perversa, entremeada por momentos de doçura e dor que se apresentam no dia a dia das famílias.

Estudos indicam que, em algumas famílias a violência intrafamiliar faz-se presente há várias gerações. Como quebrar esse ciclo? Entende-se que, a construção de estratégias para o enfrentamento da violência intrafamiliar, passa pela percepção, acompanhamento e compreensão da dinâmica da relação que é construída pelo casal e pela família. À Psicologia cabe, juntamente com a rede de atenção, tecer alternativas capazes de possibilitar às famílias um espaço de acolhimento e de escuta, levando em conta a história de vida e a singularidade familiar.

Diante da problemática da violência intrafamiliar, devem ser pautadas algumas questões: a exigência de uma abordagem de trabalho que conte com profissionais de diversas áreas do conhecimento e interinstitucional; a necessidade de articulação dos recursos e serviços existentes; a urgência de produção de informações e de indicadores que forneçam dados fidedignos do problema para o posterior monitoramento das ações. Desta forma, é possível avançar no fortalecimento da rede de proteção, potencializar estratégias de prevenção e enfrentamento à violência.

REFERÊNCIAS

- BRASIL. Ministério da Saúde. **Temático Prevenção de Violência e Cultura de Paz III**.-Brasília: Organização Pan-Americana de Saúde, 2008.
- CASTELLS M. **A sociedade em rede**. São Paulo: Paz e Terra, 2000.
- GRANJA, E. e MEDRADO, B. Homens, violência de gênero e atenção integral em saúde. *Revista Psicologia & Sociedade*; 21 (1): 25-34, 2009.
- MINAYO, M. & SOUZA, E. Violência e saúde como um campo interdisciplinar da ação coletiva. *História, Ciências, Saúde - Manguinhos*, IV(3): 513-531, nov. 1997-fev. 1998.
- MORGADO R. Mulheres em situação de violência doméstica: limites e possibilidades de enfrentamento. In: Signorini H, Brandão E, organizadores. *Psicologia jurídica no Brasil*. Rio de Janeiro: Nau; 2004

Economia Solidária e Saúde Mental no Brasil: Interfaces para inclusão produtiva na perspectiva emancipatória

Solider Economy and Mental Health in Brazil: interfaces to the productive inclusion in the emancipate perspective

Rita de Cássia Maciazeki Gomes^I, Paulo L. A. Marques^{II}

RESUMO

Este estudo teórico apresenta uma análise das interfaces, em construção, entre economia solidária e saúde mental no campo das políticas públicas no Brasil. Parte-se da premissa que a essência da lógica do capitalismo é a inclusão de uma minoria em detrimento da exclusão de amplos setores sociais. Nessa perspectiva, para o funcionamento do sistema é necessário que existam sempre, ganhadores e perdedores, no caso os perdedores são aqueles que identificamos como excluídos, seja de direitos sociais, direitos humanos ou direitos econômicos. Todavia, a resistência dos setores populares para o enfrentamento dessa realidade não tem sido menor, é uma constante na história. A emergência de movimentos sociais que lutam pelos direitos dos setores excluídos tem apresentado alternativas de uma nova sociabilidade baseada na inclusão, equidade e participação popular. Neste sentido, dois movimentos se destacam no Brasil, e que guardam significativa identidade no que tange a suas perspectivas emancipatórias, que são os movimentos da *Reforma Psiquiátrica* e da *Economia Solidária*. O primeiro representa a luta no campo da saúde mental para um processo de humanização e de profundas mudanças, na lógica da inclusão e da autonomia, para as pessoas portadoras de transtornos psíquicos na sociedade. Já a Economia Solidária representa a ação coletiva dos trabalhadores no campo econômico para resistir à ampliação do desemprego principalmente a partir da década de 90 com as políticas neoliberais. A partir da articulação destes dois segmentos inauguram-se políticas públicas intersetoriais que viabilizam, pela primeira vez, a interface entre economia solidária e saúde mental. Não obstante os avanços já obtidos, permanece como desafio a ampliação e consolidação destas políticas em todo o país.

Palavras-chave: saúde mental – economia solidária – políticas públicas – movimentos sociais.

ABSTRACT

This theorist study presents an analysis of the interfaces, in construction, between slider economy and mental health in the area of public politic in Brazil. Getting to the premise that the essence of capitalism's logical is the inclusion of a minority in detriment of the broad social sectors exclusion. In this perspective, to the system's working is necessary that exist always, winners and losers, in this case the losers are that we identify as excluded, being of social, human or economic rights. However, the popular sectors resistance to the coping of this reality is not being minor; it is a constant in the history. The social movements' emergency that fight to the excluded sectors rights has presents alternatives of a new conviviality based on inclusion, equity and popular participation. In this case, two movements showing up in Brazil, and have a significant identity in what twang their emancipate perspectives, that are the *Psychiatrist Reform* and *Solider Economy's* movements. The first presents the fight in the mental health area to a humanize process and of profound changes, in inclusion and autonomy's logic, to the people psychical disorder-holder in society. The Solidarity Economy already represents the collective activity of workers in the economic field to resist the extension of unemployment mainly 90 decade after with the neo-liberal politics. With the objective to analyses this relationships we present, in this paper, the interfaces in construction between Solider Economy and Mental Health in the Public Politics' area.

Keywords: mental health – solider economy – public politics – social movements.

INTRODUÇÃO

Vivemos em uma *sociedade da exclusão*, que é uma das principais características do sistema capitalista. A essência do seu funcionamento é a inclusão de uma minoria em detrimento da exclusão de amplos setores sociais. Nessa perspectiva, para o funcionamento do sistema, é necessário que existam sempre ganhadores e perdedores, no caso, os perdedores são aqueles que identificamos como excluídos, seja de direitos sociais, humanos ou econômicos (SINGER,

2001). No sistema capitalista, o mais grave é que o *excluído* não é apenas aquele que está fora do sistema de produção assalariada, mas o que está inserido nele, dado o grau de aprofundamento da exploração a partir do trabalho cada vez mais precário e sem direitos a que os trabalhadores e trabalhadoras estão submetidos. A afirmação de que vivemos em uma *sociedade da exclusão* não é, portanto, mero objeto de retórica, é a constatação de uma realidade.

Se não bastasse essa “exclusão” muitas vezes “naturalizada” (o “sempre foi assim” é o reflexo da ideologia transfor-

I Psicóloga, Mestre em Psicologia Social e Institucional e docente do Curso de Psicologia da Faculdade Três de Maio – SETREM, RS.

II Doutorando em Sociologia pela Universidade de Granada, Espanha. Mestre em sociologia pela UFRGS e docente do Curso de Psicologia da Faculdade Três de Maio – SETREM, RS.

mada em senso comum, base da legitimidade do sistema), a exclusão social no capitalismo é ainda mais dramática entre os setores sociais identificados como os mais vulneráveis histórica e socialmente como usuários da saúde mental; egressos do sistema penal; mulheres e jovens negros das periferias ou do meio rural. Para estes setores, as condições e oportunidades dentro do capitalismo tornam-se cada vez mais exceções à regra da exclusão. Como resistência a essa lógica, dois movimentos sociais: o da *luta antimanicomial* e o movimento social da *Economia Solidária* se destacam no Brasil por seus conteúdos de caráter transformadores e emancipatórios, no último período. Portanto, ambos possuem uma significativa identidade entre si.

O primeiro, representa a luta no campo da saúde mental para um processo de humanização e de profundas mudanças na lógica da compreensão e atenção às pessoas usuárias da saúde mental. Para além de significados patologizantes e excludentes, prioriza-se a inclusão dos mesmos na sociedade como portadores de direitos e, portanto de cidadania plena.

O segundo, significa a ação coletiva dos trabalhadores e trabalhadoras do campo e da cidade para resistir ao aumento do desemprego ocorrido principalmente na década de 90 com as políticas neoliberais (MATTOSO, 1999). Na medida que o sistema não consegue responder aos desafios das mudanças no mundo do trabalho no século XXI, os trabalhadores se auto-organizam através de empreendimentos econômicos solidários para gerar trabalho e renda de forma autônoma e autogestionária (CATTANI, 2009).

Como consequência do avanço organizativo destes movimentos, se inicia um processo de construção de políticas públicas que buscou responder as demandas destes dois movimentos, no último período no Brasil. Foi nessa perspectiva que surgiram as propostas de políticas intersectoriais de Saúde Mental e Economia Solidária. Verificamos assim, a possibilidade de construção de uma prática de *Economia Solidária sob o enfoque da Saúde Mental, e por sua vez, a Saúde Mental sob o enfoque da Economia Solidária*.

No campo da saúde no Brasil, o artigo 196, da Constituição de 1988 define a *saúde enquanto direito de todos e dever do Estado*; enfatiza-se aqui a necessidade da ampliação do conceito de saúde, que deixa de estar ligado somente a ausência de doenças e passa a ser vista enquanto processo saúde-doença.

A partir desse conceito, se estruturou desde 1990, o Sistema Único de Saúde (SUS), que preconiza o acesso universal de todas as pessoas à saúde, ou seja, a garantia do direito à saúde. Avançou-se em direção a uma prática de cuidado em saúde amparada nos pressupostos da integralidade, do respeito às diferenças, das singularidades, e da garantia à equidade. Vislumbra-se a operacionalização do trabalho junto às demais

áreas do conhecimento e em rede como uma das estratégias potentes para implementação desta política. O art. 3º da lei 8080/90, legitima essas idéias quando afirma que a “saúde tem como fatores determinantes e condicionantes, entre outros, alimentação, moradia, saneamento básico, meio ambiente, trabalho, renda, educação, transporte, lazer e o acesso aos bens e serviços essenciais”.

A denominada Economia Solidária¹, diferencia-se fundamentalmente do modo de produção capitalista a partir de sua característica como prática essencialmente inclusiva. Na Economia Solidária não há exclusão por etnia, idade, necessidades especiais. As diferenças são aceitas e valorizadas. Não existem os que “sabem” e os que “mandam” e os que “nada sabem” e obedecem. O princípio da autogestão – base da prática da ES – é o princípio de que todos sabem e todos podem coordenar de forma coletiva e democrática os processos. Ressalta-se que as “diferenças” e os “saberes” das pessoas são potencialidades e não problemas (MARQUES, 2009).

Portanto, a igualdade e equidade são essências do funcionamento do processo produtivo na Economia Solidária. Nesse sentido, é a prática, no campo econômico, que mais têm relação com a luta para inclusão produtiva dos diversos setores até então marginalizados pelo sistema por suas especificidades, como por exemplo, os usuários da saúde mental. A partir desta lógica antagônica ao capitalismo há, portanto, uma convergência de propósitos entre a pauta do Movimento da Luta Antimanicomial e o Movimento da Economia Solidária.

Se o objetivo central da Reforma Psiquiátrica foi a construção de processos que possibilitem a ampliação da inclusão social, na medida que propõem a mudança do modelo assistencial, buscando reverter o paradigma da exclusão; o Movimento Social da Economia Solidária apresenta uma alternativa concreta para o enfrentamento dessa realidade no campo do *trabalho* e da *inclusão produtiva*.

A partir desta confluência iniciou-se no âmbito do poder público federal a construção de Políticas Públicas integradas do Ministério da Saúde junto com a Secretaria Nacional de Economia Solidária², no sentido de constituir ações e programas intersectoriais para inclusão produtiva na Saúde Mental. Para tanto, foi elaborada uma proposta de ação conjunta das duas áreas. A primeira atividade realizada para este fim pelos dois ministérios foi a *Oficina de Geração de Renda e Trabalho de Usuários de Serviços de Saúde Mental, realizada nos dias 22 e 23 de novembro de 2004*, em Brasília, sendo um marco na iniciativa inédita de intersectorialidade que inaugurou a parceria entre a *Área Técnica de Saúde*

1 Singer. Paul. O que é Economia Solidária. São Paulo, Perseu Abramo, 2001.

2 Órgão do Ministério do Trabalho encarregado de elaborar e executar ações para este setor econômico específico.

Mental e a *Secretaria Nacional de Economia Solidária*. Dessa parceria surgiu o projeto que fomentará as experiências de Geração de Renda na área de Saúde Mental³.

Na ocasião foi aprovado um conjunto de ações a serem desenvolvidas pelos dois órgãos de forma articulada, dentre as principais podemos destacar:

1. Criação e consolidação da Rede Nacional de Experiências de Geração de Renda e Trabalho em Saúde Mental;
2. Criação de um mecanismo de articulação entre a Área Técnica de Saúde Mental e a Secretaria Nacional de Economia Solidária e suas respectivas políticas;
3. Criação e manutenção de incubadoras que apóiem, capacitem e fomentem iniciativas de Geração de Renda e Trabalho em Saúde Mental.

Essas proposições buscaram responder a uma demanda, já existentes de mais de 300 iniciativas de Empreendimentos econômicos solidários formados por usuários da saúde mental espalhados por todo o país. São muitas, portanto, as experiências brasileiras de “geração de renda”, “cooperativas”, “trabalho protegido” e outras, que se articulam com a rede de atenção psicossocial em inúmeros municípios nos últimos cinco anos. Tem sido iniciativas que bem mais do que uma alternativa de geração de renda, constitui-se em uma opção ética, política e ideológica, na qual, os usuários de saúde mental, até então excluídos, também do mercado de trabalho, constroem de forma coletiva empreendimentos produtivos; redes de trocas e de comercialização; entidades representativas; associações de produção, entre outros.

No caso brasileiro, a ausência de uma legislação específica sobre essas experiências constitui-se, hoje, um dos obstáculos para o desenvolvimento destas alternativas. O cotidiano destes empreendimentos é marcado pela angústia de serem frágeis e com pouca sustentação institucional e financeira. Entretanto, mesmo com essas dificuldades há nas experiências já realizadas a certeza dos bons resultados obtidos e da adesão dos usuários. São, portanto, boas e frágeis, eficazes, porém inseguras.

As referências teóricas sobre esta temática nascem de origens diversas, às vezes contraditórias, mas o determinante ético está pautado na realização da autonomia e a inclusão social dos usuários. O componente da antiga reabilitação pelo trabalho, no marco asilar, vai sendo aos poucos integralmente substituído pelas novas exigências de compreensão que a vida diária com o mercado capitalista e com a sociedade excludente impõe. É nesse sentido

que o marco referencial da Economia Solidária propicia um caminho promissor para os embates práticos e teóricos desse novo campo no mundo da Reforma Psiquiátrica.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Constata-se hoje, que estas experiências demonstram sua viabilidade como resposta coletiva e inovadora à exclusão pelo mercado, por parte dos que não querem uma sociedade movida pela competição, da qual surgem incessantemente vitoriosos e derrotados, apontando sim para uma sociedade marcada pela solidariedade, da qual ninguém é excluído contra vontade.

Estas Políticas Públicas possibilitam fundamentalmente construir as pontes institucionais que levam à reinserção econômica e social de milhares de cidadãos e cidadãs até então discriminados e a ruptura com uma lógica dominante que transforma homens e mulheres em meras mercadorias.

Entre os principais desafios para o avanço dessa política pública está a necessidade do apoio financeiro do Estado, com inclusão no planejamento orçamentário federal, que também seja uma política substantiva que possa fazer com que essas experiências se sustentem e se ampliem, consolidando redes abertas para outras experiências com potencial multiplicador. Para isso, uma das ações mais significativas apontadas pela IV Conferência Nacional de Saúde Mental Intersetorial e pelo movimento social da economia solidária é a regulamentação da Lei 9.867 que criou as Cooperativas Sociais, garantindo assim que efetivamente o cooperativismo social seja incluído na agenda das políticas sociais de inclusão produtiva como política de Estado, permanente e promotora de cidadania.

REFERÊNCIAS

- BRASIL. Constituição Federal do Brasil de 1988, art. 196.
- BRASIL. Lei 8080 de 1990, art. 3º.
- BRASIL. Lei 9867 de 1999
- Caderno Temático. Conferência temática de Cooperativismo Social. Ministério do Trabalho e Ministério da Saúde, Brasília, 2010
- Cartilha da Saúde Mental e Economia Solidária: Inclusão Social pelo Trabalho, Brasília, Editora do Ministério da Saúde, 2005.
- CATTANI A. [et. al]. *Dicionário Internacional da Outra Economia*. Edições Almedina, Coimbra, 2009.
- MARQUES, P. L. *Leconomia Solidária com à nou moviment social contemporani*. *Revista Nexe-Quaderns d autogestió i economia cooperativa*, Barcelona. PP 5- 13, número 25, dez. 2009.
- MATTOSO, J. *O Brasil Desempregado*. São Paulo, Fundação Perseu Abramo, 1999.
- SINGER, Paul. *O que é Economia Solidária*. São Paulo, Fundação Perseu Abramo, 2001.

3 O evento aconteceu na Universidade de Brasília e teve como participantes 78 experiências vindas de diferentes regiões do Brasil, representadas por técnicos, coordenadores municipais e estaduais, usuários e familiares. O Seminário está sistematizado no documento: *Saúde Mental e Economia Solidária: Inclusão Social pelo Trabalho*, Brasília, Editora do Ministério da Saúde, 2005.

A construção do vínculo para possibilitar a aprendizagem de estudantes com desenvolvimento atípico

The bond's construction to enable the learning of students with atypical development

Juliane Andréia Maier^I, Evandir Bueno Barasuol^{II}

RESUMO

A pesquisa refere-se à Construção do Vínculo para possibilitar a aprendizagem de estudantes com desenvolvimento atípico. As teorizações acerca do universo que permeia a construção do vínculo em sala de aula relacionam-se à criança, ao desenvolvimento infantil, ao desenvolvimento atípico, ao professor, o mito do amor materno, as síndromes dos sujeitos desta pesquisa, e a importância da construção dos vínculos em sala de aula. Os resultados trazem reflexões sobre práticas educativas. O essencial é deixar emergir o afeto e que este se transforme em um vínculo afetivo como alicerce para a prática educativa. Acreditar que a ação e o comprometimento do professor são fundamentais para o desenvolvimento dos estudantes, cada um com suas diferenças, é acreditar que a educação acontece na interação com o outro, na ação conjunta e recíproca entre professor e estudante. Juntos irão caminhar rumo à aprendizagem. O fracasso na aprendizagem perpassa a instituição familiar e escolar, sendo que este sujeito que não aprende está inerente a vínculos afetivos e a interações sociais que irão facilitar ou dificultar esta aprendizagem. Pois, esta não é geneticamente inscrita no sujeito e sim é adquirida com a mediação do outro neste convívio social. Portanto, pode-se dizer que todos aprendem, porém em ritmos e caminhos diferentes.

Palavras-chave: Vínculo – estudante – docência

ABSTRACT

The research concerns on the Bond Construction to enable the learning of students with atypical development. The theories about the universe that permeates the bond construction in the classroom relate to the child, child development, atypical development, the teacher, the maternal love myth, the syndromes of the subjects of this research and the bond construction importance in the classroom. The results bring reflections on educational practices. The essential is to let emerge the affection and that this becomes an emotional bond as a foundation for educational practice. Believe that the teacher's action and commitment are fundamental for the students development, each one with their differences, is to believe that education happens in interaction with other, in joint action and reciprocal between teacher and student. Together they will move towards learning. The failure in learning pervades the school and the family institution, being that this subject who does not learn is intrinsic to the bond emotional and social interactions that will facilitate or hamper this learning. Well, this is not genetically inscribed in the subject but is acquired with the mediation of the other in this social life. Therefore, we can say that everyone learns, but in different ways and rhythms.

Keywords: Bond – student – teaching.

INTRODUÇÃO

A educação é inerente à globalização que envolve fatores políticos, culturais, sociais e históricos, desencadeadores dos processos educacionais presentes em nossas escolas. Pensando nisto, se faz necessário colocar em evidência o professor e o seu papel fundamental neste contexto que é o de exercer sua função social através da educação. E, na sua prática pedagógica, mediar a construção do conhecimento e ajudar os estudantes a criar elementos que possibilitem a busca da sua própria identidade e autonomia. Com esta base podendo relacionar-se com o mundo de forma peculiar e autônoma.

Acreditar que a ação e o comprometimento do professor são fundamentais para o desenvolvimento dos estudantes, cada um com suas diferenças, é acreditar que a educação acontece na interação com o outro, na

ação conjunta e recíproca entre professor e estudante. Juntos irão caminhar rumo à aprendizagem.

O professor, ao tomar consciência do seu papel, saberá que as mudanças começam pelas suas ações e reflexões, que se transformam em práticas mais coerentes, com base em um desenvolvimento integral de seus educandos, em que corpo e mente não se separam. Portanto, acreditar, apostar, cuidar enquanto se educa, dar atenção às peculiaridades e a história de cada ser humano, que passa por nossas mãos, significa colocar intencionalidade em cada ato educativo. Ato este, que independe do sistema educacional e da estrutura física. Depende sim, deste olhar de quem cuida, ampara, enquanto educa. Porque educar é, antes de tudo, um ato de amor, e só quem toma consciência de sua ação/profissão, cuida ao educar e educa ao cuidar.

Pensando nisso é que se realizou uma pesquisa a partir do estudo de casos reais para analisar os vínculos que se

I Pedagoga, Especialista em Educação Infantil e alfabetização

II Psicóloga. Mestre em Educação e docente do Curso de Psicologia da Faculdade Três de Maio – SETREM, RS.

estabelecem entre professor e estudante com desenvolvimento atípico, visando possibilitar a aprendizagem. O resgate teórico, abordando a historicidade da criança, traz também algumas reflexões sobre a formação de professores, o desenvolvimento infantil, e o desenvolvimento atípico, o mito do amor materno e ainda a construção dos vínculos em sala de aula. Estes temas tiveram grande importância para embasar a teorização sobre a afetividade e os vínculos e por fim a análise dos estudos de caso. Para tanto, utilizou-se, entre outros, os seguintes autores: Marques (1996), Ariès (1978), Tardif (2002), Barasuol (2005), Carvalho (2003), Coll, Marchesi e Palácios (2004), Bowlby (2002), Klaus et al. (2000), Almeida (1999), Vigotski (1998), Nahas (2004), Hounie et al. (2006) e Dalgarrondo (2000).

O fracasso na aprendizagem perpassa a instituição familiar e escolar, sendo que este sujeito que não aprende está inerente a vínculos afetivos e a interações sociais que irão facilitar ou dificultar esta aprendizagem. Pois, esta não é geneticamente inscrita no sujeito e sim é adquirida com a mediação do outro neste convívio social. Portanto, pode-se dizer que todos aprendem, porém em ritmos e caminhos diferentes.

A perspectiva Vigotskiana reforça a idéia de que todo sujeito aprende, porém precisa-se permitir que ele se desenvolva dentro do seu tempo, pois cada sujeito tem um modo muito singular de intervir no mundo e neste processo o papel do professor é mediar estas relações com o meio. Para que esta interação aconteça alguns elementos são indispensáveis, como o desejo de aprender e o desejo de ensinar.

METODOLOGIA

A pesquisa exigiu uma análise, com a existência de um argumento e de uma justificativa que viabilizou a concretização dos resultados, sendo consequência deste processo de reflexão e estudo prolongado. A realização desta pesquisa partiu de uma questão inicial: Como os vínculos podem ser construídos para possibilitar a aprendizagem de crianças com desenvolvimento atípico?

Neste sentido, desenvolveu-se uma monografia de estudo de caso de abordagem qualitativa, de caráter exploratório, tendo como objetivo amplo, conhecer os vínculos que se estabelecem entre professor e estudante com desenvolvimento atípico, considerando de fundamental importância estes dados para o enriquecimento do tema pesquisado.

RESULTADOS DO TRABALHO / PESQUISA

A diferença entre os seres humanos é percebida por todos nós, sejam elas, sociais, econômicas, étnicas ou ainda nas questões culturais, de valores, e das formações familiares. Porém, nem todas as diferenças são consideradas naturais. Em meio a tanta diversidade, quando falamos em diferença, nos reportamos a algum tipo de deficiência.

A inclusão implica em construir uma visão de ser humano e de aprendizagem que esteja alicerçada em um processo que permita a experiência e a vivência com a sociedade. Inclusão esta, que deve ser para todos os seres humanos, independente se sua deficiência é permanente ou não, e é urgente e necessária, para que possamos humanizar a vida e o ser humano. Para tanto, é necessário investir na formação da consciência, para que as ações neste sentido sejam concretas de fato. Pensando a inclusão como algo concreto e que precisa ser vivenciado, é que se realizou este estudo a partir de casos reais, trazendo neste informe científico o recorte de um dos três estudos de caso:

Caso 1: R tem Síndrome de Tourette, que consiste em tiques que incomodam ou trazem sofrimento, tendo um impacto social e emocional na vida do sujeito. R refere-se à escola e as relações que permearam sua aprendizagem de formas distintas. Quando criança não demonstrava sentir segurança e nem interesse pela mesma, sentia-se acuado e desrespeitado, pois os fatos que ele mais lembra são de certa forma, negativos. Demonstra hoje ter consciência de sua síndrome e lembra fatos que julga estarem relacionados a ela. Lembra do fato de terem colocado *“uma fita em sua boca porque conversava demais”*. Que *“os colegas batiam nele”*, das vezes que se sentia *“sozinho”*, *“sem amigos”*. No entanto, sua trajetória escolar movimentou-se no sentido de que as situações se modificaram de algum modo. Hoje, ele sente mais segurança, confia em uma professora para contar seus segredos e sonhos. Apesar dos percalços, acredita-se que houve um crescimento e uma mudança de atitudes em relação a ele.

Quanto à formação dos vínculos fica claro que as professoras, cada uma ao seu modo tentou uma aproximação inicial, configurada pelo cuidado e aceitação para sua posterior integração no grupo. Porém, o relato da Professora Tulipa mostra nitidamente o comportamento de apego que R demonstrou em relação a ela: quando ela coloca que ele andava *“agarrado”* nela, do contrário ele se sentia perdido e desamparado.

As professoras consideram imprescindível conhecer a história do sujeito, considerando este fato importante para saberem como melhor lidar com o estudante. As entrevistadas colocam que a dificuldade em estabelecer um vínculo com o estudante pode sim prejudicar seu desenvolvimento, e ainda, que construir estes laços afetivos exige muito do professor.

CONCLUSÃO

Ao analisar os três estudos de caso percebeu-se que apesar de estar diante de histórias bem peculiares, estas se encontram de algum modo, em vários momentos. No que diz respeito ao sentimento destes professores em relação ao estudante com desenvolvimento atípico, de modo geral, estes se sentiram impotentes e apreensivos frente ao desconhecido. É que, a construção dos vínculos percorreu caminhos bem similares, pois foi necessário que os professores fizessem um movimento em direção a estes estudantes para que estes pudessem começar a serem construídos. No caso R, as dificuldades de relacionamento e a falta de entendimento da família em relação a síndrome do mesmo, prejudica seu desenvolvimento, pois o mesmo já está na adolescência e não pode agir como tal. Apesar das mudanças e progressos que ele tem feito durante seu convívio escolar e social, o medo e a insegurança da família é uma barreira que ainda precisa ser vencida, para que ele possa de fato sentir-se livre para conviver e vivenciar todas as experiências que lhe são possíveis.

Neste sentido, Barasuol (2005), diz que, ensinar exige conhecimento, pesquisa, reflexão, competência profissional, comprometimento, convicção, tolerância e acima de tudo querer bem os educandos, como nos mostra Freire (1996), então estamos diante de uma tarefa de extrema complexidade. E esta complexidade tende a aumentar quando nos deparamos com aquele aluno que “não aprende”, ou seja, aquele aluno que apresenta algum desenvolvimento atípico, ou ainda com necessidades educacionais especiais; tendo em vista que este aluno tem limitações que dificultam o processo de aprendizagem.

Estamos mesmo em uma profissão cheia de surpresas, mas alegremo-nos, pois nada melhor que ter surpresas durante a vida, assim, é em nossa profissão. Quão monótona seria esta vida sem desafios e percalços. Aceitar o diferente que nos bate à porta, não é aceitar o destino. Mas é aceitar que podemos compartilhar com outros os nossos próprios medos e angústias. Pois, este que nos

chega à sala de aula, também não nos conhece. Façamos-nos conhecer, admirar e ser admirado. Acreditemos e assim talvez, seremos acreditados. Sejamos sujeitos de afeto no mais amplo sentido, mesmo que isto nos custe trabalhar questões internas, e conflitos. Tendo sempre presente que a essência do aprender está no processo de construção do vínculo.

REFERÊNCIAS

- ALMEIDA, Ana Rita Silva. **A emoção na sala de aula**. Campinas, SP: Papirus, 1999.
- ARIÈS, Philippe. **História social da criança e da família**. CLT – Livros técnicos e Científicos. Editora S. A.: Rio de Janeiro, 1978.
- BADINTER, Elisabeth. **Um amor conquistado – o mito do amor materno**. 5. Ed. Editora Nova Fronteira, 1980.
- BARASUOL, Evandir Bueno. **Burnout e DOCÊNCIA – sofrimento na inclusão**. Três de Maio – SETREM, 2005.
- BOWLBY, John. **Apego e perda: apego**. 3. ed.. São Paulo: Martins Fontes, 2002.
- CARVALHO, Rosita Edler. **Temas em Educação Especial**. WVA. 3. ed.. 2003.
- COLL, César. MARCHESI, Álvaro. PALÁCIOS, Jesús. **Desenvolvimento psicológico e educação – Transtornos de desenvolvimento e necessidades educativas especiais**. 2. Ed. Editora Artmed. Volume 3. 2004.
- DALGALARRONDO, Paulo. **Psicopatologia e semiologia dos transtornos mentais**. Porto Alegre, Artes Médicas Sul, 2000.
- FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia**. 30. ed. Editora Paz e Terra, 2004.
- GÜLLICH, Roque Ismael da Costa; LOVATO, Adalberto; EVANGELISTA, Mário Luis dos Santos. **Metodologia da Pesquisa**. Normas para apresentação de trabalhos: redação, formatação e editoração. 2. ed. Três de Maio: Editora SETREM, 2007.
- HOUNIE, Ana Gabriela. et al. **Tiques, cacoetes, síndrome de Torette: um manual para pacientes, seus familiares, educadores e profissionais de saúde**. Ana Gabriela Hounie, Eurípides Miguel, Organizadores. Porto Alegre: Artmed, 2006.
- KLAUS, Marshall, H. et al. **Vínculo: construindo as bases para um apego seguro e para a independência**. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 2000.
- MARQUES, Mario Osório. **Pedagogia**. A ciência do educador. 2. ed. Ijuí: ed. UNIJUÍ, 1996.
- MINAYO, Maria Cecília de Sousa. **Pesquisa social: teoria, método e criatividade**. 23. Ed., Petrópolis: Ed. Vozes, 2004.
- NAHAS, A. B. **Síndrome de Down e meu filho**. 4. Ed. Florianópolis, SC: Instituto Guga Kuerten, 2004.
- TARDIF, Maurice. **Saberes docentes e formação profissional**. 3. ed, São Paulo: Ed. Vozes, 2002.
- VIGOTSKI, Lev Semenovich. **A formação social da mente**. Organizadores Michael Cole [et al] 6. Ed.. São Paulo: Martins Fontes, 1998.

Psicologia e Políticas Públicas: a questão da evasão escolar

Psychology and Public Politics: the scholar evasion question

Diana Kettner^I, Zuleica Strohschon^{II}, Rita de Cássia Maciazeki Gomes^{III}

RESUMO

A evasão escolar está entre as questões mais desafiadoras para educação no Brasil. Realizou-se este estudo para ter um maior delineamento sobre o tema, com o objetivo de mapear os possíveis motivos que levaram a frequência irregular, infrequência e evasão escolar de crianças e adolescentes das escolas de um município da região Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul, Brasil. Trata-se de uma pesquisa documental realizada nas Fichas de Comunicação de Aluno Infrequente (FICAI), referentes ao ano de 2009. Do levantamento de 112 FICAI, obteve-se acesso a 66. Os dados coletados referem-se a data de nascimento, série, endereço, os motivos alegados para as faltas, as formas de convocação aos pais, os encaminhamentos feitos pela escola, e se houve, ou não, encaminhamento para o Conselho Tutelar. Para as variáveis quantitativas foi realizado o cálculo de frequência simples e para as qualitativas foi utilizado o método de análise de conteúdo de Bardin (1977). Constata-se que a evasão escolar trata-se de um fenômeno multicausal que envolve: (des)motivação para aprendizagem, dificuldade na relação professor e aluno, família e escola, questões familiares e condição sócio-econômica. Conclui-se que, para o enfrentamento desses fatores faz-se necessário o comprometimento de vários segmentos, entre eles: professores, pais, alunos, comunidade escolar, Conselho Tutelar e gestores. Aponta-se para a efetivação de políticas públicas voltadas para a educação, que estejam em sintonia com o contexto sócio-econômico, para que garanta a permanência do aluno na escola e proporcione o retorno efetivo deste, mesmo quando infrequente e/ou evadido do ambiente escolar.

Palavras-Chave: Psicologia – Políticas Públicas – escola – evasão escolar.

ABSTRACT

The scholar evasion is among the questions more challenging to the education in Brazil. Were realized this study to have a bigger outlining about the subject, with the objective of map out the possible motives that take to irregular frequency, infrequency and scholar evasion of children and adolescents of two schools in a borough in the North-west Region of the Rio Grande do Sul State, Brazil. It is a documental search that realized in the Communication Chips of Infrequent Student (FICAI), for the year of 2009. We could take 112 FICAI, but obtained access to 66. The collected dates refer to: birth date, grade, address, the motives alleged to the lack, the parents' convene forms, the referrals made by the school, and, if there were, or not, referral to the Child Protection Council. To the quantitative variables were utilized the simple frequency calculation and to the qualitative were utilized the Content Analysis method of Bardin (1977). It appears that the scholar evasion is a multifactorial phenomenon that involves: (un)motivation to learning, difficult in relationship teacher and student, family and school, familiar questions and socio-economic condition. We conclude that, to coping these factors, is necessary the commitment of many segments, among them: teachers, parents, students, scholar community, Child Protection Council and managers. Points to the public politics effective turned to education, that are according with the socio-economic context, to that guarantee the permanence of the student in school and gives the effective return of him/her, same when infrequent and/or evaded of the scholar mean.

Key-words: Psychology – Public Politics – school – scholar evasion.

INTRODUÇÃO

Estudos apontam que a evasão escolar constitui-se numa das questões mais complexas para a educação no Brasil. Parte-se da compreensão de que se trata de um fenômeno multicausal que envolve: (des)motivação para aprendizagem, relação professor/aluno, questões familiares, relação família/escola e condição sócio-econômica.

Segundo Marin (1998), a escola enfrenta algumas dificuldades no seu dia a dia, como fragmentação, impropriedade e/ou insuficiência de domínio dos conteúdos

escolares, na inadequação de sua seleção e desenvolvimento. Assim, como a inexistência de trabalho coletivo na escola, agravada pela falta de convivência profissional entre os professores.

Segundo o autor, as instituições escolares apresentam dificuldades no processo de reflexão sobre a prática docente e seus desdobramentos para a concretização das práticas educativas. Conflitos e dilemas que se referem à relação entre o saber do professor e as características

I Discente do Curso de Psicologia da Faculdade Três de Maio – SETREM, RS.

II Discente do Curso de Psicologia da Faculdade Três de Maio – SETREM, RS.

III Psicóloga, Mestre em Psicologia Social e Institucional e docente do Curso de Psicologia da Faculdade Três de Maio – SETREM, RS.

dos alunos “fracos”¹ e/ou de camadas populares, e que influenciam no andamento dos processos de aprendizagem.

Com isso, este estudo visa mapear os motivos que levam à evasão escolar de crianças e adolescentes no município de Três de Maio, no estado do Rio Grande do Sul, Brasil. Buscando contextualizar os dados encontrados a partir da compreensão da relação do cotidiano escolar com a (in)frequência dos alunos, bem como, o contexto social no qual estão inseridos.

EVASÃO ESCOLAR – UMA APROXIMAÇÃO

A aproximação e o delineamento de estudos referentes à temática da evasão escolar mostram-se desafiadoras, posto que referem-se a uma multicausalidade de fatores que exigem discussões de temáticas transversais. A aproximação deste tema teve início a partir do desenvolvimento do componente Evasão Escolar, do Curso de Psicologia da Faculdade Três de Maio, SETREM, RS.

As reflexões teórico-práticas travadas em aula deram origem ao projeto FICAI na escola – Um estudo sobre as possíveis causas da evasão escolar no município de Três de Maio, no ano de 2009. Este estudo teve por objetivo mapear os possíveis motivos que levaram a frequência irregular, infrequência e evasão escolar de crianças e adolescentes das escolas do município.

O mapeamento realizado estudou as particularidades e circunstâncias em que ocorrem a evasão e procurou compreender os processos e recursos psicossociais envolvidos. A partir desse enfoque, rejeitam-se as práticas psicológicas que priorizam a categorização, patologização e objetificação das pessoas estudadas. Procurou-se compreender os resultados de modo indissociado aos aspectos sócio-histórico-econômico-culturais da sociedade, posto que constituem-se mutuamente.

Deste modo, cabe situar que:

Interessa-nos, neste enfoque, algo que se passa na ordem do impessoal e do comum e que pode ser considerado como um plano de composição a partir do qual se engendram tanto as formas históricas de produção como os próprios sujeitos que lhes concernem. Que não seja confundida tal abordagem àquela da busca de elementos estruturais de cuja exploração teria as já conhecidas respostas generalizantes e universalizantes. (BARROS & FONSECA, 2004, p. 38)

Entende-se que a constituição da subjetividade passa pelas interações dos indivíduos com os aspectos histórico-culturais e afetivo-relacionais que os cercam. Dito de outra maneira, as relações que se produzem entre: pais e escola, professor e aluno, escola e comunidade, pais e filhos, aluno e comunidade, pais e professores, Promotoria e Conselho Tutelar ganham destaque como analisadores potentes da questão da evasão escolar, sendo necessário considerar as relações intrínsecas entre estes fatores.

DELINEANDO O CAMPO DE ESTUDO – APRESENTAÇÃO DOS DADOS

Para uma maior compreensão do assunto realizou-se uma pesquisa documental tendo por base as Fichas de Comunicação de Aluno Infrequente (FICAI), do município, referente ao ano de 2009.

A FICAI é um instrumento de verificação do acompanhamento escolar de alunos de 4 à 17 anos e 11 meses, desenvolvida pelo Governo Federal no Brasil, como um instrumento operacional de combate à infrequência e o abandono escolar. Ela está vinculada à Lei Federal nº 8069/90 do Estatuto da Criança e Adolescente (ECA), atendendo ao disposto no artigo 56 que prevê que os dirigentes de estabelecimentos de ensino fundamental comunicarão ao Conselho Tutelar os casos de reiteração de faltas injustificadas e de evasão escolar, quando esgotados os recursos escolares conforme o inciso II do ECA. Este instrumento tem como entidades responsáveis pelo seu preenchimento o Conselho Tutelar, as Secretarias de Educação Municipal e Estadual e Ministério Público. A principal finalidade é a erradicação da evasão escolar, comprometendo o aluno, a família, a comunidade e o poder público com o direito da criança e do adolescente, conforme orientações previstas no Manual da FICAI.

Do mapeamento prévio feito pela promotoria nas escolas 112 FICAI foram referidas, obteve-se acesso ao instrumento para a coleta em apenas 66 das Fichas FICAI, nas escolas. Os dados apresentados são preliminares. As informações coletadas referem-se a data de nascimento, série, endereço, os motivos alegados para as faltas, as formas de convocação aos pais, os encaminhamentos feitos pela escola e, se houve ou não, encaminhamento para o Conselho Tutelar. Para as variáveis quantitativas foi realizado o cálculo de frequência simples e para as variáveis qualitativas foi utilizado o método de Análise de Conteúdo de Bardin (1977).

1 A palavra “fraco” aqui designa o que na narrativa dos professores representa a dificuldade de aprendizagem dos alunos.

COMPREENDENDO A REALIDADE DA EVASÃO ESCOLAR

A partir da análise dos dados, os resultados encontrados referem que quanto ao gênero, 21 correspondem ao gênero feminino e 45 ao gênero masculino. Em relação a faixa etária, o índice com maior incidência de faltas com um percentual de 53% ficou na faixa dos 16 aos 18 anos.

A partir do agrupamento em categorias, obtiveram-se os seguintes resultados no que se refere aos motivos alegados para as faltas: questões familiares (n=11); desmotivação, (n=11); trabalho, (n= 3); saúde, (n=3); relação família e escola, (n=2); difícil acesso (n=1) não consta na ficha (n=34).

O contato com a família deu-se através de várias formas, como: telefonemas, bilhetes, recados para os pais (n=30); contato por telefone sem sucesso (n=21); visita para a família (n=3); conversa com os pais ou responsáveis (n=9) e não consta na ficha (n=3).

Já, os encaminhamentos feitos pela escola são: conversas com o aluno (n=8); conversas com os pais ou responsáveis (n=12); encaminhamento para o Conselho Tutelar (n=25); conversa com os pais e encaminhamento ao Conselho Tutelar (n=18); não consta (n=3).

Constata-se, a partir dos resultados apresentados, que a evasão escolar compõe-se de uma complexidade de fatores que envolvem desmotivação para aprendizagem e possivelmente a baixa condição sócio-econômica.

Ressalta-se que, em grande parte, o preenchimento das fichas observou-se incorreto e/ou informações ditas incorretas. Fato este que denota que os dados contidos nas FICAI, mostram-se insuficientes e não contemplam a realidade da questão da evasão escolar. Enfatiza-se assim, a importância do preenchimento correto, para que o documento possa gerar um dado representativo.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir da complexidade da temática da evasão escolar, Pedro-Silva (2005), salienta que é necessário substituir a cultura da culpa pela da responsabilidade, tentar “conscientizar” os envolvidos da importância de cada papel dentro da escola, democratizar as relações escolares; deixar de conceber o aluno indisciplinado como problema; propiciar orientação pedagógica, psicopedagógica e psicológica; compreender e concretizar

a educação como fator de desenvolvimento psicológico e de dignidade do ser humano.

A abertura de espaços de diálogo e reflexão entre os atores diretamente envolvidos no processo educacional, tais sejam pais, professores, alunos e comunidade tornam-se fundamentais para possíveis avanços referentes a questão. Destaca-se também, a necessidade de um trabalho integrado e em rede para que se alcancem resultados positivos.

Aponta-se a necessidade de substituir o uso de punições expiatórias pelas sanções por reciprocidade; abolir qualquer forma de humilhação; priorizar os valores morais e éticos, buscar a superação do modelo de sociedade adultocêntrico e puericêntrico; diminuir o desemprego e aumentar o poder aquisitivo e a participação efetiva da população nos destinos da polis e combater a impunidade e o aumento da violência. Fatores estes que exigem a discussão e implementação de políticas públicas que contemplem estratégias para a questão da evasão escolar no Brasil.

Conclui-se que, para o enfrentamento desses fatores faz-se necessário o comprometimento de diferentes atores: professores, pais, alunos, comunidade escolar, Conselho Tutelar, gestores. Aponta-se, também, para a efetivação de políticas públicas voltadas para a educação, que estejam em sintonia com o contexto sócio-econômico da comunidade escolar, para que as estratégias de intervenção se tornem efetivas e proporcionem o retorno efetivo do aluno infrequente, e/ou evadido a escola.

Salienta-se, por fim, que as discussões presentes neste estudo terão continuidade com o mapeamento das FICAI referentes ao ano de 2010. Objetiva-se realizar um estudo comparativo dos dados encontrados nos dois anos citados, além da produção de intervenções junto a comunidade escolar.

REFERÊNCIAS

- BARDIN, L. *Análise de Conteúdo*. Lisboa: Ed. 70, 1977.
- BARROS, M. E. B & FONSECA, T. M. G. (2004). *Psicologia e processos de trabalho: um outro olhar*. *Psico*, 35(2): 35-51.
- BRASIL. *Presidência da República*, Lei 8.069 de 13 julho de 1990. Manual da FICAI. Disponível em: <www.mp.rs.gov.br>.
- MARIN, Alda Junqueira. *Com o olhar nos professores: Desafios para o enfrentamento das realidades escolares*. Cad. CEDES [online]. 1998, vol.19, n.44 [cited 2010-06-21], pp. 8-18
- NJAINE, Kathie; MINAYO, Maria Cecília de Souza. *Violência na escola: identificando pistas para a prevenção*. *Interface - Comunic, Saúde, Educ*, v7, n13, p. 119-34, ago 2003.

Fenômenos Organizacionais e as Metáforas de Morgan

Organization phenomena and the Morgan's metaphors

Raquel Ledur^I, Joseline da Silva^{II}, Lilian Ester Winter^{III}

RESUMO

A transformação do mundo do trabalho e suas configurações desafiam o psicólogo organizacional na busca de compreensões e reflexões. O objetivo desse trabalho é resgatar os conceitos relacionados às organizações através das metáforas de Morgan. Para Morgan (1996), as organizações são fenômenos complexos e paradoxais que podem ser compreendidos de maneiras diferentes. Nesse ensaio teórico serão descritas algumas das metáforas do autor, buscando uma interlocução entre os diferentes processos que envolvem a Administração Científica de Taylor e Fayol, e a Escola das Relações Humanas de Mayo. As idéias mecanicistas e controladoras dão sentido a uma metáfora de Morgan (1996) que refere-se às organizações vistas como máquinas. Morgan (1996) contribui com a corrente das relações humanas de Mayo, quando descreve outras metáforas que visualizam as organizações e as pessoas. Pode-se mencionar as organizações vistas como culturas, que são valores e padrões comuns. As organizações também podem ser percebidas como um sistema político, sendo moldadas pelo conjunto de interesses, conflitos e jogos de poder. Da mesma forma, o autor contribui com a metáfora em que as organizações são vistas como prisões psíquicas, transformando-se em mundos sociais limitadores. Portanto, frente às várias formas de análise das organizações através das metáforas, compreende-se que o universo organizacional é dinâmico e está em constante movimento. Desta forma, o psicólogo organizacional deverá desenvolver uma leitura organizacional ampla, com um olhar flexível, na qual a reflexão e o conhecimento sobre essa temática são fundamentais para uma prática ética e competente no contexto das organizações.

Palavras-chave: organizações – metáforas – Psicologia

ABSTRACT

The transformation of the work's world and its configurations challenge the organizational psychologist in the comprehension and reflections hunt. The objective of this paper is to redeem the concepts related to the organizations through the Morgan's metaphors. To Morgan (1996) the organizations are complex and paradoxical phenomena that can be comprehended by different ways. In this theoretical paper will be describe some of the author's metaphors hunting an interlocution among the different process that involve the Taylor and Fayol's Scientific Administration and the Mayo's Human Relationships School. The mechanistic and controlling ideas make sense to the Morgan's metaphor (1996) that refers to the organizations view as machines. Morgan (1996) contributes with the Mayo's human relationships current, when describes other metaphors that visualize the organizations and people. We can mention the organizations view as cultures that are values and common models. The organizations also may be perceived as a politic system, being molded by the interest conjunct, conflicts and power games. In the same way, the author contributes with the metaphor in that the organizations are view as psychic prisons, transforming in limiters social worlds. Therefore, front the several analysis forms of the organizations through the metaphors, we comprehend that the organizational universe is dynamic and is in constant movement. This way, the organizational psychologist should develop a wide organizational reading, with a flexible view, in that the reflection and the knowing about this thematic are fundamental to an ethics and competent practice in the organization's context.

Keywords: organizations – metaphors – Psychology.

I Discente do Curso de Psicologia da Faculdade Três de Maio – SETREM, RS.

II Discente do Curso de Psicologia da Faculdade Três de Maio – SETREM, RS.

III Psicóloga, Mestre em Desenvolvimento e coordenadora do Curso de Psicologia da Faculdade Três de Maio – SETREM, RS

A importância do brincar

The importance of play

Anelise Wink Ludwig^I, Márcia Doralina Alves^{II}

RESUMO

A literatura tem apontado que o brincar durante a infância constitui-se numa tarefa fundamental para a estruturação subjetiva das crianças. Este potencializa a superação de problemas, traumas e sofrimentos, tanto físicos quanto psíquicos. O presente estudo teórico tem por objetivo resgatar o valor do brincar na infância, discutindo o quanto este estimula a criatividade, o raciocínio, a coordenação motora, a socialização e o fortalecimento dos vínculos afetivos. Os estudos revisados apontam que através do brincar a criança transporta sua fantasia para muitas situações: cria e resolve problemas, revive de forma lúdica os conflitos e num mundo de faz-de-conta teatraliza cenas do cotidiano. O brincar possibilita, ainda, momentos de construção e reconstrução da visão de mundo da criança, revelando através dessa prática as angústias e medos próprios da infância. O brincar pode ser o melhor caminho de interação entre os adultos e as crianças e destas entre si para gerar novas formas de comunicação. Sendo assim, observa-se que o brincar não significa somente divertimento, mas aprendizagem e compreensão da realidade social e cultural das crianças.

Palavras-chave: Psicologia – infância – brincar.

ABSTRACT

The literature has pointed out that playing in childhood is a fundamental task for the subjective structuring of children. This enhances the capacity to overcome problems, trauma and suffering, both physical and psychic. This theoretical study aims to redeem the value of play in childhood, discussing how it encourages creativity, reasoning, motor skills, socialization and strengthening of emotional bonds. The reviewed studies show that through play the child brings his fancy for many situations: it creates and solves problems in a playful way to revive the conflict and dramatizes the scenes from everyday life in its imaginary world. Playing yet makes it possible to construct and reconstruct the worldview of the child, revealing the anxieties and fears of childhood through this practice. The play may be the best way to have an interaction between adults and children and to generate new forms of communication. Thus the play does not only mean fun, but also learning and understanding of social and cultural reality of children.

Keywords: Psychology – childhood – to play.

I Discente do Curso de Psicologia da Faculdade Três de Maio – SETREM, RS.

II Psicóloga, Mestre em Educação e docente do Curso de Psicologia da Faculdade Três de Maio – SETREM, RS

Psicologia e Política Pública de Assistência Social: o desafio da integralidade

Psychology and Public Policy of Social Care: the challenge of completeness

Siham Irsan de Moraes Shubeita^I, Rita de Cássia Maciazeki Gomes^{II}

RESUMO

Este trabalho apresenta reflexões sobre a atuação da Psicologia junto a Política Pública de Assistência Social. Subsidiando as discussões, as experiências de Estágio Básico em Saúde Coletiva do Curso de Psicologia da Faculdade Três de Maio – SETREM, RS, Brasil, junto a um Centro de Referência de Assistência Social (CRAS), configurando-se assim num estudo teórico-prático. A literatura aponta que a Psicologia no CRAS, tem seu foco voltado para o compromisso e transformação social. De modo que, a atuação da Psicologia ocorre na interrelação entre o atendimento ao usuário e as políticas públicas. Enlace essencial na busca de compreender e intervir sobre os processos e recursos psicossociais, acompanhar as particularidades e circunstâncias nos contextos em que ocorrem. Tais processos e recursos devem ser compreendidos de forma dinâmica e interativa, ligados aos aspectos histórico-socio-culturais da sociedade. Enfatiza-se um fazer da Psicologia, pautado na relação com o sujeito, em conexão com o contexto social e político no qual está inserido, a fim de que se possa humanizar as políticas públicas e promover a integralidade da atenção. Aponta-se para importância da implementação e ampliação da atuação da Psicologia junto a Política Pública de Assistência Social, bem como sua fundamental importância no que se refere a utilização do conhecimento psicológico numa prática comprometida com o desenvolvimento, justiça e a equidade social.

Palavras-chave: Psicologia – Assistência Social – políticas públicas – vulnerabilidade.

ABSTRACT

This work (paper) presents reflections on the role of Psychology in the Public Policy of Social Assistance. Subsidiating discussions, basic internship experiences in Public Health Course in Psychology at SETREM College in Tres de Maio, RS, Brazil with a Reference Center for Social Assistance (CRAS), constituting itself in a theoretical and practical study. The literature suggests that psychology in CRAS has its focus directed toward the commitment and social transformation. So the practice of psychology occurs in interrelation between the customer service and public policies. Essential link in the quest is to understand and speak about the psychosocial processes and resources, to track the particularities and circumstances in the contexts in which they occur. Such processes and resources must be understood dynamically and interactively related to the historical and sociocultural aspects of society. Emphasis is made on the study of psychology, based on the relationship with the subject, in connection with social and political context in which it is inserted, in order to humanize the public policies and promote comprehensive health care. We point out the importance of the implementation and expansion of the role of psychology in the Public Policy for Social Assistance as well as its basic importance regarding the use of psychological knowledge in practice committed to the development, justice and social equity.

Keywords: Psychology – Social Assistance – public policies – vulnerability.

I Discente do Curso de Psicologia da Faculdade Três de Maio – SETREM, RS.

II Psicóloga, Mestre em Psicologia Social e Institucional e docente do Curso de Psicologia da Faculdade Três de Maio – SETREM, RS.

Violência contra a mulher: perfil do agressor

Violence against the woman: the aggressor's profile

*Raquel Ledur^I, Daniela Paula Viera^{II}, Fernanda Trage^{III},
Veranice Tatiane Zingler^{IV}, Luciano Bedim da Costa^V*

RESUMO

Este trabalho apresenta discussões referentes à violência contra mulher, realizado durante o componente curricular de Pesquisa em Psicologia do Curso de Psicologia da Faculdade Três de Maio – SETREM, de um município da região Noroeste do Rio Grande do Sul, Brasil. Realizou-se uma pesquisa documental junto à comarca deste. Foram analisados seis processos de violência contra a mulher, registrados no período de novembro a dezembro de 2008. Os participantes da pesquisa são homens que cometeram delitos contra a integridade física e moral de mulheres, sendo denunciados pela vítima, chegando assim, até a Comarca. Porém, constatou-se que todos os processos não tiveram continuidade, as vítimas alguns dias após a agressão, renunciam ao direito de representar, condição esta imprescindível para que o Ministério Público dê segmento ao processo. No que se refere ao perfil do agressor, em todos os casos verificou-se a presença de substâncias psicoativas, baixa escolaridade e desemprego, assim como uma baixa situação sócio-econômica. Em todos os casos analisados houve reincidência após a renúncia. A partir desses resultados, aponta-se para importância da participação da Psicologia na capacitação dos profissionais da rede, incentivando o combate aos fatores de risco e o empoderamento das vítimas na condução e manutenção do processo junto ao Ministério Público.

Palavras-Chave: Violência – mulher – agressor – psicologia.

ABSTRACT

This paper presents discussions about the violence against the woman, realized during the curricular component of Search in Psychology of the Psychology Course of the Três de Maio College – SETREM, of a North-west Region borough of the Rio Grande do Sul, Brazil. We realized a documental search join to the Comarca of this borough. Were analyzed six process of violence against the woman, registered in the period of November to December of 2008. The search participants are men that commit crimes against the physics and morality women integrity, being denounced by the victim and getting to the Comarca. However, we find that all the process didn't have continuity, the victims some days after the aggression, renounced to the right of represent, condition necessary to the public minister gives continuity to the process. In what refers to the aggressor profile, in all the cases checked the presence of psychoactive substances, low education and unemployment, so as a low economic situation. In all the analyzed cases there were new incidences after the denounce. From this results, points to the importance of the Psychology participation in the training of the grid professionals, encouraging the combat to the risk factors and the empowerment of the victims in the conduction and maintenance of the process join to the public minister.

Keywords: violence – woman – aggressor – Psychology.

I Discente do Curso de Psicologia da Faculdade Três de Maio – SETREM, RS.

II Discente do Curso de Psicologia da Faculdade Três de Maio – SETREM, RS.

III Discente do Curso de Psicologia da Faculdade Três de Maio – SETREM, RS.

IV Discente do Curso de Psicologia da Faculdade Três de Maio – SETREM, RS.

V Psicólogo, Mestre em Educação, Doutor em Educação e docente do Curso de Psicologia da Faculdade Três de Maio – SETREM, RS.

Teoria do Vínculo

The Bond Theory

Sihan Irsan de Moraes Shubeita^I, Márcia Doralina Alves^{II}

RESUMO

O presente estudo teórico tem por objetivo esclarecer o conceito de vínculo, baseando-se na teoria de Pichon-Rivière. O vínculo segundo este autor, pode ser definido como “uma estrutura complexa que inclui um sujeito, um objeto e sua mútua interrelação com os processos de comunicação e aprendizagem” (1988). Partindo do conceito de que os vínculos se integram em um processo, uma passagem daquilo que está dentro para o que está fora do indivíduo e vice-versa, realizou-se uma revisão de literatura a fim de esclarecer a dinâmica que envolve a constituição do vínculo. Percebeu-se através desse trabalho, que o mesmo se expressa em dois campos psicológicos: o interno e o externo, sendo o interno condicionante dos aspectos externos da conduta do sujeito. Proporcionar entendimento desta estrutura que esta em constante movimento é fundamental para o convívio social e a constituição subjetiva do sujeito.

Palavras-chave: vínculo – sujeito – subjetividade – social.

ABSTRACT

This theoretical study aims to clarify the concept of the bond based on the theory of Pichon-Rivière. The bond according to this author can be defined as “a complex structure that includes a subject, an object and their mutual interrelation with the processes of communication and learning” (1988). There was a literature review to clarify the dynamics around the formation of the bond based on the concept that the bonds are integrated into process, a transition of what is inside to what is outside the individual and vice versa. It was realized through this work that is expressed in two psychological studies: the internal and external, where internal is the constraint on the external aspects of the conduct of the subject. Providing understanding of this structure that is in constant motion is fundamental to the social life and subjective formation of the subject.

Keywords: bond – chap – subjectivity – social.

I Discente do Curso de Psicologia da Faculdade Três de Maio – SETREM, RS.

II Psicóloga, Mestre em Educação e docente do Curso de Psicologia da Faculdade Três de Maio – SETREM, RS

Adolescência e conflitos na família

Adolescence and family conflicts

Diana Kettner^I, Aline Francieli Griebler^{II}, Zuleica Strohschon^{III},
Katiane Pierzaka Pertile^{IV}, Jeane Lessinger Borges^V

RESUMO

Introdução: A família é um dos principais contextos de desenvolvimento do adolescente. A presença de conflitos familiares neste período pode estar associada a um processo de maior vulnerabilidade psicológica no jovem. Tais conflitos podem fragilizar os vínculos pais-filhos, colocando o jovem em situações de risco. **Objetivo da Pesquisa:** Identificar a presença de conflitos na família e as estratégias de enfrentamento utilizadas pelos adolescentes frente a tais situações. **Amostra:** Participaram 24 adolescentes de ambos os sexos, entre 12 e 18 anos, de uma escola pública do município de Três de Maio, região Noroeste do Rio Grande do Sul, Brasil. **Método:** Pesquisa quantitativo-qualitativa, utilizando um questionário estruturado, avaliando dados sociodemográficos, presença de conflitos familiares e estratégias de enfrentamento. Os dados quantitativos foram analisados através da estatística descritiva e do cálculo de frequência simples. As questões qualitativas foram analisadas através da Análise de Conteúdo. **Resultados:** Os principais conflitos familiares vivenciados por estes adolescentes foram: discussões entre os membros da família (29%), separação dos pais (9%) e alcoolismo dos pais (8%). Os adolescentes buscam a figura materna como fonte de apoio e utilizam o diálogo como o principal recurso para o enfrentamento destes conflitos. **Conclusões:** O acolhimento das demandas do adolescente e de sua família pode contribuir para um melhor ajustamento psicológico e maior coesão familiar diante de adversidades. Além disso, as intervenções familiares e o fortalecimento dos vínculos afetivos pais-filhos podem constituir-se como fatores de proteção.

Palavras-Chave: Adolescência – família – relações.

ABSTRACT

Introduction: The family is one of the mainly development contexts of the adolescent. The presence of familiar conflicts in this period may be associated to a process of more psychological vulnerability in the young. Suchlike conflicts may fragile the bonds parents-children, putting the young in risk situation. **Search Objective:** To identify the presence of familiar conflicts and the coping strategies utilized by the adolescents face these situations. **Sample:** Participated 24 adolescents, of both sexes, between 12 and 18 years-old, of a public school, in the Três de Maio borough, North-west Region of the Rio Grande do Sul, Brazil. **Method:** Quantitative-qualitative search, utilizing a structured questionnaire, evaluating socio-demographic dates, familiar conflicts presence and coping strategies. The quantitative dates were analyzed trough the descriptive statistics and simple frequency calculation. The qualitative questions were analyzed trough the Content Analysis. **Results:** The mainly familiar conflicts experienced by these adolescents were: discussions among family members (29%), parents' divorce (9%) and parents' alcoholism (8%). The adolescents hunt the maternal figure as support fountain and utilized the dialogue as the mainly resourse to coping this conflicts. **Conclusions:** The demands' taking in of the adolescent and his/her family may contribute to a better psychological adjustment and more familiar COESÃO in the presence of the adversity. Apart from this, familiar interventions and the bracing of the affective bonds parents-children may constitute as protection factors.

Keywords: adolescence – family – relationships.

I Discente do Curso de Psicologia da Faculdade Três de Maio – SETREM, RS.

II Discente do Curso de Psicologia da Faculdade Três de Maio – SETREM, RS.

III Discente do Curso de Psicologia da Faculdade Três de Maio – SETREM, RS.

IV Discente do Curso de Psicologia da Faculdade Três de Maio – SETREM, RS.

V Psicóloga, Mestre em Psicologia e docente do Curso de Psicologia da Faculdade Três de Maio – SETREM, RS

Fatores associados ao uso de drogas na adolescência

Factors associated with use of drugs in the adolescence

Francieli Winkelmann^I, Paula Desconzi^{II}, Sara Eduarda Pires^{III}, Jeane Lessinger Borges^{IV}

RESUMO

O consumo de drogas na adolescência tem sido considerado um sério problema de saúde pública no Brasil, devido a sua crescente prevalência, a sua precocidade e aos prejuízos sociais, cognitivos e biológicos associados a sua ocorrência. Considerando estes aspectos, o presente estudo qualitativo investigou a percepção de adolescentes internados em uma Comunidade Terapêutica, sobre os motivos que levam o adolescente a fazer uso de drogas. Participaram três adolescentes do sexo masculino, com faixa etária entre 16 e 17 anos (M=16,3 anos; D.P.=0,57), sendo usuários de tabaco, álcool, maconha, cocaína, crack ou tinner, oriundos de um município da região Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul, Brasil. Foram realizadas entrevistas semi-estruturadas, individualmente, gravadas e, posteriormente, transcritas e analisadas. A partir da Análise de Conteúdo das verbalizações dos adolescentes observou-se que o contexto familiar e o grupo de pares foram considerados como fatores de risco à experimentação e à manutenção do uso de drogas. Nota-se que a relação que estes adolescentes estabelecem com essas substâncias decorre da idéia que ela pode lhes trazer felicidade e aliviar seu sofrimento. A compreensão dos motivos que levam ao uso e da relação do jovem com a droga pode ajudar a direcionar estratégias mais eficazes de prevenção. Ressalta-se a importância do trabalho em rede, incluindo as diferentes instituições que atuam com o jovem, com suas famílias e com sua comunidade, nas propostas de prevenção e intervenção junto a este público.

Palavras-Chave: adolescência – uso drogas – prevenção

ABSTRACT

The consumption of drugs in the adolescence has been considered a serious problem of public health in Brazil, due to its growing prevalence, its precocity and to the social, cognitive and biological prejudice associated to its occurrence. Considering this aspects, the present qualitative study explored the perception of the adolescents interned in a Therapeutics Community about the motives that take the adolescent to use drugs. Participated three adolescents of masculine sex, between 16 and 17 years-old (M=16,3; D.P.=0,57), being users of tobacco, alcohol, marijuana, cocaine, crack or thinner, from a borough of North-west Region of Rio Grande do Sul, Brazil. Were realized semi structured interviews, individually, recorded and, later, transcribed and analyzed. From the Content Analysis of the adolescents' verbalizations we observed that the familiar context and the peer group were considered as risk factors to the experimentation and maintenance of the drug's use. Perceives that the relation that these adolescents established with these substances come of the idea that it can brings happiness to them and alleviate their pain. The comprehension of the motives that took the adolescent to use and the relation that the drug has in young's life may help to orientate strategies more effective of prevention. Points to importance of the work in guide, including the different institutions that act with the young, with their families and with their community, in prevention and intervention proposals join to this public.

Keywords: adolescence – use of drugs – prevention.

I Discente do Curso de Psicologia da Faculdade Três de Maio – SETREM, RS.

II Discente do Curso de Psicologia da Faculdade Três de Maio – SETREM, RS.

III Discente do Curso de Psicologia da Faculdade Três de Maio – SETREM, RS.

IV Psicóloga, Mestre em Psicologia e docente do Curso de Psicologia da Faculdade Três de Maio – SETREM, RS

O uso do Sociodrama para trabalhar as expectativas dos estudantes do ensino noturno quanto ao futuro profissional

The Sociodrama's use to work the students' expectatives of the nocturne teaching as to the professional future

Raquel Ledur^I, Evandir Bueno Barasuol^{II}

RESUMO

Este trabalho foi desenvolvido na Escola Estadual de Ensino Médio Castelo Branco, durante o segundo período de 2009 e o primeiro período de 2010, referente ao Estágio Básico II e III do curso de Psicologia. Inicialmente, realizou-se a observação e mapeamento do local de estágio para posteriormente ser realizada a intervenção com os estudantes participantes. Teve como objetivo trabalhar as expectativas em relação ao futuro profissional dos estudantes do 3º ano do Ensino Médio Noturno (N=32). A metodologia fundamentou-se na teoria e prática do Psicodrama criado por Moreno. A intervenção aconteceu através de uma abordagem sociodramática, em um espaço especialmente preparado para o desenvolvimento das atividades. Essa forma de intervenção possibilitou aos estudantes maior espontaneidade para exporem suas idéias e pensamentos. Percebeu-se que mais de 90% dos alunos participantes da atividade tem expectativas positivas em relação ao seu futuro, com desejo de crescimento pessoal e profissional.

Palavras-chave: sociodrama – futuro profissional – estudante.

ABSTRACT

This paper was developed in the Escola Estadual de Ensino Médio Castelo Branco School, during the second period of 2009 and the first period of 2010, referent to Basic Stage II and III of the Psychology course. Initially was realized the observation and mapping of the stage local to afterwards be realized the intervention with the students participants. It had as objective to work the expectatives related to the professional future of the 3º grade's students of Nocturne High School (N=32). The methodology was grounded in the Psychodrama theory and practice created by Moreno. The intervention happened trough a sociodramatic approach, in a space specially prepared to the development of the activities. This form of intervention enabled to the students more spontaneity to expose their ideas and thoughts. Perceived that more than 90% of the students participants of the activity have positive expectatives in relation to their future, with wish of personal and professional growing.

Keywords: sociodrama – professional future – student.

I Discente do Curso de Psicologia da Faculdade Três de Maio – SETREM, RS.

II Psicóloga, Mestre em Educação e docente do Curso de Psicologia da Faculdade Três de Maio – SETREM, RS.

